

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA**  
**DA VIDA E SAÚDE**

**SENTIMENTOS E REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA**

**LUANA MARIA SANTOS DA SILVA AYRES**

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. TANISE PAULA NOVELLO**

**RIO GRANDE, 2019**

**LUANA MARIA SANTOS DA SILVA AYRES**

**SENTIMENTOS E REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG como requisito parcial para a obtenção do título Mestre em Educação em Ciências.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tanise Paula Novello

**RIO GRANDE**

**2019**

## Ficha catalográfica

A985s Ayres, Luana Maria Santos da Silva.  
Sentimentos e reflexões sobre a docência em matemática / Luana Maria Santos da Silva Ayres. – 2019.  
97 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Rio Grande/RS, 2019.  
Orientadora: Dra. Tanise Paula Novello.

1. Bem-estar docente 2. Prática docente 3. Professor de Matemática 4. Sentimentos do professor I. Novello, Tanise Paula II. Título.

CDU 371.133:51

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

**LUANA MARIA SANTOS DA SILVA AYRES**

**SENTIMENTOS E REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tanise Paula Novello – Universidade Federal do Rio Grande – FURG  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Débora Pereira Laurino – Universidade Federal do Rio Grande – FURG  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thaís Philipsen Grützmann – Universidade Federal de Pelotas – UFPel  
Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT)

“Por vezes, sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas, o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.  
(Madre Teresa de Calcutá)

## RESUMO

A satisfação profissional é um dos fatores que mais influencia o bem-estar das pessoas. No trabalho docente não é diferente, pois o professor que está satisfeito com sua escolha e prática profissional tem mais chances de experimentar o bem-estar, que pode ser evidenciado na docência pela dedicação, contentamento e felicidade que o professor expressa no exercício da profissão. Nesse contexto, surge a motivação de entender os sentimentos que regem o “Ser docente”. Salienta-se que adotou-se a concepção de Damásio (2004, 2012b, 2018) sobre sentimento. Por outro lado também deseja-se compreender os fatores que fazem com que os professores desenvolvam sintomas de mal-estar. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo compreender os sentimentos em relação a prática docente de professores de Matemática de escolas da rede pública. Para tanto, a produção de registros aconteceu por meio de um questionário *online*, que foi composto de três etapas, e foi aplicado a 94 professores de Matemática de escolas públicas. Como metodologia de análise utilizou-se a Estatística Descritiva na primeira etapa do questionário para construir o perfil dos professores participantes da pesquisa; na segunda etapa utilizou-se a Análise de Componentes Principais (ACP), em que surgiram duas categorias: aspectos dependentes e aspectos independentes à vontade do professor. A terceira etapa foi analisada através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que suscitou três discursos: a) motivações na docência, b) dificuldades da docência e c) formação de professores. A pesquisa permite inferir que os professores que participaram dessa pesquisa estão satisfeitos com sua escolha pela docência, porém acreditam que não recebem uma valorização salarial e social condizente com o trabalho que realizam. Esses professores também entendem a importância da docência na sociedade e a necessidade da formação continuada para saciar algumas lacunas deixadas pela formação inicial.

**Palavras-chave:** Bem-estar docente; Prática docente; Professor de Matemática, Sentimentos do professor.

## ABSTRACT

Professional satisfaction is one of the factors that most influence people's well-being. In teaching, there is no difference, since a teacher who is satisfied with his/her choice and professional practice is more likely to experience well-being, seen by dedication, contentment and happiness that such a teacher expresses in professional exercise. In this regard, there is a motivation to understand the feelings that govern the "Teaching Being". It is noteworthy that it was used the conception of Damásio (2004, 2012b, 2018) about the feelings. As well as, on the other hand, we also want to understand the factors that make teachers develop symptoms of malaise. Therefore, this study aims to understand the feelings regarding the teaching practice of public schools' Mathematics Teachers. To do so, a production of records was carried out through an online questionnaire, which was composed of three steps, with 94 public schools' Mathematics Teachers. Descriptive Statistics was used as a methodology of analysis in the first stage of the questionnaire to build a profile of the teachers participating in the research. In the second stage, Principal Components Analysis (PCA) was used, and two categories emerged: dependent aspects and independent aspects as to the teacher's will. The third stage was analyzed through the Discourse of the Collective Subject (DCS), which brought up three discourses: (i) motivations in teaching, (ii) difficulties in teaching, and (iii) teacher training. The research allows us to infer that the teachers who participated in this research are satisfied with their choice for teaching, but believe that they do not receive a salary and social appreciation consistent with the work they do. These teachers also understand the importance of teaching in society and the need for continuing education to fill some gaps left by initial formation.

**Keywords:** Teaching Well-being; Teaching Practice; Mathematics Teacher; Teacher's Feelings.

## LISTA DE SIGLAS

- AC** – Ancoragem
- ACP** – Análise de Componentes Principais
- BNCC** – Base Nacional Comum Curricular
- CEB** – Câmara de Educação Básica
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- CNTE** – Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação
- CPERS** – Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul
- DCN** – Diretrizes Curriculares Nacionais
- DSC** – Discurso do Sujeito Coletivo
- EBRAPEM** – Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática
- ECH** – Expressões-chave
- FURG** – Universidade Federal do Rio Grande
- IAD** – Instrumento de Análise do Discurso
- IC** – Ideias centrais
- INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- KMO** – *KaiserMeyer-Olkin*
- LDBEN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- PPGEC** – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências
- PPGEMAT** – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática
- RS** – Rio Grande do Sul
- SPSS** – *Statistical Package for the Social Sciences*
- SENGERS** – Sindicato dos Engenheiros – RS
- TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso
- UFPeI** – Universidade Federal de Pelotas



## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> – Primeira etapa do questionário: Questões sociodemográficas e laborais.....	27
<b>QUADRO 2</b> – Segunda etapa do questionário: Variáveis quantitativas.....	28
<b>QUADRO 3</b> – Instrumento de Análise do Discurso 1.....	30
<b>QUADRO 4</b> – Instrumento de Análise do Discurso 2.....	30
<b>QUADRO 5</b> – Ideias centrais e Ancoragens.....	33
<b>QUADRO 6</b> – Questões não analisadas através da ACP.....	38
<b>QUADRO 7</b> – Componentes que emergiram das questões quantitativas.....	38
<b>QUADRO 8</b> – Valores do <i>Alpha</i> de <i>Cronbach</i> e do KMO.....	39
<b>QUADRO 9</b> – Componente 1 – Aspectos dependentes da vontade do professor...	39
<b>QUADRO 10</b> – Componente 2 – Aspectos independentes da vontade do professor	40
<b>QUADRO 11</b> – Variáveis não analisadas no <i>software</i> .....	41
<b>QUADRO 12</b> – DSC 1: Motivações na Docência.....	45
<b>QUADRO 13</b> – DSC 2: Dificuldades da Docência.....	50
<b>QUADRO 14</b> – DSC 3: Formação de Professores.....	56

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Formação acadêmica dos professores.....	36
<b>FIGURA 2</b> – Nível escolar de atuação dos docentes.....	37
<b>FIGURA 3</b> – Infraestruturas oferecidas nas escolas.....	42
<b>FIGURA 4</b> – Demanda de trabalho.....	43
<b>FIGURA 5</b> – Ideias Centrais, Ancoragens e DSCs.....	44

## SUMÁRIO

<b>1. CONHECENDO O TEMA.....</b>	<b>12</b>
1.1. Motivação e trajetória acadêmica.....	14
1.2. Contextualização do estudo.....	15
<b>2. DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA.....</b>	<b>18</b>
2.1. Docência: um panorama.....	19
2.2. Sentimentos na docência.....	22
<b>3. CAMINHO METODOLÓGICOS.....</b>	<b>25</b>
3.1. Produção de registros .....	26
3.2. Técnicas de Análise .....	27
<b>4. ANÁLISE DOS REGISTROS PRODUZIDOS.....</b>	<b>35</b>
4.1. Caracterização dos professores.....	36
4.2. Análise de Componentes Principais.....	37
4.3. Análise do Discurso do Sujeito Coletivo.....	44
4.3.1. Motivações na Docência.....	45
4.3.2. Dificuldades da Docência .....	50
4.3.3. Formação de Professores.....	56
<b>5. RETOMANDO O TEMA.....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE 1 – Questionário.....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE 2 – Análise dos Relatos e produção dos Discursos.....</b>	<b>77</b>

# **1. CONHECENDO O TEMA**

O primeiro capítulo da dissertação intitula-se “Conhecendo o tema”, pois será composto por duas seções, que darão o norte a esta pesquisa. Uma se chamará “Motivação e trajetória acadêmica” e a outra “Contextualização do estudo”. A primeira seção apresentará as motivações pessoais que influenciaram na escolha do tema dessa pesquisa, bem como a trajetória acadêmica da autora até o presente momento, por esse motivo esta seção será escrita em primeira pessoa.

Inicia-se com uma abordagem da relevância do período de estágios para a constituição desta investigadora enquanto professora, além da motivação destas experiências práticas para o não abandono da licenciatura. De acordo com Scalabrino e Molinari (2013, p. 2), o “estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos”, ou seja, esse é o período em que os licenciandos deixam de ser estudantes e transformam-se em professores, podendo, dessa forma, entender e viver o espaço escolar e os sentimentos que envolvem a vida de um docente.

Destaca-se que, embora a experiência nos estágios tenha proporcionado sentimentos de prazer e realização por se estar em contato com os alunos e se vivenciar, na prática, a profissão escolhida, é inegável que muitos dos docentes que estão nas escolas, hoje, estão insatisfeitos com sua prática profissional. As motivações para estes descontentamentos são variados, seja por causa da desvalorização salarial, do acúmulo de serviço ou da extensa jornada de trabalho que muitos professores adotam.

Na segunda seção será realizado um apanhado do estudo, dando enfoque a investigações sobre o descaso referente aos cursos de licenciatura e à postura dos futuros docentes frente a isto. Serão apresentadas, ainda, algumas pesquisas que demonstram que a escolha por cursos de licenciatura é cada vez menor devido à desvalorização que a profissão docente sofre atualmente. Esta seção também apresenta a questão da pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos que pretendem dar encaminhamentos a esta questão. Também, nesta, será mostrado como se dará a organização dos demais dos capítulo e dos tópicos que eles abordarão.

### 1.1. Motivação e trajetória acadêmica

No período em que cursei o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, sempre me identifiquei bastante com a disciplina de Matemática. Porém, a escolha pela profissão a seguir foi um pouco difícil, pois, embora sentisse uma afinidade e interesse pela Matemática, não sabia se ensinar seria algo prazeroso e que me faria feliz. Então, decidi enfrentar o medo e ingressei no curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em 2013. Passados seis anos dessa incerteza, hoje consigo me imaginar sendo uma professora feliz e realizada.

Durante expressiva parte da graduação estudei na teoria como me tornar uma “boa professora”, a buscar métodos para abordar os conteúdos que devo lecionar, a ensinar com amor e a compartilhar o que sei de forma interessante e cativante aos alunos e, é no período de estágios que pude experienciar o estar na sala de aula como professora e tentar ensinar da melhor forma possível aqueles alunos. Por esse motivo, um dos momentos que senti estar na profissão certa foi na vivência que tive nos dois estágios do curso de graduação. Eles me mostraram, através das experiências em sala de aula, que lecionar é algo maravilhoso, que a cada aula me transformo enquanto docente, que aprendo e enriqueço minha prática por meio do contato com os alunos.

Porém, ao conviver com a realidade escolar dos professores, percebi que diversos docentes estavam insatisfeitos e desanimados com a sua prática profissional. Verifiquei que estes estavam sem ânimo para lecionar, sem paciência com os alunos e sem motivação para buscar metodologias de ensino para deixar as aulas mais interessantes. Diante dessa realidade, resolvi escrever meu *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) voltado para o mal-estar docente de professores de Matemática, no qual busquei entender quais as principais causas de insatisfação dos professores.

No último semestre do curso de graduação, por incentivo da minha orientadora<sup>1</sup> do TCC, resolvi tentar seleção para o mestrado, mesmo sem saber se conseguiria me formar na graduação e sem ter me preparado o suficiente para a realização das etapas de seleção. No final de um semestre turbulento, consegui me formar no tempo padrão do curso e adentrar no mestrado.

O projeto de mestrado, a princípio, teria o mesmo foco do TCC: o mal-estar em professores. Porém, percebi que, para conseguir entender o fenômeno do mal-estar,

---

<sup>1</sup> Orientadora de TCC é a mesma do mestrado.

sendo ele um transtorno com amplos aspectos a serem estudados, precisaria, primeiramente, entender os sentimentos que regem a prática docente. Por esse motivo, modifiquei meu foco de pesquisa para compreender os sentimentos dos professores de Matemática em relação a sua prática profissional.

## **1.2. Contextualização do estudo**

A profissão docente tem um papel importante na sociedade, uma vez que o professor é responsável por realizar o processo de mediação na construção de conhecimento dos alunos. Através da sua ação e exemplo, os alunos podem desenvolver, dentre outras habilidades e competências, a consciência crítica.

Souza (2012) afirma, baseado em dados do INEP, que no período de 2012-2013, o número de matrículas em cursos de licenciatura cresceu apenas 0,6%, enquanto nos cursos de bacharelado e tecnólogos o crescimento foi de 4,4% e 5,4%, respectivamente. De acordo com dados do Censo de Educação Superior de 2017 (INEP, 2018), o número de alunos que ingressou em cursos de graduação foi 589.586. Destes, 383.418 ingressaram para cursos de bacharelado ou tecnólogos e apenas 186.613 alunos optaram pelos cursos de licenciatura; e outros 19.555 alunos não se aplicaram a essa divisão. Já em relação aos concluintes, do total de 251.793 alunos, 176.949 concluíram cursos de bacharelado ou tecnólogos e apenas 74.844 alunos completaram cursos de licenciatura. Gatti (2013/2014) salienta que o número de alunos que concluíram cursos de licenciaturas presenciais ou a distância em pedagogia, em cinco anos, caiu pela metade, já nas demais licenciaturas caiu, aproximadamente, 17%.

Justino (2015) salienta que muitos dos alunos que ingressam e concluem licenciaturas não têm como objetivo atuar na sala aula, enquanto outros adentram no curso como porta de entrada da universidade que desejam, e logo pedem transferências para outros cursos. De acordo com uma pesquisa realizada por Ferreira (2015), 97% dos alunos pesquisados pretendem ingressar em um curso superior, contudo apenas 25% desses alunos pensam em optar por um curso de licenciatura.

Observa-se, assim, que, com o passar dos anos, a sociedade foi negligenciando a importância do papel do professor e, com isso, a docência foi se tornando uma profissão desvalorizada, tanto socialmente quanto financeiramente. Desta forma, a profissão docente está cada vez mais em descrédito no país, e em consequência, um número expressivo de professores está insatisfeito com sua prática

profissional, desmotivados e sem vontade de lecionar. Esse quadro educacional reflete o futuro da carreira docente, pois o número de jovens que deseja ingressar em cursos de licenciatura diminuiu em comparação aos cursos de bacharelado.

Mesmo diante da desvalorização pela profissão docente, ainda existem professores que estão satisfeitos com sua escolha pela docência, o que pode ser observado na melhoria do trabalho desempenhado e no seu bem-estar psicológico (CARDOSO; COSTA, 2016). Desta forma, professores satisfeitos e motivados tendem a se dedicar mais e a desempenhar sua função com maior qualidade.

E, nesse sentido, deseja-se compreender os sentimentos que perfazem a escolha pela docência em Matemática na atualidade? Para tanto, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender os sentimentos em relação a prática docente de professores de Matemática de escolas da rede pública. Os objetivos específicos desta averiguação resumem-se em: identificar os sentimentos dos professores de Matemática em relação a sua prática profissional; apontar os fatores que geram desmotivação nos docentes; e perceber se os professores incentivam quem está optando pelo curso de licenciatura em Matemática.

No segundo capítulo dessa dissertação, será realizada uma escrita sobre a importância da formação inicial dos professores. Além disso, serão refletidos os fatores que geram evasão e desmotivação na profissão docente, bem como os saberes docentes e suas interações cotidianas e o que são sentimentos de acordo com a concepção de Damásio (2004, 2012b, 2018) e como eles influenciam na qualidade de vida dos professores.

A escrita do terceiro capítulo refere-se à metodologia. Nele evidencia-se o instrumento utilizado para a produção dos registros, que foi um questionário organizado em três etapas: 1) a primeira formada por variáveis sociodemográficas e laborais analisadas através da Estatística Descritiva; 2) a segunda constituída de 10 questões fechadas, analisadas através da Análise de Componentes Principais (ACP); 3) a última etapa composta de uma questão aberta, analisada pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

No quarto realizar-se-á o detalhamento dos 94 professores de Matemática das escolas públicas que participaram da pesquisa, verificando-se as duas componentes que surgiram através da técnica de ACP das questões fechadas: “Aspectos dependentes da vontade do professor” e “Aspectos independentes da vontade do professor”. Traz-se, também, os três discursos intitulados: “Motivações na docência”,



“Dificuldades da docência” e “Formação de professores”, que emergiram através da análise do DSC da questão aberta.

No último capítulo, será apresentada uma síntese dos aspectos analisados no decorrer desse trabalho. Com base nos dados obtidos, pretendeu-se responder à questão de pesquisa que buscou compreender os sentimentos que perfazem a escolha pela docência em Matemática na atualidade.

## **2. DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA**

O capítulo que segue intitula-se “Docência em Matemática” e será composto por duas seções: “Docência: um panorama” e “Sentimentos na Docência”. A primeira seção apresenta a importância do período inicial da profissão docente, pois ele tem bastante influência na profissão. Além disso, o capítulo discorrerá sobre como a profissão docente está sendo desvalorizada, atualmente, tendo como influência o adoecimento do professor, pois quando o docente não está satisfeito com a profissão, ele está mais propício a desenvolver doenças devido aos fatores estressantes. Também serão abordados os saberes docentes e sua importância na formação e na prática docente. A segunda seção conceitua sentimento de acordo com a concepção de Damásio (2004, 2012b, 2018) e como esses sentimentos podem influenciar na vida profissional e pessoal dos professores.

## **2.1 Docência: um panorama**

Atualmente, a profissão docente passa por uma crise de valorização social e financeira. Por esse motivo, cada vez menos pessoas optam por seguir a profissão. Deste modo, conforme vai aumentando o tempo que os professores lecionam, eles vão se desmotivando com sua prática e, desta forma, o cenário educacional perde o encanto, tanto para o professor, quanto para o aluno e, isso se reflete fortemente no futuro da carreira docente do país. De acordo com Lipp (2012, p. 66), muitos professores “deixam a profissão porque não conseguem lidar com os fatores estressantes; outros permanecem, mas parecem contar os dias que faltam para os fins de semana, para as férias e, finalmente, para a aposentadoria”.

Em concordância, Souto (2013) afirma que a docência é vista como uma profissão menor, “[...] os salários pouco atraentes e a falta de horizontes promissores na carreira docente interferem na representação social da profissão e, conseqüentemente, nas escolhas profissionais dos jovens pela profissão de professor” (SOUTO, 2013, p. 4560).

Desta maneira, optar por realizar cursos em licenciatura e tornar-se professor não é uma escolha fácil, pois, de acordo com Lipp (2012), a carreira docente sofreu uma deterioração, sendo hoje desvalorizada tanto no próprio universo acadêmico, na mídia, quanto na sociedade em geral. A autora ainda afirma que, com base em trabalhos da literatura mundial, ser professor é uma das profissões mais estressantes.

Isso porque, a principal tarefa do professor é, com base nos seus saberes, ser mediador no processo de aprendizagem de seus alunos. Porém, muitos professores acreditam que ensinar é somente “entrar numa sala de aula e abrir a boca para saber

ensinar, como se houvesse uma espécie de causalidade mágica entre ensinar e fazer aprender” (TARDIF, 2008, p. 100).

Tardif (2008) afirma que os sete primeiros anos de docência correspondem ao período de início da carreira docente. Essa fase é considerada a mais importante para a formação do saber experiencial, pois nesse período constrói-se as bases experienciais que fornecerão suporte para as futuras práticas profissionais. O autor também relata que o saber docente é plural, heterogêneo, uma vez que ele é composto de diversos saberes e cada um deles têm uma fonte diferente, da mesma forma como os saberes também são temporais, pois eles se desenvolvem durante toda a carreira docente. O autor afirma, ainda, que o saber docente é formado por conhecimentos: oriundos da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais, mas é importante ressaltar que “nenhum saber por si mesmo é formador” (TARDIF, 2008, p. 43).

Os saberes profissionais são aqueles que são obtidos através de instituições de formação de professores; os disciplinares são aqueles que “emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes” (TARDIF, 2008, p. 38); os curriculares se apresentam sob a forma de programas escolares que os docentes aprendem a aplicar; e os experienciais ou práticos são os saberes desenvolvidos pela prática cotidiana dos professores e no conhecimento do meio em que atuam, ou seja, não são oriundos da formação ou do currículo.

O saber profissional também engloba aspectos psicológicos, pois os docentes precisam saber o seu limite para ter uma vida profissional mais satisfatória e menos estressada. De acordo com Lipp (2001) o estresse é um dos problemas mais comuns que afeta o ser humano, sendo formado por um estado de tensão, que causa desequilíbrio interno no organismo. Com isso, várias doenças graves podem ser desencadeadas, como, por exemplo a depressão.

Um estudo realizado por Farias (2013) aponta que cerca de 20% dos professores pediram afastamento por licença médica, e em cada licença, o educador fica em média três meses fora da sala de aula. Outra pesquisa, realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), com 762 profissionais de educação de diferentes estados, mostra que 71% dos profissionais abandonam a docência em razão de problemas psicológicos e psiquiátricos. O estresse é o que ocorre com maior incidência (65,7%), seguido de depressão (53,7%), alergia a pó (47,2%), insônia (41,5%) e hipertensão arterial (41,3%), há também docentes que apresentam apenas sintomas de mal-estar (SOUTO, 2017). Esses

resultados são atribuídos a uma categoria que sofre de estresse em virtude das turmas numerosas, salários baixos e de difíceis condições de trabalho. O estudo mostra, ainda, que quando essas doenças não são tratadas nas causas, elas podem desencadear outras doenças. Com professores doentes e insatisfeitos é provável que a qualidade da educação sofra prejuízo.

Salienta-se que, no ambiente escolar, muitos professores se defrontam com cobranças de pais e da escola por resultados positivos de aprendizagem dos alunos. Ademais, eles têm relações conflituosas com os alunos e, algumas vezes, não possuem condições básicas de material de trabalho e formação para desempenhar seu papel de educador e por esses, e outros, motivos ficam suscetíveis a desenvolver sintomas de mal-estar.

O mal-estar docente é um fenômeno cada vez mais presente na sociedade, e é ocasionado por diferentes estressores, tanto externos como internos à pessoa. Esteve (1992, p. 31) entende que o mal-estar docente é caracterizado pelos “efeitos negativos permanentes que afetam a personalidade do professor em resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência”. Em concordância, Gonçalves et al. (2008) conceitua o mal-estar como

[...] comportamentos que expressam insatisfação profissional, elevado nível de estresse, absentismo, falta de empenho em relação à profissão, desejo de abandonar a carreira profissional, podendo, em algumas situações, resultar em estados de depressão. (GONÇALVES et al, 2008, p. 4598)

Por sua vez, Jesus (2002) entende o mal-estar como um fenômeno social, emergente da atualidade. Isso porque, houve um aumento significativo do número de professores com sintomas de mal-estar nos últimos tempos, o que pode estar relacionado ao fato de que, em tempos passados, o professor não desenvolvia índices maiores de insatisfação, estresse ou exaustão do que outros profissionais. Portanto, “o mal-estar docente é um fenômeno da sociedade atual, estando interligado com as mudanças sociais que ocorreram nas últimas décadas, com implicações no comportamento dos alunos na escola” (JESUS, 2002, p. 15).

Nesse sentido, é que torna-se importante o estudo sobre os sentimentos dos professores, pois é necessário entender que sentimentos perfazem o “Ser professor”, ou seja, sentimentos que os motivam e os desanimam na profissão docente. Por esse motivo, na próxima seção será evidenciado o entendimento de sentimento de acordo com Damásio (2004, 2012b, 2018) e a influência deles na docência.

## 2.2. Sentimentos na Docência

Para começar esse seção é importante ter clara a diferença entre os conceitos de emoção e sentimento. Para isso, tomar-se-á como referência a descrição realizada por Damásio (2012b). De acordo com o autor, a emoção está relacionada a reações fisiológicas do organismo e o sentimento é a interpretação dessas emoções.

As emoções podem ser de dois tipos: primárias, que são de origem inatas, como por exemplo, a alegria e a tristeza; e secundárias que são aprendidas, como por exemplo, o ciúme e o orgulho. Existem sentimentos que estão relacionados às emoções e outros que não estão, pois nem todos os sentimentos provêm de emoções, mas todas as emoções originam sentimentos (DAMÁSIO, 2012b).

Portanto, pode-se afirmar que os sentimentos “emergem das mais variadas reações homeostáticas, não somente das reações que chamamos emoções no sentido restrito do termo. De um modo geral, os sentimentos traduzem o estado da vida na linguagem do espírito” (DAMÁSIO, 2004, p. 91). Assim, os sentimentos interpretam as reações fisiológicas que o corpo está vivendo. Em outras palavras, “sentimento é uma percepção de um certo estado do corpo acompanhado pela percepção de pensamentos, com certos temas e pela percepção de um certo modo de pensar” (DAMÁSIO, 2004, p. 91).

Ainda de acordo com o autor, os sentimentos também podem ser entendidos como

experiências de certos aspectos do estado da vida dentro de um organismo. Essas experiências não são meramente decorativas. Elas fazem algo extraordinário: um relato, momento a momento, do estado da vida no interior do organismo (DAMÁSIO, 2018, p. 123, 124)

O autor ainda complementa ao dizer que os “sentimentos são experiências mentais e, por definição, conscientes – do contrário, não teríamos o conhecimento direto deles” (2018, p. 121). Porém eles diferem de outras experiências mentais em aspectos de conteúdo, pois os sentimentos retratam o interior do organismo do indivíduo.

Damásio (2012b) define que os sentimentos podem ser de três tipos: 1) sentimentos de emoções universais básicas; 2) sentimentos de emoções universais sutis; e 3) sentimentos de fundo. O primeiro tipo de sentimento é baseado nas emoções mais universais como a felicidade, a tristeza, a cólera, o medo e o nojo. O segundo se baseia nas emoções que são variantes do primeiro tipo, como a euforia,

o êxtase, a melancolia, a ansiedade, o pânico e a timidez. O terceiro tipo de sentimento não se baseia em emoções, visto que ele representa os estados do corpo que acontecem entre emoções, que é como a pessoa se sente de modo geral. Dessa maneira, é possível notar que os dois primeiros tipos de sentimentos são provocados e o último é espontâneo (DAMÁSIO, 2018).

Salienta-se que os sentimentos não envolvem apenas os processos neurais, eles envolvem os fisiológicos, com isso, afetam todo o corpo humano, inclusive o sistema imunológico e a tomada de decisões (DAMÁSIO, 2018). Dessa forma, é de extrema importância a existência de sentimentos positivos para que a mente e o corpo mantenham-se saudáveis. Mosquera e Stobäus (2006, p. 127) complementam que a vida emocional é de grande importância e a afetividade “nos propõe uma viagem fantástica ao mundo das emoções e dos sentimentos”. Os autores ainda afirmam que

o sentimento é um espelho da realidade na qual se manifesta uma atitude subjetiva do indivíduo, fundamentada em sua atividade fisiológica cerebral, inicialmente é interna, depois no seu comportamento manifesto socialmente. (MOSQUERA; STOBÄUS, 2006, p. 129)

Nesse sentido, no decorrer dos anos de docência, surgem diversos tipos de sentimentos, em relação, a sala de aula, a infraestrutura das escolas, ao salário, a valorização profissional, entre outros aspectos. Deste modo, os docentes são permeados por sentimentos de fundo de bem-estar ou mal-estar que são originados de outros tipos de sentimentos. Quando o sentimento de fundo é de bem-estar os professores tendem a se sentir animados com a prática profissional e estimulados a desenvolver atividades novas, porém quando o sentimento de fundo é de mal-estar os docentes tendem a sentir desânimo e a não terem prazer por lecionar.

De acordo com uma pesquisa realizada por Paula e Naves (2010) situações de estresse podem causar nos professores sentimentos de desestímulo, além de desgaste mental e psicológico, tristeza e depressão. Os autores ainda afirmam que outras situações que causam sentimentos de mal-estar nos professores estão relacionados à falta de infraestrutura nas escolas, acúmulo de funções, excesso de trabalho para realizar em casa, trabalhos pedagógicos mal direcionados, falta de acompanhamento pedagógico, indisciplina e desinteresse dos alunos. Por isso, os sentimentos negativos podem interferir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, além de afetar a saúde do docente e, por consequência, sua prática profissional.

Embora o sentimento de fundo de alguns professores seja o de mal-estar, é possível desenvolver o bem-estar. Não é fácil, pois deve-se construir pouco a pouco sentimentos menores que possam, ao decorrer do tempo, transformar-se em sentimento de bem-estar. A profissão docente enfrenta vários desafios e que, para se tornar um professor satisfeito é preciso que haja condições de trabalho, algumas que cabem ao professor desenvolver e outras que estão fora de seu alcance, cabendo ao sistema de ensino as propiciar.

No próximo capítulo será evidenciado o detalhamento do processo de produção dos registros dessa pesquisa e descrição das técnicas de análises que foram utilizadas em cada etapa do questionário.



## **3. CAMINHO METODOLÓGICO**

Neste terceiro capítulo será apresentado o Caminho Metodológico utilizado na pesquisa. Descrever-se-á como foi realizada a escolha dos sujeitos participantes da pesquisa e como ocorreu a produção de registros.

É importante salientar, de antemão, que foram utilizadas três técnicas de análise: na parte de caracterização dos sujeitos utilizou-se a Estatística Descritiva, na parte quantitativa dos registros utilizou-se a Análise de Componentes Principais (ACP) e, no que tange à qualitativa utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Pela Estatística Descritiva identificou-se o perfil desses professores, indicando sexo, estado civil, carga horária de trabalho, nível e tempo de atuação, grau de instrução. Pela ACP, com o auxílio do *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) que “é um poderoso sistema de análises estatísticas e manuseamento de dados, num ambiente gráfico” (FERREIRA, 1999, p. 1), verificou-se quais os aspectos que permeiam à docência que os professores estão satisfeitos e quais eles estão insatisfeitos. Pelos DSCs, foi possível compreender como os professores se sentem em relação a sua escolha profissional e quais as contribuições que eles têm para os futuros professores que pretendem adentrar a sala de aula num futuro não muito distante.

### **3.1. Produção de Registros**

Para a produção dos registros desta pesquisa disponibilizou-se um questionário através de uma plataforma digital *online*, *Google forms*. Esse questionário foi respondido por 94 professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de escolas da rede pública. O convite para responder ao questionário foi enviado por meio de *emails* e de redes sociais em novembro de 2017, e o contato dos professores foi obtido através de contatos pessoais das pesquisadoras e da lista de participantes do Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM), que ocorreu no início de novembro de 2017 na Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) – Pelotas/RS. Cabe ressaltar que só foram aceitas respostas de professores da educação básica de escolas públicas.

O questionário foi organizado em três etapas: a primeira era constituída de variáveis sociodemográficas (sexo, idade e estado civil) e laborais (titulação mais elevada, tempo de docência e carga horária); a segunda composta de 10 questões fechadas sobre os sentimentos na docência; e a terceira compreendida por uma

questão aberta.<sup>2</sup> Salienta-se que as técnicas de análise utilizadas em cada uma das etapas da pesquisa serão apresentadas na seção que segue.

### 3.2. Técnicas de Análise

A primeira etapa do questionário dessa pesquisa foi analisada através da estatística descritiva, por meio da qual traçou-se o perfil dos professores que participaram da pesquisa. No quadro 1 ficam evidenciadas as variáveis que compuseram essa primeira parte. Cabe ressaltar que a análise dessa etapa do questionário encontra-se na seção 4.1.

Quadro 1 – Primeira etapa do questionário: Questões sociodemográficas e laborais

QUESTÕES
Sexo
Idade
Estado Civil
Formação Acadêmica
Nível das escolas em que atua
Tempo que docência
Carga horária semanal

Fonte: Os autores

Para a análise das questões fechadas utilizou-se a Análise de Componentes Principais (ACP), que “é uma técnica da estatística multivariada que consiste em transformar um conjunto de variáveis originais em outro conjunto de variáveis de mesma dimensão denominadas de componentes principais” (VARELLA, 2008, p. 3). Ainda de acordo com Varella (2008, p. 3) cada componente principal é o resultado de “uma combinação linear de todas as variáveis originais, são independentes entre si e estimados com o propósito de reter, em ordem de estimação, o máximo de informação, em termos da variação total contida nos dados”.

De acordo com Bakke, Leite e Silva (2008) o tamanho da amostra em uma pesquisa quantitativa depende da quantidade de variáveis analisadas. O mínimo aceito é o de cinco respondentes por variáveis a serem analisadas e a proporção mais aceitável é de 10 para um. No caso desta pesquisa ultrapassou-se o valor mínimo necessário (50 professores), ao obter 94 professores, ou seja, obteve-se, aproximadamente, nove respondentes por variáveis (questões).

<sup>2</sup> O questionário completo utilizado nessa pesquisa, encontra-se no Apêndice 1.

A etapa quantitativa do questionário foi composta por 10 questões fechadas (como fica evidente no quadro abaixo), que foram respondidas utilizando a escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Quadro 2 – Segunda etapa do questionário: Variáveis quantitativas

QUESTÕES
Sinto-me satisfeito (a) por minha escolha em docência em Matemática
Sinto-me satisfeita (a) com a minha prática profissional
Meu relacionamento com os estudantes é prazeroso
Meu relacionamento com os professores na (s) escola (s) que atuo é harmônico (cordial)
A (s) escola (s) onde atuo oferecem infraestrutura suficiente e satisfatórias para a realização do trabalho que desejo realizar
Sinto-me satisfeito (a) com minha remuneração salarial
Tenho tempo necessário para descansar e ficar com minha família e amigos
Sinto-me atarefado (a) com a demanda excessiva de trabalho
Sinto-me valorizado (a) socialmente pela atividade docente
Sinto satisfação com o planejamento que tenho elaborado para as aulas

Fonte: Os autores

Obteve-se o valor de 0,717 para o coeficiente *Alpha de Cronbach*, que é o coeficiente que quantifica a confiabilidade de um questionário numa escala de 0 a 1, sendo 0,7 o valor mínimo aceito para considerar o questionário confiável (ALMEIDA; SANTOS; COSTA, 2010).

Dessas 10 variáveis, três foram excluídas da análise, por terem comunalidades<sup>3</sup> baixas ou por não terem se agrupado com nenhuma outra variável, mas as sete variáveis restantes formaram duas componentes: “Aspectos dependentes da vontade do professor” e “Aspectos independentes da vontade do professor”, que serão discutidas no próximo capítulo.

Na questão aberta, “O que você diria a um jovem que está fazendo a escolha pela licenciatura em Matemática? Registre seus sentimentos e percepções a partir do que tens vivenciado na tua prática”, foi utilizada como técnica de análise o Discurso do Sujeito Coletivo, pois, de acordo com Lefèvre e Lefèvre (2005), essa técnica é uma “[...] forma de conhecimento ou redução de variabilidade discursiva empírica, implica um radical rompimento com a lógica quantitativo-classificatória na medida em que se busca resgatar o discurso como signo de conhecimento dos próprios discursos.” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 19).

Em concordância Duarte, Mamede e Andrade (2009), complementam

<sup>3</sup> “As comunalidades são índices atribuídos às variáveis originais que expressam, em termos percentuais, o quanto da variabilidade de cada variável é explicada pelo modelo de Análise Fatorial estimado.” (ARTES, 1998, p. 225)

O DSC é uma técnica de construção do pensamento coletivo que visa revelar como as pessoas pensam, atribuem sentidos e manifestam posicionamentos sobre determinado assunto. Trata-se de um compartilhamento de ideias dentro de um grupo social. (DUARTE; MAMEDE; ANDRADE, 2009, p. 623)

O DSC é composto por três figuras de linguagem: as expressões-chaves, as ideias centrais e a ancoragem. As expressões-chaves (ECH) são extratos literais das falas dos professores que revelam a essência do discurso. As ideias centrais (IC) descrevem o “sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH, que vai dar nascimento, posteriormente ao DSC” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 17). A ancoragem (AC), por sua vez:

é uma manifestação linguística explícita de uma dada teoria, ou ideologia, ou crença que o autor do discurso professa e que, na qualidade de afirmação genérica, está sendo usada pelo enunciador para ‘enquadrar’ uma situação específica (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 17).

Para produzir um DSC, primeiramente realiza-se uma análise do material produzido e extrai-se, de cada declaração, as ECH e suas correspondentes IC ou AC. É a partir do conjunto dessas três figuras de linguagens de sentido igual ou semelhante que se produz o discurso que resume a fala do coletivo. O DSC é escrito na primeira pessoa do singular, pois de acordo com Lefèvre e Lefèvre (2005, p; 16)

O sujeito coletivo se expressa, então, através de um discurso emitido no que se poderia chamar de primeira pessoa (coletiva) do singular. Trata-se de um eu sintático que, ao mesmo tempo em que sinaliza a presença de um sujeito individual do discurso, expressa uma referência coletiva na medida em que esse eu fala pela ou em nome de uma coletividade. Esse discurso coletivo expressa um sujeito coletivo, que viabiliza um pensamento social: como afirma Gertz, a sociedade ou as culturas podem ser lidas como um texto.

Para a construção dos discursos do sujeito coletivo, de acordo com Duarte, Mamede e Andrade (2009)

são utilizados trechos do discurso, ou seja, descrições literais dos depoimentos, reveladores da essência do conteúdo das representações, os quais são denominados expressões-chave. A partir dos recortes de fala significativos identificam-se as ideias centrais que se constituem de palavras ou expressões linguísticas que revelam, de maneira precisa e sintética, o sentido presente nos depoimentos. (DUARTE; MAMEDE; ANDRADE, 2009, p. 624)

O Instrumento de Análise do Discurso (IAD) é composto pelas expressões chaves, ideias centrais e ancoragem e tem como finalidade organizar os extratos dos

depoimentos dos docentes, auxiliando no entendimento da construção dos discursos (DUARTE; MAMEDE; ANDRADE, 2009). Primeiramente, agrupou-se integralmente as respostas dos docentes na primeira coluna, e destacou-se com cores diferentes os extratos mais significativos, que são as ECH. Na segunda coluna colocou-se as IC correspondentes as ECH e na terceira coluna AC (Quadro 3).

Quadro 3 – Instrumento de Análise do Discurso 1

ECH	IC	AC
Diria que é uma profissão gratificante, com o devido esforço e com as devidas oportunidades é possível se ganhar bem, sendo professor, apesar do que muitas pessoas especulam. O reconhecimento de um bom profissional sempre vem, por parte dos alunos, da instituição e da comunidade. Ser professor não é fácil, mas nenhuma profissão é, o importante é fazermos o que nos dá prazer e buscar sempre por uma qualificação, tanto para melhorar a prática como para se manter no mercado de trabalho.	Motivação Valorização profissional Aspectos negativos da docência Formação Continuada	BEM-ESTAR  DESAFIOS  FORMAÇÃO
Que tenha coragem e força para encontrar uma geração que não quer aprender, que é dependente ao extremo e direções de escola que importam-se mais com índices positivos do que com o aprendizado real dos alunos	Aspectos negativos da docência	DESAFIOS
Não somos valorizados, apesar de ser a única profissão capaz de formar todas as outras.	Desvalorização profissional	DESAFIOS
Diria que a escolha é sempre dele mas que no meu caso, eu adoro o que faço e me sinto realizada. É como se a matemática e o estar dentro de uma escola fosse algo tão significativo e importante para mim, como a vida. Quando se nota a prática elaborada, fruto de um planejamento, se concretizar, olhar nos olhos de um estudante e perceber seu entusiasmo, é muito gratificante.	Satisfação Motivação	BEM-ESTAR

Fonte: Os Autores

Posteriormente, foram selecionadas as ECH que continuam a mesma AC e se construiu um fragmento de DSC que expressava as opiniões dos docentes pesquisados, utilizando-se apenas a AC Bem-estar neste exemplo. Quando necessário, foram utilizados conectores para darem coerência ao discurso, que foram sublinhados em seu uso, como fica explícito no Quadro 4.

Quadro 4 – Instrumento de Análise do Discurso 2

ECH	1º Discurso
é uma profissão gratificante, com o devido esforço e com as devidas oportunidades é possível se ganhar bem o importante é fazermos o que nos dá prazer	Se não existir amor no que fazemos nem adianta começar, pois sem afeto as tarefas tornam-se um fardo pesado demais para ser carregado e as relações tornam-se frias e superficiais. A profissão não pode ser uma obrigação a cumprir, mas deve sentir prazer ao cumpri-la. É uma profissão na qual lidamos com o outro e isso não tem valor. A
eu adoro o que faço e me sinto realizada. É como se a matemática e o estar dentro de uma escola fosse algo tão significativo e importante para mim, como a vida. Quando se nota a prática elaborada, fruto de um planejamento, se concretizar, olhar nos olhos de um estudante e perceber seu entusiasmo, é muito gratificante.	
Tenha amor pela profissão	

<p>ensinar matemática é abrir caminhos para o viver</p> <p>temos a oportunidade de partilhar vivências, de nos reinventar a cada ano. Que partilhamos o lado bom da vida que é o processo de construção. Que a profissão tem seus encantos, sua magia</p>	<p>possibilidade de fazer a diferença na vida dos educandos, através dela que podemos transformar pessoas. Temos a oportunidade de partilhar vivências, de nos reinventar a cada ano. Se eu auxiliar na formação crítica dos meus alunos, poderei contribuir com e para uma transformação, na qual a educação seja valorizada e entendida como um agente de transformação social. Meus sentimentos são de partilha, eu partilho o que sei, recebo o que eles podem me dar, sua alegria, seus conflitos, seus amores, seus sonhos, seus encantamentos. Aprendemos muito e todos os dias. Partilhamos o lado bom da vida que é o processo de construção. Que a profissão tem seus encantos, sua magia. É como se a matemática e o estar dentro de uma escola fosse algo tão significativo e importante para mim, como a vida. Ensinar matemática é abrir caminhos para o viver, pois o importante é fazermos o que nos dá prazer. Diria que o mais importante é se encantar pelo ensinar e aprender Matemática, buscando sempre o melhor para o avanço de seus estudantes e também o seu crescimento profissional e pessoal. Ser professor é gratificante, desafiador e precisa de esforço, dedicação e amor pela profissão. Ser professor é ser único, cada um tem seu jeito e cada um contribui com alguma coisa, é maravilhoso, pois temos a oportunidade de mostrar que a matemática é maravilhosa e que seu aprendizado assim também pode ser. A profissão que apesar da pouca valorização financeira, é a única profissão que permite que você receba 30 sorrisos verdadeiros ao entrar na sala de aula em uma manhã que você acorda de mau humor, a única profissão que na minha opinião tu ganha mais abraços verdadeiros, sem que exijam algo em troca, a única profissão que você se sente realmente amada pelo trabalho que realiza. Ser professor de matemática é gratificante! Apesar de ser considerada um "bicho-papão" é uma das disciplinas mais belas e práticas e que depende do professor mostrar isto para seu aluno. Quando se nota a prática elaborada, fruto de um planejamento, se concretizar, olhar nos olhos de um</p>
<p>Verás uma satisfação crescente em você toda vez que um aluno compreender um conceito, definição que não tinha ideia de onde tinha surgido. Se alegrará cada vez que um aluno transcender de suas dificuldades e começar a reconhecer seu potencial.</p>	
<p>É descobrir um sentimento bem estranho de completude quando perceberes que fizestes, nem que seja mínima, diferença na vida dos seus alunos</p>	
<p>Se não existir amor no que fazemos nem adianta começar, pois sem afeto as tarefas tornam-se um fardo pesado demais para ser carregado e as relações tornam-se frias e superficiais.</p>	
<p>quando assumimos a docência temos de ter consciência que é uma profissão na qual lidamos com o outro e isso não tem valor.</p>	
<p>vale a pena optar pela docência.</p> <p>A melhor recompensa é quando eu vejo meus alunos aprendendo, se questionando, interagindo.</p>	
<p>através dela que podemos transformar pessoas. — E o reconhecimento do nosso trabalho é a longo prazo</p>	
<p>a possibilidade de fazer a diferença na vida dos educandos tem que ter o dom, gostar, amar a sua profissão!</p>	
<p>Que é muito bom ser professor e trabalhar com a matemática faz com que se descubra com os alunos novas ideias de como ensinar essa disciplina</p>	
<p>pois, a profissão não pode ser uma obrigação a cumprir, mas deve sentir prazer ao cumpri-la</p>	
<p>veja a beleza naqueles que percebem teu empenho e valoriza o teu trabalho. Não deixe de cuidar de si em detrimento do trabalho, pois sem saúde e equilíbrio, o maior prejudicado será você, mas, indiretamente, isso refletirá no futuro de seus alunos. A Educação é uma montanha-russa e a Matemática, acredito eu, seja aquela que mais loopings deve superar.</p>	
<p>Eu amo minha profissão. Ela me dá a oportunidade de ajudar pessoas a evoluírem na vida através da Educação</p>	
<p>lembre do sorriso daquele aluno que entendeu um conteúdo que você explicou. Lembre-se que há uma vida além da escola e que você deve cuidar dela e de si também, senão uma coisa interferirá na outra e aí os cabelos brancos aparecem. Digo por experiência: meu primeiro ano de serviço público foi terrível, estressante, por vezes massacrante, mas deveras recompensador</p>	
<p>é muito reconfortante quando um aluno, quase sempre depois de deixar o ensino médio, nos reencontra ou manda alguma mensagem agradecendo e reconhecendo o quanto fomos importantes para a sua formação.</p>	
<p>por mais que seja muito prazeroso ser professor, ensinar e ver nesses alunos aprendendo, se doar faz parte da profissão docente.</p>	
<p>Diria que apesar de todas as dificuldades é uma caminhada que vale a pena. A influência de um professor nos alunos é muito grande e por isso deve estar ciente do tamanho de sua responsabilidade ao fazer esta escolha. Também diria que jamais deixe de acreditar num ensino de qualidade e que seja significativo para os alunos e que a sua prática em sala de aula pode oferecer isto.</p>	

de todas as dificuldades e descaso, não me vejo em outra profissão.	estudante e perceber seu entusiasmo, é muito gratificante.
Não espere reconhecimento, seja salarial ou profissional. Se você ama sua profissão será prazeroso criar para superar as dificuldades, pois para fazer um recurso para a aula até com uma folha e um canudinho rende uma prática.	Verás uma satisfação crescente em você toda vez que um aluno compreender um conceito. Se alegrará cada vez que um aluno transcender de suas dificuldades e começar a reconhecer seu potencial.
Realizo-me quando percebo que as minhas estratégias docente contribui para o processo de aprendizagem. É uma profissão que não falta campo para atuação, devido a pequena demanda de profissionais.	É descobrir um sentimento bem estranho de completude quando perceberes que fizestes, nem que seja mínima, diferença na vida dos seus alunos. A melhor recompensa é quando eu vejo meus alunos aprendendo, se questionando, interagindo. Diria que apesar de todas as dificuldades é uma caminhada que vale a pena. É uma profissão que não falta campo para atuação, devido a pequena demanda de profissionais.
Contudo, se eu auxiliar na formação crítica dos meus alunos, poderei contribuir com e para uma transformação, na qual a educação seja valorizada e entendida como um agente de transformação social. É por isso que me esforço para dar o melhor de mim enquanto professora. É um investimento (e uma esperança) a longo prazo...	Não espere reconhecimento, seja salarial ou profissional. Se você ama sua profissão será prazeroso criar para superar as dificuldades. Busque acima de remuneração a realização profissional e pessoal junto à atividade docente.
espero que seja motivador para você a ideia de poder ser alguém que vai estar presente na vida de muitos jovens, de modo que poderá ter muitas experiências boas.	Lembre-se que há uma vida além da escola e que você deve cuidar dela e de si também, senão uma coisa interferirá na outra e aí os cabelos brancos aparecem. Não deixe de cuidar de si em detrimento do trabalho, pois sem saúde e equilíbrio, o maior prejudicado será você, mas, indiretamente, isso refletirá no futuro de seus alunos. A Educação é uma montanha-russa e a Matemática, acredito eu, seja aquela que mais loopings deve superar.
Diria que o mais importante é se encantar pelo ensinar e aprender Matemática, buscando sempre o melhor para o avanço de seus estudantes e também o seu crescimento profissional e pessoal.	
e prazer em ensinar esta no amor a docência.	
Busque acima de remuneração a realização profissional e pessoal junto à atividade docente.	
Apesar de não sermos valorizados como deveríamos ser pela sociedade, sempre somos desafiados nesta profissão. É toda motivação para isso, vem dos nossos alunos, que sentem, percebem e aprendem a educação matemática para suas vidas. Ser professor é gratificante, desafiador e precisa de esforço, dedicação e amor pela profissão.	
apesar das dificuldades, esta é uma bela carreira profissional.	
Dentre as alegrias da profissão professor eu destaco duas: a oportunidade de ver uma pessoa (estudante) crescendo, amadurecendo, aprendendo e sentir que você (por meio de suas aulas, de seu sorriso, de seus ensinamentos) fez parte disso, bem como, a oportunidade de se manter em constante aprendizagem.	
Mas é muito bom quando a relação com os alunos é boa.	
Com minha experiência meus sentimentos são de partilha, eu partilho o que sei, recebo o que eles podem me dar, sua alegria, seus conflitos, seus amores, seus sonhos, seus encantamentos	
Ser professor de matemática é gratificante! Adoro minha profissão!	
que apesar de ser considerada um "bicho-papão" é uma das disciplinas mais belas e práticas e que depende do professor mostrar isto para seu aluno.	
que se sentirá muito orgulho quando ver um aluno compreendendo e interessado por algo que foi trabalhado.	
Digo sempre a eles, que a profissão que apesar da pouca valorização financeira, é a única profissão que permite que você receba 30 sorrisos verdadeiros ao entrar na sala de aula em uma manhã que você acorda de mau humor, a única profissão que na minha opinião tu ganha mais abraços verdadeiros, sem que exijam algo em troca, a única profissão que você se sente realmente amada pelo trabalho que realiza.	
Mas que apesar de tudo, sou uma apaixonada pelo que faço.	
A licenciatura em matemática é um curso maravilhoso, muda a maneira como "olhamos" a vida	



Mas também o encorajaria, fazendo considerações sobre a relevância dessa profissão para mudar a 'realidade' atual, advertida a ele anteriormente, e falando das outras várias coisas boas que o exercício dessa profissão pode nos proporcionar.	
Ser professor é ser único, cada um tem seu jeito e cada um contribui com alguma coisa.	
Ser professora de Matemática é a realização de um sonho pra mim. Quem realmente gosta de lecionar e acredita na educação deve seguir esse caminho que é muito gratificante. Aprendemos muito e todos os dias	
Amo os desafios tanto da profissão de ensinar a uma pessoa e como os desafios de resolver problemas matemáticos ou aplicar conscientemente e criticamente no cotidiano	
Ser professor de matemática é maravilhoso, pois temos a oportunidade de mostrar que a matemática é maravilhosa e que seu aprendizado assim também pode ser.	

Fonte: Os autores

Pelo Quadro 4 é possível observar que o discurso foi produzido através das ECH de acordo com suas AC, de modo que as ECH foram ordenadas e conectadas para transformar o discurso em um texto coeso e coerente. Os Quadros 3 e 4 ilustraram como foram realizadas essas etapas de construção do DSC nesse trabalho. Os instrumentos de análise dos discursos, em sua íntegra, estão no Apêndice 2.

Cabe ressaltar que, com a leitura dos 94 relatos da questão aberta, identificou-se nove IC: Motivação, Satisfação, Resignação, Valorização Profissional, Aspectos Negativos da Docência, Desvalorização Profissional, Ensino, Formação Inicial e Formação Continuada.

Posteriormente, com base nessas IC, definiu-se três AC: Bem-estar; Desafios; e Formação. A AC Bem-estar comporta as IC Motivação; Satisfação; Resignação e Valorização Profissional. Já a AC Desafios engloba as IC: Aspectos Negativos da Docência e Desvalorização Profissional; e a AC Formação, contempla as IC: Ensino; Formação Inicial e Formação Continuada. Conforme o Quadro 5.

Quadro 5 – Ideias centrais e ancoragens

Ideias Centrais	Ancoragem
Motivação	BEM-ESTAR
Satisfação	
Resignação	
Valorização Profissional	
Aspectos negativos da docência	DESAFIOS
Desvalorização profissional	
Ensino	FORMAÇÃO
Formação inicial	
Formação continuada	

Fonte: Os autores

Posteriormente, cada Ancoragem deu origem a um DSC. Desta forma, foram construídos três DSCs: “Motivações na docência”; “Dificuldades da docência”; e “Formação de Professores”.

No próximo capítulo será abordado os perfis dos professores que emergiram da análise da Estatística Descritiva das variáveis sociodemográficas e laborais, que compuseram a primeira etapa do questionário, a análise das questões fechadas pelas ACP e a análise da questão aberta por meio da técnica do DSC.

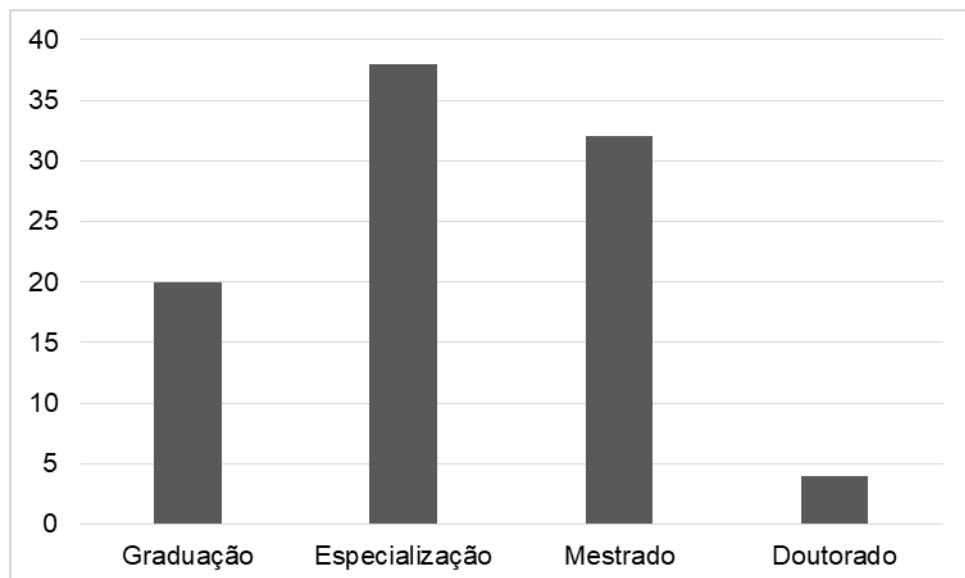
## **4. ANÁLISE DOS REGISTROS PRODUZIDOS**

Este capítulo será de análise dos registros produzidos, no qual será realizada a caracterização dos professores por meio da Estatística Descritiva. Além disso, contém a análise quantitativa das 10 questões fechadas, através da Análise de Componentes Principais, que originaram duas categorias: 1) aspectos dependentes da vontade do professor e 2) aspectos independentes da vontade do professor. Por meio da análise qualitativa da questão aberta através do Discurso do Sujeito Coletivo, emergiu três discursos coletivos: a) Motivações na docência; b) Dificuldades da docência e c) Formação de professores.

#### 4.1. Caracterização dos professores

Às variáveis sociodemográficas possibilitaram observar que 69% dos professores são do gênero feminino e 31% masculino. A idade varia entre 23 e 65 anos, com a média aritmética de, aproximadamente, 36 anos e a moda<sup>4</sup> de 30 anos. Em relação ao estado civil, 52,1% são casados; 23,4% são solteiros; 13,8 têm união estável; 8,5 são divorciados; e 2,1% são separados. Conforme pode-se observar na Figura 1, 20 participantes desta pesquisa possuem graduação; 38 possuem especialização; 32 possuem mestrado; e apenas 4 possuem doutorado.

Figura 1 - Formação acadêmica dos professores.

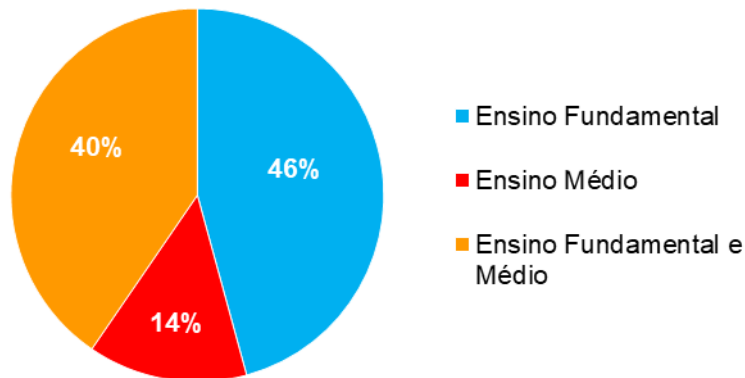


Fonte: Os autores.

<sup>4</sup> Moda é uma das medidas de tendência central de um conjunto de dados e é caracterizada como sendo o valor que ocorre com maior frequência em um conjunto.

Por meio das variáveis laborais foi possível constatar que os professores trabalham, em torno de, 30 horas por semana, e o tempo que atuam na docência é em média, 10 anos. Como é possível verificar (Figura 2), 46% dos professores lecionam para o Ensino Fundamental; 14% somente para o Ensino Médio e 40% lecionam tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio.

Figura 2 – Nível escolar de atuação dos docentes.



Fonte: Os autores.

Desta forma, o coletivo de professores que participou dessa pesquisa é formado, em sua maioria, por mulheres, casadas, que lecionam em escolas de ensino fundamental há, aproximadamente, 10 anos. Elas trabalham em torno de 30 horas semanais e possuem algum tipo de especialização.

Nas próximas seções serão abordadas as análises dos registros obtidos na pesquisa, tanto da parte quantitativa, através das componentes que surgiram da ACP, quanto da parte qualitativa, por meio dos discursos produzidos.

#### 4.2. Análise de Componentes Principais

As respostas das 10 questões fechadas, que compõem a segunda etapa do questionário, foram analisadas e validadas por meio do *software* SPSS. Das 10 variáveis, três tiveram que ser desconsideradas na análise do *software*: duas por possuírem comunalidades abaixo de 0,400 e uma por não se agrupar com nenhuma outra variável, tendo então, uma componente com uma única variável (Quadro 6).

Quadro 6 – Questões não analisadas através da ACP

QUESTÕES
Meu relacionamento com os professores na (s) escola (s) que atuo é harmônico (cordial)
A (s) escola (s) onde atuo oferecem infraestrutura suficiente e satisfatórias para a realização do trabalho que desejo realizar
Sinto-me atarefado (a) com a demanda excessiva de trabalho

Fonte: Os autores

As sete variáveis restantes formaram duas componentes principais (Quadro 7). Estas componentes foram definidas pelo *software* e representam 60,73% da variância explicada.

Quadro 7 – Componentes que emergiram das questões quantitativas

COMPONENTES	QUESTÕES
Componente 1: Aspectos dependentes da vontade do professor	Sinto-me satisfeito (a) por minha escolha em docência em Matemática
	Sinto-me satisfeita (a) com a minha prática profissional
	Meu relacionamento com os estudantes é prazeroso
	Sinto satisfação com o planejamento que tenho elaborado para as aulas
Componente 2: Aspectos independentes da vontade do professor	Sinto-me valorizado (a) socialmente pela atividade docente
	Sinto-me satisfeito (a) com minha remuneração salarial
	Tenho tempo necessário para descansar e ficar com minha família e amigos

Fonte: Os autores

No Quadro 8 é possível observar o valor do coeficiente *Alpha de Cronbach*, quando a análise é relativa a 10 e sete variáveis. Da mesma forma, é possível analisar o *KaiserMeyer-Olkin* (KMO), que é o índice de adequação da amostra. Ele mostra a proporção da variância<sup>5</sup> dos itens que pode ser explicada por uma variável latente<sup>6</sup>. Os valores podem variar de 0 a 1, sendo os valores de 0 a 0,5 considerados ruins; de 0,5 a 0,7 medíocres; de 0,7 a 0,8 bons; e de 0,8 a 0,9 ótimo e excelente (DAMÁSIO, 2012a). Então, observa-se que, com sete variáveis, esta pesquisa tem uma boa proporção entre a variância dos itens que pode ser explicada por uma variável e que o questionário é confiável, pois o KMO é igual a 0,759 e o *Alpha de Cronbach* é 0,717.

<sup>5</sup> Variância é uma medida de dispersão que mede o quão distante cada valor do conjunto está do valor médio. Quanto maior a variância, mais distantes os valores estão da média e quanto menor a variância, mais os valores estão próximos da média.

<sup>6</sup> Variável latente é uma variável que não pode ser medida diretamente, ela é uma variável "escondida". A variável latente é importante na definição de um modelo.

Quadro 8 – Valores do *Alpha* de *Cronbach* e do *KMO*.

Número de variáveis	<i>Alpha</i> de <i>Cronbach</i>	<i>KMO</i>
10	0,673	0,682
7	0,717	0,759

Fonte: Os autores.

A primeira componente é a mais significativa e explica 39,31% da variância. A componente 1, denominada Aspectos dependentes da vontade do professor, foi composta por quatro variáveis: 1) satisfação com o planejamento das aulas; 2) satisfação com a prática profissional; 3) relacionamento com os estudantes; e 4) satisfação pela escolha na docência em Matemática. (Quadro 9).

Quadro 9 – Componente 1 – Aspectos dependentes da vontade do professor

Variáveis	Carga Fatorial	Média	Moda	Desvio padrão
Satisfação com o planejamento das aulas	0,794	3,64	4	0,890
Satisfação com a prática profissional	0,783	4,06	4	0,852
Relacionamento com os estudantes	0,755	4,22	5	0,844
Satisfação pela escolha na docência em Matemática	0,745	4,53	5	0,785

Fonte: Os autores.

Essa componente aborda afirmativas relacionadas à prática docente e à satisfação em sala de aula. Obteve-se o coeficiente de *Alpha* de *Cronbach* de 0,781 nessas quatro variáveis, ou seja, existe uma boa confiabilidade dessas variáveis. Nos itens relativos à satisfação pela escolha e prática profissional, obteve-se médias de 4,53 e 4,06 e modas de 5 e 4, respectivamente, o que afirma que um número significativo de professores se sente satisfeito pela escolha em ser licenciado em Matemática e por lecionar na rede pública.

De acordo com Alves (1997), a satisfação profissional dos docentes é considerada como um sentimento e uma forma de bem-estar positivo em relação à profissão, que tem como origem fatores contextuais e/ou exteriorizados pela dedicação, defesa e mesmo felicidade por lecionar. De acordo com Jesus (2007)

O conceito de bem-estar docente pode ser traduzido pela motivação e realização do professor, em virtude do conjunto de competências (resiliência) e de estratégias (*coping*) que este desenvolve para conseguir fazer frente às exigências e dificuldades profissionais, superando-as e otimizando o seu próprio funcionamento. (JESUS, 2007, p. 26)

Os itens relacionamento com os alunos e planejamentos para as aulas também obtiveram médias satisfatórias de 4,22 e 3,64 e modas 5 e 4, respectivamente. É

importante e necessário que o professor desenvolva relações saudáveis e agradáveis com os alunos, pois, assim, ambos ficam satisfeitos, deixando o contexto escolar mais propício para a aprendizagem, por ser mais flexível. Freschi e Freschi (2013) salientam, ainda, que quando se obtém um

ambiente numa sala de aula onde existe uma relação de confiança e respeito torna-se alegre e motivador. Faz com que o aluno enxergue a escola como um local importante e sinta prazer em saber que a frequentará durante alguns anos da sua vida. (FRESCHI; FRESCHI, 2013, p. 10)

Além disso, os itens dessa componente obtiveram desvio padrão entre 0,785 e 0,890, que são considerados valores baixos. Isso significa que não houve muita dispersão nas respostas, pois o desvio padrão é a medida que determina a dispersão dos valores em relação à média. Quanto maior for o desvio padrão, maior será a dispersão e quanto menor ele for, também menor será a dispersão (CORREA, 2003).

A segunda componente, denominada Aspectos independentes à vontade do professor, representa 21,42% da variância. É formada por três itens: 1) satisfação com a remuneração; 2) satisfação com a valorização profissional; e 3) tempo satisfatório para descanso (Quadro 10).

Quadro 10 – Componente 2 – Aspectos independentes da vontade do professor

Variáveis	Carga Fatorial	Média	Moda	Desvio padrão
Satisfação com a remuneração	0,830	2,19	1	1,157
Satisfação com a valorização profissional	0,772	2,22	1	1,108
Tempo satisfatório para descanso	0,689	2,74	3	1,116

Fonte: Os autores

Essa componente representa as variáveis com que os professores estão mais insatisfeitos na profissão docente, de acordo com a análise. Assim, pode-se afirmar que os professores estão insatisfeitos em relação à remuneração e à valorização da profissão, pois esses dois itens obtiveram moda 1 e médias de 2,19 e 2,22, respectivamente. Esse fato é corroborado por Idoeta (2013), que afirma que, segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Educacional Varkey Gems, em 2013, no *ranking* entre 21 países, o Brasil está em penúltimo lugar no critério de valorização docente. Esta pesquisa foi realizada com base na remuneração, no respeito ao professor pelos alunos e no interesse pela profissão.

Os registros da pesquisa também evidenciam que os professores estão insatisfeitos com o tempo que tem para descanso e para ficar com a família e amigos,



pois esta variável obteve média 2,74 e moda 3. Esse fato pode ocorrer em decorrência da desvalorização salarial que o professor sofre, pois, de acordo com Vieira et al. (2010), um expressivo número de professores aumentou sua jornada de trabalho em sala de aula, com a finalidade de melhorar a renda familiar, de modo que tenham melhores condições de vida. Porém, esse aumento acarretou em uma sobrecarga, seja pelo tempo em sala de aula ou mesmo pela quantidade de serviço, contribuindo para que haja um crescente adoecimento dos professores.

Um fato a ser considerado é que o desvio padrão nesta componente é maior, variando de 1,108 a 1,157, o que significa que houve bastante dispersão nas respostas. Portanto, embora a maior parte dos professores esteja insatisfeita com os itens dessa componente, há professores, embora poucos, que estão satisfeitos.

No Quadro 11, pode-se observar as três variáveis excluídas da análise no *software*: satisfação com as infraestruturas oferecidas nas escolas, relacionamento prazeroso com os colegas e excesso de demanda de trabalho.

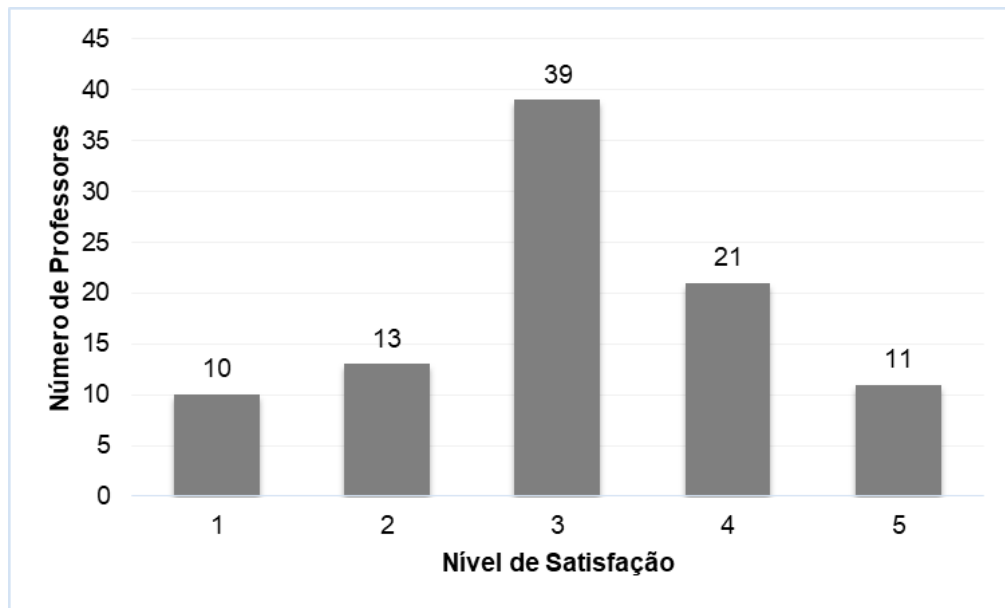
Quadro 11 – Variáveis não analisadas no *software*

Variáveis	Média	Moda	Desvio padrão
Satisfação com as infraestruturas oferecidas nas escolas	3,10	3	1,121
Relacionamento prazeroso com os colegas	4,18	5	0,879
Excesso de demanda de trabalho	3,54	3	1,179

Fonte: Os autores

De acordo com a análise das notas para a variável infraestrutura, constatou-se que a maior parte dos professores (41,5%) não consideram as infraestruturas oferecidas pela escola nem satisfatória, nem insatisfatória, tendo média e moda quase igual, 3,10 e 3 respectivamente. Obteve desvio padrão de 1,121, o que significa que houve uma dispersão alta, como mostra a Figura 3.

Figura 3 – Infraestruturas oferecidas nas escolas



Fonte: Os autores.

A infraestrutura é parte essencial para a realização de um bom trabalho docente, pois o professor necessita de certos aparatos para preparar uma aula com qualidade, embora a maior parte dos professores não tenha afirmado que falta infraestrutura nas escolas onde atuam. Sabe-se, porém, que existem muitas escolas onde as mesmas são precárias e de acordo com Pires e Beranger (2009)

As precárias condições de trabalho que vão da falta de recurso didáticos e tecnológicos, do grande número de alunos por sala de aula, aos baixos salários e às longas jornadas de trabalho e que, por não serem enfrentadas e resolvidas, fazem do professor um profissional com pouca esperança. (PIRES; BERANGER, 2009, p. 79)

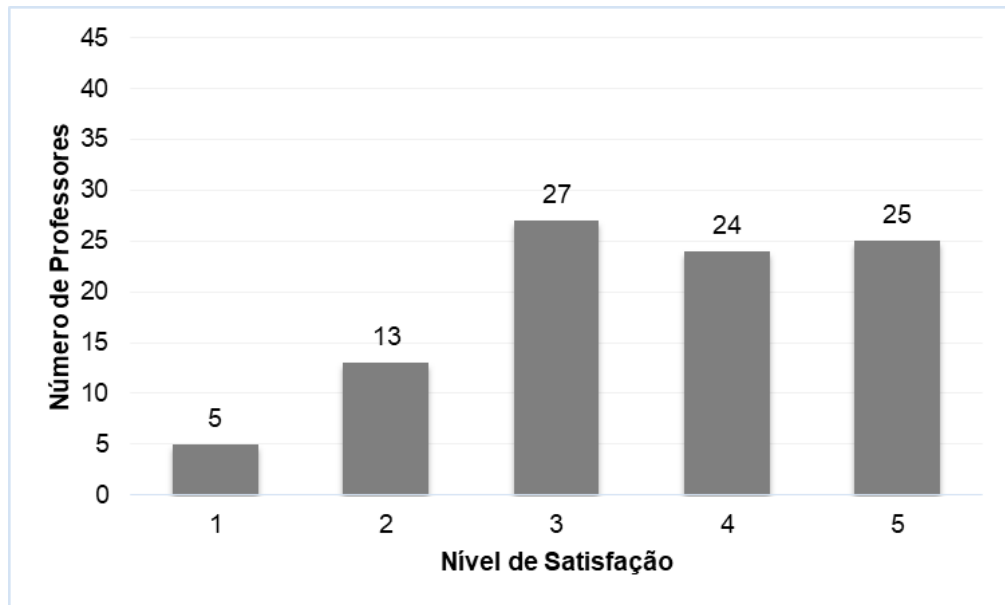
A infraestrutura comporta, desde aparatos tecnológicos e materiais didáticos, até estruturas físicas, como tamanho de sala de aula compatível com o número de alunos. De acordo com Silva (2012) é importante e necessário que as turmas contenham um número de alunos compatível com o tamanho da estrutura física da sala, pois, um número excessivo por sala causa desmotivação tanto no professor, quanto nos alunos. O Conselho Estadual de Educação (RIO GRANDE DO SUL, 2002) afirma que o número máximo de alunos nos anos finais do ensino fundamental é de 35 por turma.

Em relação ao relacionamento com os colegas, a dispersão foi mais baixa (desvio padrão: 0,879) ficando a média concentrada em torno de 4,18 e moda igual a 5. Dessa maneira, 43,6% dos professores concordam que o seu relacionamento com

os colegas é harmonioso e, com isso, o ambiente de trabalho se torna mais motivador e tranquilo.

Já quanto à demanda de trabalho, a maior concentração de professores (80,8% ou 76 docentes) atribuíram nota entre 3 e 5, como fica evidente na Figura 4, concordando que a demanda de trabalho é excessiva.

Figura 4 – Demanda de trabalho



Fonte: Os autores.

Essa demanda prejudica tanto os alunos como os professores, pois os professores não têm tempo de preparar aulas mais interessantes e relacionadas ao cotidiano dos discentes. Desta forma, alguns professores acabam utilizando o mesmo plano de aula por repetidos anos e não inserem atividades para tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes para os alunos. Essas circunstâncias fazem com que o professor acabe tendo um grande desgaste diante da sua jornada de trabalho, o que faz com que ele tenha mais pré-disposição para sofrer adoecimentos, tanto físicos quanto psicológicos.

Desta forma, constata-se a importância de sentimentos de satisfação na docência, pois, quando se tem satisfação, o trabalho é realizado com mais prazer e bem-estar. Diante do que foi exposto nessa seção, percebe-se que uma componente que emergiu da análise é relativa a variáveis satisfatórias em relação à prática docente e a outra componente é composta por variáveis insatisfatórias.

Nota-se, também, que as variáveis satisfatórias são aquelas que dependem, em grande parte, apenas do professor, pois comportam a escolha, prática,

planejamento docente e o relacionamento com os alunos, já as variáveis que causam insatisfação, em geral, independem do professor, como salário, valorização profissional e demanda de trabalho. Logo, o professor não está insatisfeito com a sua escolha e prática profissional em si, mas com as condições de trabalho oferecidas.

Na próxima seção será realizada a análise dos relatos da questão aberta por meio da técnica do DSC.

### 4.3. Análise do Discurso do Sujeito Coletivo

Ao analisar os 94 relatos da questão aberta: “O que você diria a um jovem que está fazendo a escolha pela licenciatura em Matemática? Registre seus sentimentos e percepções a partir do que tens vivenciado na tua prática”, identificou-se nove Ideias Centrais (IC): Motivação, Satisfação, Resignação, Valorização Profissional, Aspectos Negativos da Docência, Desvalorização Profissional, Ensino, Formação Inicial e Formação Continuada.

Posteriormente, com base nas Ideias Centrais, definiu-se três Ancoragens: Bem-estar, Desafios e Formação. A Ancoragem Bem-estar comporta as IC Motivação, Satisfação, Resignação e Valorização profissional, a Ancoragem Desafios engloba as IC Aspectos Negativos da Docência e Desvalorização Profissional e a Ancoragem Formação, contempla as IC Ensino, Formação Inicial e Formação Continuada, conforme a Figura 5.

Figura 5 – Ideias Centrais, Ancoragens e DSCs



Fonte: Os autores

Sequencialmente, cada uma das Ancoragem deu origem a um DSC, sendo construídos três DSCs: “Motivações na docência”, “Dificuldades da docência” e “Formação de Professores”. O primeiro DSC a ser discutido será o “Motivações na docência”.

#### 4.3.1. Motivações na docência

Este primeiro DSC traz as motivações que os professores têm e sentem no exercício da docência. Para a discussão dessa seção, serão selecionados alguns extratos das falas dos professores no DSC 1 e de autores que abordem os temas destacados.

##### Quadro 12 – DSC 1: Motivações na Docência

Se não existir amor no que fazemos nem adianta começar, pois sem afeto as tarefas tornam-se um fardo pesado demais para ser carregado e as relações tornam-se frias e superficiais. A profissão não pode ser uma obrigação a cumprir, mas deve sentir prazer ao cumpri-la. É uma profissão na qual lidamos com o outro e isso não tem valor. A possibilidade de fazer a diferença na vida dos educandos, através dela que podemos transformar pessoas. Temos a oportunidade de partilhar vivências, de nos reinventar a cada ano. Se eu auxiliar na formação crítica dos meus alunos, poderei contribuir com e para uma transformação, na qual a educação seja valorizada e entendida como um agente de transformação social. Meus sentimentos são de partilha, eu partilho o que sei, recebo o que eles podem me dar, sua alegria, seus conflitos, seus amores, seus sonhos, seus encantamentos. Aprendemos muito e todos os dias. Partilhamos o lado bom da vida que é o processo de construção. Que a profissão tem seus encantos, sua magia. É como se a matemática e o estar dentro de uma escola fosse algo tão significativo e importante para mim, como a vida. Ensinar matemática é abrir caminhos para o viver, pois o importante é fazermos o que nos dá prazer. Diria que o mais importante é se encantar pelo ensinar e aprender Matemática, buscando sempre o melhor para o avanço de seus estudantes e também o seu crescimento profissional e pessoal. Ser professor é gratificante, desafiador e precisa de esforço, dedicação e amor pela profissão. Ser professor é ser único, cada um tem seu jeito e cada um contribui com alguma coisa, é maravilhoso, pois temos a oportunidade de mostrar que a matemática é maravilhosa e que seu aprendizado assim também pode ser. A profissão que apesar da pouca valorização financeira, é a única profissão que permite que você receba 30 sorrisos verdadeiros ao entrar na sala de aula em uma manhã que você acorda de mau humor, a única profissão que na minha opinião tu ganha mais abraços verdadeiros, sem que exijam algo em troca, a única profissão que você se sente realmente amada pelo trabalho que realiza. Ser professor de matemática é gratificante! Apesar de ser considerada um "bicho-papão" é uma das disciplinas mais belas e práticas e que depende do professor mostrar isto para seu aluno. Quando se nota a prática elaborada, fruto de um planejamento, se concretizar, olhar nos olhos de um estudante e perceber seu entusiasmo, é muito gratificante. Verás uma satisfação crescente em você toda vez que um aluno compreender um conceito. Se alegrará cada vez que um aluno transcender de suas dificuldades e começar a reconhecer seu potencial. É descobrir um sentimento bem estranho de completude quando perceberes que fizestes, nem que seja mínima, diferença na vida dos seus alunos. A melhor recompensa é quando eu vejo meus alunos aprendendo, se questionando, interagindo. Diria que apesar de todas as dificuldades é uma caminhada que vale a pena. É uma profissão que não falta campo para atuação, devido a pequena demanda de profissionais. Não espere reconhecimento, seja salarial ou profissional. Se você ama sua profissão será prazeroso criar para superar as dificuldades. Busque acima de remuneração a realização profissional e pessoal junto à atividade docente. Lembre-se que há uma vida além da escola e que você deve cuidar dela e de si também, senão uma coisa interferirá na outra e aí os cabelos brancos aparecem. Não deixe de cuidar de si em detrimento do trabalho, pois sem saúde e equilíbrio, o maior prejudicado será você, mas, indiretamente, isso refletirá no futuro de seus alunos. A Educação é uma montanha-russa e a Matemática, acredito eu, seja aquela que mais loops deve superar.

Fonte: Os autores

Neste primeiro DSC é relevante destacar que os docentes possuem sentimentos de amor pela profissão e expressam afeto em relação aos seus alunos, como mostra no seguinte extrato DSC.

Se não existir amor no que fazemos nem adianta começar, pois sem afeto as tarefas tornam-se um fardo pesado demais para ser carregado e as relações tornam-se frias e superficiais. A profissão não pode ser uma obrigação a cumprir, mas deve sentir prazer ao cumpri-la. (DSC 1)

Diante das dificuldades que os professores enfrentam, como baixos salários, condições precárias de infraestruturas nas escolas, falta de reconhecimento da profissão, entre outras, escolher ser docente é uma atitude de amor: amor por lecionar, amor por estar em contato com os alunos, amor por ensinar e aprender com eles. Deste modo, um professor que se sente satisfeito com sua escolha e prática profissional consegue demonstrar esse amor por meio de suas ações, bem como desenvolve afeto em relação a seus alunos. Codo (1999) complementa que o objetivo da docência é que os alunos aprendam, e para que ocorra a aprendizagem são necessários muitos fatores, como capacidade intelectual e vontade do aluno de aprender, ter apoio dos pais para as atividades extra-classe e muitos outros fatores. Porém, o grande fator que funciona como catalisador é a afetividade.

Portanto, um professor que considera sua escolha profissional como acertada, tem mais facilidade de desempenhar seu trabalho, de forma mais afetuosa e com mais leveza do que profissionais que escolheram a profissão por outros motivos que não sejam o amor ao lecionar. A afetividade, de acordo com Mosquera e Stobäus (2006, p. 125) “é fundamental para vida humana e que representa um dos aspectos mais significativos na construção de seres humanos mais saudáveis e especialmente, mais capazes de tomar decisões sábias e inteligentes”. Dessa forma, entende-se a importância dos professores desenvolverem a afetividade na sala de aula, pois isso possibilita o crescimento dos alunos, tanto em aprender conteúdos didáticos como em crescimento pessoal, tornando os alunos mais críticos e pensativos.

Este DSC suscita, ainda, a ideia de que os professores veem a docência como uma profissão única, que é capaz de fazer a diferença na vida dos alunos, tanto hoje quanto futuramente.

É uma profissão na qual lidamos com o outro e isso não tem valor. A possibilidade de fazer a diferença na vida dos educandos, através dela que podemos transformar pessoas [...]. Partilhamos o lado bom da vida que é o

processo de construção. Que a profissão tem seus encantos, sua magia.  
(DSC 1)

O docente, por estar em contato direto com diversos alunos, tem como propósito muito mais do que ensinar conteúdos de determinadas disciplinas. Ele também é responsável por ajudar os alunos a desenvolverem valores sociais, pensamento crítico, entre outras habilidades. Para Lopes (2017, p. 3) o professor possui um grande “papel social e político insubstituível, e que no momento atual, embora muitos fatores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua atuação recuperando a essência do ser educador”. Imbernón (2016) complementa que a tarefa fundamental do professor é ensinar, mas também é aprender, pois quem não aprende ensinando não é um bom professor.

Através desse DSC também é possível observar que há, no ambiente escolar, situações que revelam o encantamento, o prazer e o amor que muitos docentes desenvolvem em relação a sua prática profissional.

A profissão que apesar da pouca valorização financeira, é a única profissão que permite que você receba 30 sorrisos verdadeiros ao entrar na sala de aula em uma manhã que você acorda de mau humor, a única profissão que na minha opinião tu ganha mais abraços verdadeiros, sem que exijam algo em troca, a única profissão que você se sente realmente amada pelo trabalho que realiza. (DSC1)

Por esse trecho pode-se perceber que, embora a profissão docente enfrente dificuldades, ela também transmite sentimentos positivos e de satisfação ao professor. De acordo com Larocca e Girardi (2011) a satisfação e a motivação são condições indispensáveis, não somente para o bem-estar do docente, mas para a qualidade do seu trabalho. Alves (2016) complementa que o amor às crianças e à profissão é o mais importante motivador de outras condutas profissionais, como, estar aberto a mudanças, ter compromisso, dedicação e responsabilidade, e buscar aperfeiçoamento. Salienta-se, também, além do já mencionado, que o amor e o prazer “no trabalho são identificados como a principal e indispensável motivação para a busca de aprimoramento profissional, subordinando até mesmo a busca de formação e profissionalização” (ALVES, 2016, p. 7).

Um professor que se intitula feliz com sua escolha pela docência e expressa sentimentos de prazer em lecionar tem chances reduzidas de desenvolver mal-estar, pois um professor motivado, realizado, e que sente bem-estar na profissão tem uma

maior capacidade de conseguir superar os obstáculos da docência, desenvolvendo uma maior resiliência e estratégias de *coping*<sup>7</sup> (LETTNIN et al, 2013).

Este DSC também evidencia que os professores afirmam que através da implementação de uma metodologia adequada pode-se mudar a concepção de que a Matemática é uma disciplina que aborda conteúdos de difícil compreensão.

Apesar de ser considerada um "bicho-papão" é uma das disciplinas mais belas e práticas e que depende do professor mostrar isto para seu aluno. Quando se nota a prática elaborada, fruto de um planejamento, se concretizar, olhar nos olhos de um estudante e perceber seu entusiasmo, é muito gratificante. (DSC 1)

Silveira (2002) afirma que, embora a Matemática seja uma disciplina que reprove um número significativo de alunos, a comunidade escolar não contesta, pois acredita que a Matemática seja normalmente difícil, que seja para poucos entenderem. De acordo com o movimento *Todos pela Educação*, somente 7,3% dos estudantes que concluem o Ensino Médio atingem níveis satisfatórios de aprendizagem em Matemática. Quando considera-se somente as escolas públicas o índice de aprendizagem cai para 3,6% (TOKARNIA, 2017).

Desta forma, é importante que os professores busquem práticas diferenciadas em suas aulas, de modo que incentivem e mostrem aos alunos que a Matemática é uma ciência bela e que através de contextualizações é possível entender e atribuir significado. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/1996, a contextualização dos conteúdos ministrados é um princípio pedagógico e é através da

[...] dinâmica de contextualização/descontextualização que o aluno constrói conhecimento com significado, nisso se identificando com as situações que lhe são apresentadas, seja em seu contexto escolar, seja no exercício de sua plena cidadania. A contextualização não pode ser feita de maneira ingênua, visto que ela será fundamental para as aprendizagens a serem realizadas – o professor precisa antecipar os conteúdos que são objetos de aprendizagem. Em outras palavras, a contextualização aparece não como uma forma de ilustrar o enunciado de um problema, mas como uma maneira de dar sentido ao conhecimento matemático na escola. (BRASIL, 1996, p. 83).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que em 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE), através do Parecer CNE/CEB nº 7/20106, decretou novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que ampliaram e organizaram o

<sup>7</sup> “O termo *coping* pode ter o significado de lidar com, enfrentar, encarar, ultrapassar, fazer face, dar resposta a, reagir a ou adaptar-se a circunstâncias adversas” (POCINHO, CAPELO, 2009, p. 354).



conceito de contextualização como sendo referente “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade” (BRASIL, 2018, p. 11).

Porém, salienta-se que, na realidade educacional que os professores vivenciam, muitas vezes é complicado conseguir elaborar aulas contextualizadas, uma vez que, eles necessitam de tempo, materiais, estrutura e, em alguns casos, de formação continuada para construí-las, o que, na maioria das vezes não lhes é oferecido. Em consequência, muitos dos professores que tentam fazer um trabalho realmente de qualidade acabam se sobrecarregando e utilizando as horas de descanso para a realização de tarefas escolares. Cabe ressaltar ainda, que, embora seja importante o professor se dedicar ao trabalho, ele não pode abdicar de sua saúde e qualidade de vida, pois quando o profissional não se sente bem, ele sofre e, com isso, seus alunos também, uma vez que, os sentimentos dos docentes refletem em sua prática profissional.

Lembre-se que há uma vida além da escola e que você deve cuidar dela e de si também, senão uma coisa interferirá na outra e aí os cabelos brancos aparecem. Não deixe de cuidar de si em detrimento do trabalho, pois sem saúde e equilíbrio, o maior prejudicado será você, mas, indiretamente, isso refletirá no futuro de seus alunos. A Educação é uma montanha-russa e a Matemática, acredito eu, seja aquela que mais loopings deve superar. (DSC 1)

Uma pesquisa realizada pela Associação Nova Escola com mais de cinco mil professores evidenciou que 66% dos docentes pesquisados já precisaram se afastar da sala de aula por problemas de saúde. Esse levantamento mostrou também que 87% desses professores acredita que seus problemas de saúde são causados ou agravados pelo trabalho. Ainda de acordo com a pesquisa, os problemas mais comuns nos docentes são: ansiedade (68%); estresse e dor de cabeça (63%); insônia (39%); alergias (38%); dores nos membros (38%); e depressão (28%) (TEIXEIRA, 2018).

Logo, entende-se que para se ter uma educação de qualidade é necessário que os docentes estejam bem em todos os aspectos, tanto fisicamente, quanto emocionalmente. Romão (2007, p. 17) afirma que um professor “não consegue ajudar quem quer que seja a se auto-educar, se não demonstra ser uma pessoa educada, ou seja, equilibrada, estável, capaz de amar, capaz de amar a si mesma”. O autor ainda complementa ao afirmar que “um educador massacrado pelo mal-estar docente jamais conseguirá fazer bem a quem quer que seja, porque não está bem consigo mesmo” (ROMÃO, 2007, p. 17). Desta forma, é importante que o professor consiga

cuidar da sua saúde física e mental para poder lecionar feliz e com prazer para seus alunos.

Termina-se a discussão desse DSC afirmando que, de acordo com Imbernón (2016, p. 125), “esconder as emoções sempre é perigoso em uma profissão como a educacional, porque isso pode levar a cair em situações de mal-estar do professor”. Sendo assim, é importante criar condições que possibilitem aos docentes expressarem seus sentimentos, de forma que não guardem somente para si. Nesse sentido, nasce a necessidade de ser disponibilizados espaços coletivos onde os professores possam compartilhar suas vivências e os sentimentos relativos à docência com seus pares, de modo que, ao relatar suas experiências, medos e alegrias, eles possam se fortalecer emocionalmente.

Na próxima subseção será realizada a discussão do segundo DSC, que emergiu da análise da questão aberta. O mesmo foi intitulado como “Dificuldades da docência”.

#### **4.3.2. Dificuldades da docência**

Esse segundo DSC abordará os relatos dos professores referentes às dificuldades encontradas durante a sua prática docente, como a desvalorização salarial e social, a falta de interesse dos alunos, a falta de estruturas físicas nas escolas, o pouco suporte da direção, a escassa participação dos pais dos alunos e a desmotivação com a docência.

##### **Quadro 13 – DSC 2: Dificuldades da docência**

<p>Ser professor não é fácil, não somos valorizados como deveríamos pelos outros, financeiramente e socialmente, além de sermos mal remunerados, somos desrespeitados a todo momento pelos alunos, o salário é péssimo, acúmulo de trabalho, condições de trabalho precárias, falta de responsabilidade, estudo e de respeito por parte dos alunos, levamos muito trabalho para casa, temos muito desgaste físico e emocional, muitos momentos de cansaço, estresse e resolução de conflitos, alunos com muita dificuldade de compreender as noções básicas da disciplina, muito cansativo e exige muito tempo para preparação de aula. Ser professor hoje se tornou uma atividade diária de resistência e perseverança, pois somos sistematicamente desmotivados e destruídos pelo sistema educacional atual, depender financeiramente dessa profissão é sofrimento, o salário é medíocre, o trabalho que temos em casa é desumano. Tenha muita paciência e persistência diante dos muitos desafios. Será uma caminhada de muito estudo, reflexão, dificuldades, falta de apoio de todas as esferas sociais, luta por dignidade salarial, enfim, vários problemas. O maior é enfrentar a desvalorização da profissão perante a sociedade e o poder público! A desvalorização do professor, atrelada ao atual contexto social e político do Brasil, a educação não conta com o apoio e nem com o auxílio de leis, estrutura ou investimento público. Muitas vezes, os professores como um todo se sentem sozinhos nesse cenário, as políticas públicas e a mídia, que se esforça em nos desmotivar e fazer com que nossa imagem seja desvalorizada diante a sociedade. Ensinar não exige só o conhecimento técnico, mas o domínio de uma visão ampla de mundo, que coloca à disposição dos aprendizes o conhecimento com criticidade, com responsabilidade mediante uma sociedade que tem se preocupado cada vez menos com o futuro. Está cada vez mais difícil lecionar, principalmente em</p>
---

escola pública, tenha coragem e força para encontrar uma geração que não quer aprender, que é dependente ao extremo e direções de escola que importam-se mais com índices positivos do que com o aprendizado real dos alunos. O educador pesquisador precisa procurar novas maneiras de ensinar e inserir as tecnologias digitais nas suas aulas para tornar o espaço educativo mais atrativo para quem ensina e para quem aprende. Quando optar pelo uso da tecnologia tenha sempre um plano B, pois nem sempre os equipamentos funcionam como o planejado. Com a intenção de cumprir os prazos que existem no ensino, temos muitas vezes que sacrificar nosso horário de descanso para corrigir provas ou planejar aulas. Ministrar matemática pode ser um desafio, algumas vezes agradável e motivador e em outros momentos difícil e desestimulante, tem o desafio de despertar no aluno o desejo em querer aprender; isso demanda criatividade, escuta atenta, paciência e respeito ao outro, atitudes que me proponho realizar por meio da convivência e da conversação reflexiva com meus alunos. Que a cada ano que passa fica mais difícil ser professor, devido a problemas de indisciplina e desinteresse. Que uma aula expositiva, geralmente, não funciona mais. O professor tem que se reinventar (buscar novos recursos) e fazer de tudo pra motivar os alunos e proporcionar a participação deles na aula. É frustrante lecionar matemática num país que é considerado normal não saber matemática. Os estudantes não se esforçam e os pais não cobram tal esforço. Não se sintam mal por precisar retirar um aluno da turma. Por mais que a academia nos treine para incluir, há pessoas que não querem ser incluídas, e ao priorizar esse tipo de aluno, estamos excluindo os outros, principalmente quando o problema é disciplina. O profissional que desempenha a docência insatisfeito com sua escolha produz uma prática ruim, adocece e prejudica seus alunos.

Fonte: Os autores

Este DSC aborda alguns sentimentos negativos que os professores sentem na carreira docente. Um deles, e acredita-se que ele é o mais prejudicial à saúde física e emocional do professor, é o de desvalorização, tanto salarial, quanto social.

Ser professor não é fácil, não somos valorizados como deveríamos pelos outros, financeiramente e socialmente, além de sermos mal remunerados, somos desrespeitados a todo momento pelos alunos, o salário é péssimo, acúmulo de trabalho, condições de trabalho precárias, falta de responsabilidade, estudo e de respeito por parte dos alunos, levamos muito trabalho para casa, temos muito desgaste físico e emocional. (DSC 2)

Sabe-se que a profissão docente está enfrentando uma crise de desvalorização salarial, principalmente os funcionários do Estado do Rio Grande do Sul, que tem de conviver com salários parcelado e atrasados, 13º parcelado e mais de quatro anos sem reajuste ou reposição da inflação e congelamento das progressões de carreira (CPERS, 2019). Neste sentido, Codo (1999) afirma que, muitas vezes, o salário que os professores recebem não pagam as contas básicas da família e salienta ainda que, quando esse profissional compara o seu salário com o de seus colegas que possuem o mesmo nível de qualificação profissional, o salário do professor é sempre menor.

O autor ainda complementa que, devido à falta de valorização salarial “muitos deixam de exercer a profissão que escolheram exclusivamente por questões salariais, apesar de admitirem que gostam da docência e que se pudessem dariam aula a vida toda” (CODO, 1999, p. 342). Essa situação de desvalorização pode ser observada ao comparar o piso da profissão docente às outras profissões. O piso salarial nacional dos professores, em 2019, para 40 horas é de R\$ 2557,74 (BRASIL, 2019), enquanto

o piso profissional, também para 40 horas, de engenheiros, arquitetos, agrônomos, químicos e médicos veterinários equivale a R\$ 8.982,00 (SENGERS, 2019), ou seja, ambos os profissionais têm o mesmo nível de estudo, mas ganham salários muito diferentes. Diante dessa situação, muitos professores continuam na sala de aula, mas estão desmotivados com sua situação financeira, outros, embora gostando de sua prática, se veem obrigados a abandonar a docência para vislumbrar uma carreira que proporcione uma melhor condição de vida para si e para a sua família.

A desvalorização salarial reflete na social, pois a docência é vista como uma profissão sem *status* e sem expectativa de vislumbrar no futuro uma qualidade superior de vida, pois para ser professor é necessário ter tanta qualificação quanto outras profissões, e a remuneração é bem menor. Codo (1999, p.340) salienta que a sociedade “proclama em altos brados a importância da educação, mas desvaloriza o docente, deprecia este profissional, pagando mal a sua força de trabalho”. Portanto, muitas pessoas não estão optando pela carreira docente e outras, que optaram, estão abandonando.

Outro fator preocupante na docência é a falta de interesse dos alunos em estar na sala de aula e de aprender, uma vez que, muitos só frequentam as escolas porque são obrigados pelos pais. Eles não querem estar ali e não veem objetivo em aprender os conteúdos, que para eles são abstratos.

Está cada vez mais difícil lecionar, principalmente em escola pública, tenha coragem e força para encontrar uma geração que não quer aprender, que é dependente ao extremo e direções de escola que importam-se mais com índices positivos do que com o aprendizado real dos alunos. (DSC 2)

Neste sentido, através de uma pesquisa realizada por Pezzini (2008) foi observado que algumas causas prováveis da falta de interesse em aprender dos alunos está relacionada aos seguintes fatores: a eles não terem certeza de que vão conseguir emprego depois de concluir os estudos; ao desinteresse dos professores, que reflete nesses alunos e os desanima; à relação afetiva entre professor e aluno; aos alunos serem educados pelas famílias para serem submissos aos professores e a não questionarem nada; à indisciplina dos alunos; ao desinteresse causado pela falta de incentivo para que eles façam questionamentos; e ao desinteresse ou superproteção por parte da família.

Desta forma, muitos fatores não dependem somente dos alunos, mas de um conjunto que os cerca, como professores, escola e familiares. Por este motivo, culpar o aluno por não demonstrar interesse na sala de aula é algo comum no universo

escolar, apesar de não ser algo acertado, pois muitas das circunstâncias que causaram isso independem destes. Neste sentido, os professores precisam tentar incentivar e motivar seus discentes, mostrar a beleza das disciplinas que lecionam e tentar contextualizá-las com a realidade vivenciada por esse alunos, aos pais cabe oferecer apoio a esses alunos, incentivando-os também, e a escola necessita acolher os discentes de forma que eles sintam que não estão em um ambiente hostil, mas que são aceitos e compreendidos, porém essas ações devem acontecer de maneira articulada e cooperativa, pois caso contrário se terá múltiplas ações sem possibilidade de convergência.

A desvalorização do professor, atrelada ao atual contexto social e político do Brasil, a educação não conta com o apoio e nem com o auxílio de leis, estrutura ou investimento público. Muitas vezes, os professores como um todo se sentem sozinhos nesse cenário, as políticas públicas e a mídia, que se esforça em nos desmotivar e fazer com que nossa imagem seja desvalorizada diante a sociedade. (DSC 2)

Atualmente, embora as políticas públicas tenham avançado muito no decorrer dos anos, ainda mantêm-se a imagem da desvalorização do professor, pois muitas dessas políticas criam medidas de incentivo ao ensino, mas não geram iniciativas que visam incentivar a valorização profissional do docente. Marques, Pelicioni e Pereira (2017) complementam que muitos problemas que cabem às políticas públicas não são resolvidos, como a descontinuidade das iniciativas educacionais; o excesso de alunos por sala de aula; o déficit na formação do professor; o desinteresse com a saúde dos alunos e dos professor, entre outros fatores (MARQUES; PELICIONI; PEREIRA, 2007).

De acordo com Pereira (2017, p. 46) a desvalorização da profissão “bem como as condições inadequadas de trabalho, e a ausência de uma política de valorização social e econômica desses profissionais, têm sido motivos para muitos professores abandonarem a profissão”. Com isso o professor acaba sentindo-se sem motivação e, muitas vezes, sem vontade de exercer a profissão que escolheu por falta de estrutura e por não se sentir valorizado. Entende-se que a educação é importante para a constituição de indivíduos para viver em sociedade, mas o professor, que é mediador desse processo, não recebe crédito suficiente pelo seu trabalho realizado.

Reforça-se que, em alguns casos, os professores são cobrados por resultados satisfatórios de aprendizagem, deste modo, quando um número considerável de alunos atinge médias baixas ou reprova na disciplina é cobrado do professor tais resultados, mesmo sabendo que os docentes, em alguns casos, não possuem

estruturas que possibilitem atingir as metas estipuladas. Diante dessa situação os docentes se sentem desamparados e sem ter a quem recorrer, e, assim, os sentimentos de desmotivação novamente brotam nesses profissionais da educação.

Ser professor hoje se tornou uma atividade diária de resistência e perseverança, pois somos sistematicamente desmotivados e destruídos pelo sistema educacional atual, depender financeiramente dessa profissão é sofrimento, o salário é medíocre, o trabalho que temos em casa é desumano. (DSC 2)

O desestímulo pode ter como causa inúmeros fatores, como a falta de apoio do governo, da sociedade, da direção, dos pais dos alunos; os baixos salários; o excesso de alunos por sala da aula; a infraestrutura física das escolas; a extensa carga horária de trabalho; o excesso de trabalho realizado em casa, entre outros. Em uma pesquisa realizada por Miranda (2012), identifica-se quatro fatores da desmotivação:

as exigências da carreira docente, a progressiva degradação da imagem social da profissão docente, o modelo predominante de escola democrática vigente nos agrupamentos e a crescente complexidade da relação pedagógica. (MIRANDA, 2012, p. 4)

A autora afirma, ainda, que os fatores que têm contribuído mais para a desvalorização da profissão docente são a falta de responsabilidade das famílias no apoio aos alunos e a falta de reconhecimento do trabalho dos docentes pelos pais e responsáveis de educação.

A desmotivação, assim, afeta de forma considerável o processo de ensinar e aprender, a satisfação e o desenvolvimento profissional e diminui o comprometimento institucional (MIRANDA, 2012). Diante desta questão, muitas vezes, os docentes não conseguem realizar seu trabalho com qualidade e acabam desmotivando os alunos também, principalmente quando as aulas são baseadas em “transmissão de conhecimento”, em que assumem que os alunos devem ficar em silêncio apenas “assimilando” o que eles falam.

O educador pesquisador precisa procurar novas maneiras de ensinar e inserir as tecnologias digitais nas suas aulas para tornar o espaço educativo mais atrativo para quem ensina e para quem aprende. (DSC 2)

O sistema de “transmissão de conhecimento” não funciona mais hoje, pois os alunos nasceram e se desenvolveram permeados pelas inovações tecnológicas, eles são denominados nativos digitais (PRENSKY, 2001). Deste modo, por eles terem

nascido em um universo digital, em que o conhecimento está a um “*clic*”, eles estão sempre conectados, buscando informações e questionando. Moran (2013, p. 89) salienta que o uso das tecnologias no ensino presencial “desenraizam o conceito de ensino-aprendizagem localizado e temporalizado. Podemos aprender desde vários lugares, ao mesmo tempo, *on* e *off-line*, juntos e separados”. Deste modo, o ensino não se dá somente no ambiente físico de sala de aula, ele é ampliado a todo os espaços, físicos e digitais que os alunos frequentam. Além disso, o tempo dedicado à aprendizagem também muda, pois os alunos não aprendem somente no momento em que estão na escola, mas em casa, na rua, e em qualquer lugar que tenha um dispositivo móvel com acesso à internet.

É importante discutir, porém, que a necessidade do uso de tecnologias na sala de aula pode gerar um choque de cultura. Isso porque, de um lado encontra-se o professor, um imigrante digital, e do outro lado os alunos, nativos digitais. Assim, de um lado encontram-se os docentes, que em sua maioria, aprenderam através de um ensino tradicional e, por consequência, tendem a tentar repetir esse ensino com seus alunos e, de outro, os alunos que, em geral, não têm interesse em aulas tradicionais, pois são monótonas e não os motivam a tentar entender os conteúdos lecionados. Portanto, em decorrência desse choque de gerações, gera-se inúmeros conflitos e situações que causam desmotivação tanto no professor, quanto nos alunos.

Destaca-se, em função disso, a importância dos professores inserirem o uso das tecnologias digitais no dia a dia de suas aulas, para motivar os alunos e tentar melhorar a aprendizagem. Entretanto, de acordo com Moran (2013, p. 89) “as tecnologias chegaram na escola, mas estas sempre privilegiaram mais o controle a modernização da infraestrutura e a gestão do que a mudança”, ou seja, em geral elas não são usadas na sala de aula como uma ferramenta inovadora do ensino, muitas vezes, elas apenas servem de ferramenta para continuar o ensino da forma tradicional.

Quando optar pelo uso da tecnologia tenha sempre um plano B, pois nem sempre os equipamentos funcionam como o planejado. (DSC 2)

Salienta-se que nem todas as escolas possuem infraestrutura adequada para realizar aulas com aparatos tecnológicos, pois em diversas escolas a sala de informática não comporta o número de alunos, não há computadores disponíveis para todos os discentes, a internet não funciona na velocidade adequada, dentre outros problemas. Ao encontro do que foi relatado na seção 4.1, evidencia-se que as

infraestruturas oferecidas nas escolas não são consideradas satisfatórias. Por esse motivo, quando o professor planeja uma aula com o uso de tecnologias é importante que tenha outro plano de aula que independa dessas infraestruturas, pois se elas “falharem” o docente ainda conseguirá alcançar o objetivo estipulado para aquele dia, de maneira que a tecnologia seja apenas uma ferramenta, um meio para facilitar o processo de mediação da aprendizagem.

Na próxima subseção será evidenciado o DSC que aborda a importância da formação inicial e continuada dos professores. Discutir-se-á sobre a necessidade de estar sempre modernizando a prática profissional e buscando novos métodos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula.

### 4.3.3. Formação de professores

Neste último DSC, pelas suas falas os professores, acreditam que os cursos de formação inicial não contêm currículos atualizados que preparam os graduandos para a realidade encontrada quando ingressam como professores na sala de aula, uma vez que, a realidade nas escolas, muitas vezes, não condiz com o que foi ensinado durante o período de graduação. O DSC também faz referência à importância da formação continuada para a prática docente.

#### Quadro 14 – DSC 3: Formação de professores

Para escolher a docência é fundamental o apreço pela área. No entanto, não basta apenas gostar de matemática, no caso de um futuro professor de matemática. É preciso, antes de tudo, gostar de desafios e pessoas, é um ato de coragem misturado com amor. Esteja pronto para os desafios, ninguém nos ensina na universidade sobre como lidar com a heterogeneidade dos educandos, nem que as dificuldades advindas dos anos iniciais é gritante, o que estudamos na universidade está bem distante da realidade das escolas públicas o curso superior em especial o curso de licenciatura da FURG, não retrata a realidade da profissão. A maioria dos professores da graduação não está inserido na educação básica há anos, e por isso eles não têm a mínima noção de como é nossa realidade. Saber e ensinar são duas ações completamente diferentes e enlouquecer atrás da sua mesa, estudando, estudando e estudando. Esteja disposto a estudar, pesquisar, acertar e errar. Estude bastante, leia muito, aprenda e ensine com muito gosto. Nunca pare de aprender, tanto para melhorar a prática como para se manter no mercado de trabalho e manter-se por dentro das pesquisas no campo da educação matemática. Estar sempre a par do que está acontecendo na educação e desta forma também sentir-se valorizado! Penso que a formação continuada é essencial, invista na sua formação continuada e exerça sua profissão de forma responsável e com profissionalismo, pesquisando e utilizando novas metodologia para aprender e tornar a aula mais agradável. O ensino da matemática através de uma metodologia adequada termina com o pré-conceito de uma disciplina difícil de compreender.

Fonte: Os autores

Através da fala dos professores foi possível observar que os docentes acreditam que há uma considerável distância entre o que é aprendido na formação



inicial e o que é a realidade nas escolas de educação básica. Tal fato é evidenciado no relato a seguir:

Esteja pronto para os desafios, ninguém nos ensina na universidade sobre como lidar com a heterogeneidade dos educandos, nem que as dificuldades advindas dos anos iniciais é gritante, o que estudamos na universidade está bem distante da realidade das escolas públicas o curso superior em especial o curso de licenciatura da FURG, não retrata a realidade da profissão. (DSC 3)

Corrêa e Schnetzler (2011) afirmam que os licenciados, ao ingressarem na docência, sentem dificuldades devido ao distanciamento da realidade exposta durante a graduação e a encontrada no ambiente escolar. A realidade de muitas escolas envolve situações complicadas, como falta de recursos didáticos, falta de interesse dos alunos em aprender e, algumas vezes, formação insuficiente dos licenciados para lidar com questões de relacionamento com os alunos e de métodos de ensino. Isso pode ser consequência de, muitas vezes, a carga horária dos cursos de licenciatura em Matemática terem mais disciplinas voltadas para a área das exatas do que para a área pedagógica, além disso, os graduandos, algumas vezes, acabam dando mais ênfase nos estudos para as disciplinas de exatas, pois elas tem um maior índice de reprovação. Com isso, tem-se uma formação fortemente centrada nos conceitos, o que não necessariamente significa formar um professor de Matemática. Em concordância Leal (2016) afirma que há uma desvalorização das disciplinas pedagógicas que abordam a parte prática e uma valorização das disciplinas de conhecimento específico. Deste modo, forma-se licenciandos que têm conhecimento de diversos conteúdos, mas não sabem como ensiná-los por não terem conhecimento dos saberes pedagógicos, além disso, muitos não sabem como os conceitos matemáticos foram historicamente construídos, porque são eles são importantes e quais os significados que esses conceitos possuem em determinados contextos. Deste modo, esses futuros professores tem dificuldade de saber como ensinar de uma forma acessível ao entendimento dos alunos.

Nesse sentido, percebe-se que é necessário modificar as estruturas dos cursos de licenciatura para formarem profissionais de ensino mais capacitados para atender as demandas atuais do ensino. De acordo com Gatti (2010), em diversos cursos de formação inicial os conteúdos específicos que são lecionados na educação básica não são objetos de estudos na graduação. A autora ainda afirma que muitas disciplinas pedagógicas abordam mais aspectos teóricos da docência do que a prática em si.

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípua. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil. (GATTI, 2010, p. 1375)

Deste modo, a autora demonstra que é necessária a realização de mudanças na formação inicial dos docentes para que eles tenham condições de entrar nas salas de aula preparados para a realidade educacional que se tem hoje. Mas, para que isso ocorra, é ímpar que os conteúdos lecionados nos cursos de formação sejam relacionados e retratem o ambiente escolar que esses licenciados encontrarão ao adentrarem nas escolas de educação básica.

A maioria dos professores da graduação não está inserido na educação básica há anos, e por isso eles não têm a mínima noção de como é nossa realidade. Saber e ensinar são duas ações completamente diferentes. (DSC 3)

Esse relato evidencia que, provavelmente, muitos professores universitários que atuam na formação inicial da licenciatura, hoje, são docentes que recentemente não frequentaram as escolas de Educação Básica como professores. Pois muitos, estão mais focados na essência dos conteúdos do que no como ensinar. Nesse sentido Fiorentini (2005, p. 110) afirma que

[...] para ser professor de Matemática não basta ter um domínio conceitual e procedimental da Matemática produzida historicamente. Sobretudo, necessita conhecer seus fundamentos epistemológicos, sua evolução histórica, a relação da Matemática com a realidade, seus usos sociais e as diferentes linguagens com as quais se pode representar ou expressar um conceito matemático. (FIORENTINI, 2005, p. 110)

Diante dessa realidade, cria-se um abismo entre universidade e escola, porém através do viés da formação de professores da universidade e da escola é possível estabelecer um projeto, um currículo, um trabalho comum, cooperativo que interesse a escola e a universidade. Imbernón (2016, p. 124) complementa ao afirmar que é necessário que se desenvolva “uma nova formação inicial mais reflexiva, mais prática; uma maior formação permanente contextual e baseada em projetos de inovação”, pois a formação inicial é a base de todo professor, desta forma destaca-se que os professores “ensinam mais pelo que viram e pelo que lhes ensinaram do que pelo

modo como deveriam fazê-lo” (IMBERNÓN, 2016, p. 171). Com isso, percebe-se a importância da formação inicial na prática docente e como essa formação pode influenciar no dia a dia em sala de aula.

O autor ainda complementa que os cinco primeiros anos da prática profissional, em geral, apresentam os seguintes problemas: manter a disciplina e tratar diferenças individuais em sala de aula, ter material didático insuficiente para trabalhar, a falta de motivação dos alunos, o relacionamento com os pais dos discentes, o planejamento das aulas para cada dia, a avaliação da aprendizagem, e problema do horário adequado aos tempos escolares (IMBERNÓN, 2016). Tardif e Raymond (2000, p. 226) complementam ao afirmar que o “o início da carreira constitui também uma fase crítica em relação às experiências anteriores e aos reajustes a serem feitos em função das realidades do trabalho”, destacando que os professores têm um choque com a realidade, pois passam de estudantes para professores e percebem como realmente é a realidade da profissão docente. Por este motivo, muitos acabam se desiludindo e desencantando durante os primeiros anos da profissão. Portanto, os futuros professores têm que aprender a lidar com essas situações pela primeira vez quando adentram as escolas.

Além da formação inicial, esse DSC também relata a importância da formação continuada na prática docente, pois, de acordo com Imbernón (2010), a formação continuada possibilita refletir no coletivo sobre as mudanças que ocorrem na docência e como essas mudanças influenciam na prática docente. Além disso, observa-se que um professor que estuda e busca novos métodos para ensinar tem a possibilidade de tornar as aulas mais agradáveis e pode facilitar o aprendizado dos alunos.

Penso que a formação continuada é essencial, invista na sua formação continuada e exerça sua profissão de forma responsável e com profissionalismo, pesquisando e utilizando novas metodologia para aprender e tornar a aula mais agradável. O ensino da matemática através de uma metodologia adequada termina com o pré-conceito de uma disciplina difícil de compreender. (DSC 3)

De acordo com Miceli (2017) a formação continuada torna os professores mais capacitados sobre os aspectos pedagógicos, além de os incentivar a descobrir outras estratégias para as dificuldades encontradas no dia a dia, e com isso, tentar realizar mudanças na comunidade escolar. Assim, a formação continuada oferece ao docente a oportunidade de refletir e repensar sua prática profissional, além de possibilitar a descoberta de novos saberes. Imbernón (2010) complementa ainda que a formação

[...] assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza [...] E isso implica, mediante a ruptura de tradições e ideologias impostas, formar o professor na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente deve compartilhar o conhecimento com o contexto (IMBERNÓN, 2010, p. 15).

A formação continuada também ajuda a entender que o professor sempre estará em processo de aprendizagem, pois enquanto o ser humano estiver vivo, ele estará sempre aprendendo. Desta forma, a formação continuada possibilita aos docentes realizarem trocas com os seus pares e, nessas trocas de conhecimentos, é possível ampliar seus arcabouços teóricos e, por consequência, atrelar mais qualidade para a sua prática na sala de aula.

No próximo capítulo serão realizadas as considerações finais desse trabalho, bem como encaminhamentos para a questão da pesquisa delineada nessa dissertação.

## **5. RETOMANDO O TEMA**

A pesquisa realizada dá base para afirmar que ocorreu uma diminuição na procura por cursos de licenciatura e esse fato pode ser consequência da desvalorização da profissão docente. Deste modo é necessário compreender os sentimentos em relação à prática profissional dos docentes, pois somente compreendendo esses sentimentos, é possível analisar o que o motiva os professores a continuar na profissão e o que os faz desanimar.

Para responder a essas inquietações realizou-se esta pesquisa com um coletivo de 94 professores de Matemática que se caracterizam por ser, em sua maioria, mulheres, casadas ou que possuem união estável. Elas têm, em média, 36 anos de idade, possuem algum nível de pós-graduação, trabalham em torno de 30 horas por semana e lecionam a, aproximadamente, 10 anos.

Foi possível observar que os professores se consideram satisfeitos com sua escolha e prática profissional, ou seja, eles se sentem felizes por terem optado pela licenciatura em Matemática e não se arrependem dessa escolha. A pesquisa evidenciou, também, que os docentes consideram que seu relacionamento com os alunos e com os colegas de trabalho é harmonioso. Mesmo que, algumas vezes, apareçam conflitos, eles podem ser mediados e resolvidos sem gerar muito estresse para os professores e para os alunos.

Salienta-se, ainda, que, quando o docente percebe a falta de interesse dos alunos nas aulas que estão sendo ministradas, isso lhe causa desmotivação, pois o professor necessita receber um retorno dos alunos pela dedicação do seu trabalho. Assim, quando isso não acontece, e os alunos não reconhecem o seu esforço, ele acaba sentindo-se desanimado com a sua prática profissional.

Ser professor é trabalhar em uma profissão única, que gera inúmeros sentimentos positivos que causam satisfação e motivação no docente. Esses sentimentos proporcionam ao professor a sensação de bem-estar, de ser feliz na sala de aula e, com isso, o professor tem mais interesse em melhorar suas aulas buscando através de cursos e formação dar mais qualidade para o ensino dos seus alunos.

Outro fator que os professores mostram que estão satisfeitos é em relação ao planejamento que eles têm elaborado para as aulas. No entanto, alguns consideram que é necessário investir em planos de aulas que contenham aparatos tecnológicos, uma vez que, as tecnologias são ferramentas que podem melhorar o aprender dos alunos. Isso porque, quando o docente desenvolve atividades que envolvem aparatos digitais, instiga nos alunos curiosidade e vontade de entender o processo que está

acontecendo e, por esse motivo, faz com que eles tenham interesse no conteúdo que está sendo lecionado.

Porém, muitos professores têm dificuldades em colocar em prática seus planejamentos com aparatos tecnológicos, pois diversas escolas não possuem estrutura suficiente para que o docente realize tal aula. Outra questão que causa dificuldade para os professores é a falta de formação para o uso das tecnologias de forma didática, uma vez que, eles possuem acesso à tecnologia, mas nem sempre sabem, metodologicamente, como atrelá-las aos conteúdos em suas aulas, além disso, em muitos casos, os aparatos tecnológicos não funcionam por estarem ultrapassados ou por falta de manutenção.

Desta forma, a formação continuada é uma importante aliada para melhorar a qualidade do ensinar e do aprender, uma vez que, a formação inicial não dá conta de capacitar o professor para enfrentar as dificuldades encontradas no dia a dia das escolas. Isso se dá, principalmente, tendo em vista que a formação inicial é, em geral, muito mais voltada para os conteúdos específicos das disciplinas do que para metodologias de ensino e para a didática em sala de aula. Assim, a formação continuada é uma forma de preencher essa lacuna e proporcionar ao professor um espaço de trocas e atualização de seu fazer.

Porém, embora a docência seja uma profissão gratificante, ela não tem tido o reconhecimento social, pois, mesmo que seja dito que a educação é a base do futuro, e exalte sua importância, este acaba sendo um discurso vazio de ações que realmente valorize o profissional que está na sala de aula diariamente, possibilitando aos alunos uma aprendizagem de qualidade. Os relatos dos professores mostram que sua grande insatisfação está relacionada à desvalorização salarial, pois em comparação com qualquer outra profissão que exige curso de nível superior, o professor é o que recebe o salário mais inferior, em decorrência de não terem uma valorização financeira adequada. Muitos docentes estendem a carga horária de trabalho até seu limite, causando um desgaste tanto físico, quanto psicológico. Além disso, a falta de apoio das famílias, bem como o excesso de cobranças dos pais e da escola por resultados satisfatórios de aprendizagem causa desânimo no professor e faz com que muitas vezes ele se sinta desmotivado e sem vontade de lecionar.

Conclui-se, então, que a docência é formada por um misto de sentimentos, que ora são positivos, como satisfação, motivação, amor, e ora são negativos, como desânimo, desgaste físico e mental. Em outras palavras, optar pela docência é uma experiência única, e cada pessoa vai sentir de uma maneira, mas o que cabe ressaltar

é que os sentimentos que emergem dessa prática não devem ser suprimidos, eles devem ser exteriorizados, sejam eles quais forem. Ao compartilhar sentimentos positivos, eles podem motivar outros docentes a perseverar na docência, e ao dividir os negativos, eles podem receber apoio e conforto dos colegas, além de buscar estratégias para ajudar a superar essas situações e, com isso, encontrar um bem-estar.



# REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.; SANTOS, M. A. R.; COSTA, A. F. B. Aplicação do coeficiente alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. In: **XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 2010, São Carlos. São Carlos: APEBRO, 2010. p. 1 - 12. Disponível em: <[http://abepro.org.br/biblioteca/enegep2010\\_TN\\_STO\\_131\\_840\\_16412.pdf](http://abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_131_840_16412.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2017.

ALVES, F.C. **A (in)satisfação dos professores**. In: **Estrela MT, organizador. Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora; 1997. p. 81-116.

ALVES, N. N. L. “Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende”: significados da docência em educação infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização. In: **29ª Reunião Anual da ANPED**, 2016, Rio de Janeiro. p. 1 - 17. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2570.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

ARTES, R. Aspectos estatísticos da análise fatorial de escalas de avaliação. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 223-228, 1998.

BAKKE, H. A.; LEITE, A. S. M.; SILVA, L. B. Estatística multivariada: aplicação da análise fatorial na engenharia de produção. **Revista Gestão Industrial**, Paraná, v. 4, n. 4, p.1-14, 2008. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). <http://dx.doi.org/10.3895/s1808-04482008000400001>. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/download/188/182>>. Acesso em: 15 maio 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 16 mai. 2019

BRASIL, Ministério da Educação. **Piso salarial do magistério é reajustado a partir de janeiro**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/211-noticias/218175739/72571-piso-salarial-do-magisterio-sobe-4-17-a-partir-de-janeiro-valor-sera-de-r-2-557-74?Itemid=164>. Acesso em 18 mai. 2019

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF. 1996.

CARDOSO, C. G. L. V.; COSTA, N. M. S. C. Fatores de satisfação e insatisfação profissional de docentes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p.2357-2364, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2357.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 432 p.

CORREA, S. M. B. B. **Probabilidade e Estatística**. 2. ed. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003. 116 p. Disponível em: <[http://estpoli.pbworks.com/f/livro\\_probabilidade\\_estatistica\\_2a\\_ed.pdf](http://estpoli.pbworks.com/f/livro_probabilidade_estatistica_2a_ed.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2017.

CORRÊA, T. H. B.; SCHNETZLER, R. P. O Início na Carreira Docente: Dificuldades de Professores de Química no Ensino Médio. In: **VIII Centro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências; I Congresso Iberoamericano de Pesquisa em Ensino das Ciências de Campinas**, 2011, Campinas. p. 1 - 9. Disponível em: <[http://api.ning.com/files/4VVOgLw2s7VMdOjcUv\\*sS5ytGu62W-0621bfEK47WXJau4ZMlnDer8vzEr7KgBFXFeadr7cU0RYrM6qaTVceQX5N1W8nmqii/inicionacarreira.enpec.pdf](http://api.ning.com/files/4VVOgLw2s7VMdOjcUv*sS5ytGu62W-0621bfEK47WXJau4ZMlnDer8vzEr7KgBFXFeadr7cU0RYrM6qaTVceQX5N1W8nmqii/inicionacarreira.enpec.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2018.

CPERS. **41 meses de descaso: a pauta salarial em números**. 2019. Disponível em: <<https://cpers.com.br/41-meses-atraso-salarial-o-descaso-em-numeros/>>. Acesso em: 03 ago. 2019.

DAMÁSIO, B. F. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 11, n. 2, p.213-228, 2012a. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v11n2/v11n2a07.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

DAMÁSIO, A. R. **A estranha ordem das coisas**: as origens biológicas dos sentimentos e da cultura. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 338 p.

DAMÁSIO, A. R. **Em busca de Espinosa**: prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012b. 259 p.

DUARTE, S. J. H.; MAMEDE, M. V.; ANDRADE, S. M. O. de. Opções Teórico Metodológicas em Pesquisas Qualitativas: Representações Sociais e Discurso do Sujeito Coletivo. **Revista Saúde e Sociedade – USP**. São Paulo, v. 18, n. 4, p. 620626, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n4/06.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

ESTEVE, J. M. **O Mal-estar docente**. Lisboa: Escher, 1992.

FARIAS, M. **Cresce número de professores afastados por problemas psicológicos**. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/01/cresce-numero-de-professores-afastados-por-problemas-psicologicos.html>>. Acesso em: 31 maio 2018.

FERREIRA, A. M. **SPSS – Manual de utilização**. Castelo Branco: Escola Superior Agrária de Castelo Branco, 1999. 151 p. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/gpat/wp-content/uploads/2012/05/Manual-de-Spss-pt.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

FERREIRA, G. Desinteresse nas licenciaturas: análise no ensino médio do município de São Miguel do Iguaçu - PR. In: EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba. **Anais**. p. 5233 - 5247. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17402\\_7507.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17402_7507.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2018.

FIORENTINI, D. A formação Matemática e didático-pedagógica nas disciplinas da licenciatura em Matemática. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 18, p. 107115, 2005

FRESCHI, E. M.; FRESCHI, M. Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. **Revista de Educação do Ideau**, v. 8, n. 18, jul-dez. 2013. Semestral. Disponível em: <[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/20\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/20_1.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2017.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p.33-46, Dez./Jan./Fev. 2013/2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/76164/79909>>. Acesso em: 15 maio 2018.

GATTI, B.A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, 2010.

GONÇALVES, J. P.; DAMKE, A. S.; KLIENMANN, M. P.; SZYMANSKY, M. L. O mal-estar docente segundo a percepção de coordenadores pedagógicos da rede pública de cascavel. In: **VIII Congresso Nacional de Educação**, 2008. p. 4596 - 4606. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/830\\_607.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/830_607.pdf). Acesso em: 08 out. 2018.

IDOETA, P. A. Como valorizar a carreira de professor no Brasil? **BBC Brasil**. São Paulo. 15 out. 2013. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131015\\_valorizacao\\_professores\\_pai](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131015_valorizacao_professores_pai)>. Acesso em: 03 jul. 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. São Paulo: Cortez, 2016

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em :<<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 08 out. 2018

JESUS, S. N. **Perspectivas para o bem-estar docente: Uma lição de síntese**. Lisboa, Portugal: **Centro de Recursos de Informação e Apoio Pedagógico**. 2002.

JESUS, S, N. **Professor sem stress: realização profissional e bem-estar**. 1. ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2007.

JUSTINO, G. Cursos de licenciatura enfrentam queda na procura em todo o Brasil. **GaúchaZH**. 02 jul. 2015. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2015/07/cursos-de-licenciatura-enfrentam-queda-na-procura-em-todo-o-brasil-4793025.html>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

LAROCCA, P.; GIRARDI, P. G. Trabalho, satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica. In: **X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**, 2011, Curitiba. p. 1932 - 1948. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429\\_2605.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429_2605.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2018.

LEAL, M. F. C. **Teoria e Prática no Processo de Formação Profissional: O Caso de um Curso de Licenciatura em Matemática**. 2016. 235 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - PUC-SP, São Paulo, 2016.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do Sujeito Coletivo: Um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos)**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. 256 p.

LETTNIN, C. et al. Resiliência e educação: aportes teórico-práticos para a docência. **Revista Contrapontos – Eletrônica**, Itajaí, v. 14, n. 2, p.322-338, maio/ago. 2013. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/4756/3270>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

LIPP, M. N. **Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco**. 2ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

LIPP, M. N. **O estresse do professor**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LOPES, R. D. C. S. (2017). A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. *Dia a dia e educação*, 9, 1534-8. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>

MARQUES, E. P; PELICIONI, M. C. F.; PEREIRA, I. M. T. B. Educação pública: falta de prioridade do poder público ou desinteresse da sociedade? **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 3, n. 17, p.8-20, 2007. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v17n3/02.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2019.

MICELI, M. Z. D. **A importância da Formação Continuada de professores**. 2017. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-santa-amalia/a-importancia-da-formacao-continuada-de-professores/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

MIRANDA, M. R. A. C. **O impacto da desmotivação no desempenho dos professores**. 2012. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/11906/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20-%20Ros%C3%A1rio-.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2019.

MORAN, J. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2013. p. 89-90. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_educacao/integracao.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/integracao.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2019.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação**, Porto Alegre, v. 1, n. 54, p.123-133, jan./abr. 2006. Ano XXIX. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/438/334>>. Acesso em: 20 maio 2019.

PAULA, A. C. R. R.; NAVES, M. L. P. O estresse e o bem-estar docente. **B. Téc. Senac: A R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p.61-71, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/download/228/211>>. Acesso em: 10 maio 2019.

PEREIRA, V. T. **As imagens do professor na rede social “facebook”: contradições e relações com a precarização**. 2017. 238 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto de Biociências – Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/152004>>. Acesso em: 18 maio 2019.

PEZZINI, C. C. **Falta de desejo de aprender: causas e consequências**. 2008. Orientação de outra natureza. (Programa de Desenvolvimento Educacional) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Secretaria de Estado da Educação. Orientador: Maria Lidia Sica Szymanski. Disponível em: acesso em: 01 mai. 2019.

PIRES, C. M. C.; BERANGER, M. O fenômeno do mal-estar docente: o caso do “professor de matemática”. **REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 4, n. 3, p.78-89, jan. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/download/1981-1322.2009v4n1p78/12162>>. Acesso em: 15 out. 2016.

POCINHO, M.; CAPELO, M. R. Vulnerabilidade ao stress, estratégias de *coping* e autoeficácia em professores portugueses. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.351-367, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n2/a09v35n2.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

PRENSKY, M. *Digital Natives, Digital Immigrants*. **MCB University Press**, Bradford, v. 9, n 5, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com>. Acesso em: 02 dez. 2018.

RIO GRANDE DO SUL, Parecer nº 1.400/2002. **Comissão de Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Conselho Estadual de Educação. 2002

ROMÃO, J. E. Docente: um ser humano acima de tudo. **Visão Global**, v. 10, n. 1, p. 7-22, jan./jun. 2007.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, Araras, v. 7, n. 1, p.1-12, 2013. Disponível em: <[http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2019.

SENGERS (Rio Grande do Sul). Sindicato dos Engenheiros. **Piso Salarial Nacional**. 2019. Disponível em: <<http://www.sengers.org.br/site/piso-salarial-nacional.php>>. Acesso em: 18 maio 2019.

SILVA, D. N. **A desmotivação do professor em sala de aula, nas escolas públicas do município de São José dos Campos – SP.** 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Pública Municipal, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1822/1/CT\\_GPM\\_II\\_2012\\_87.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1822/1/CT_GPM_II_2012_87.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2017.

SILVEIRA, M. R. A. **“Matemática é difícil”**: um sentido pré-construído evidenciado na fala dos alunos, 2002. Disponível em: <[http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo\\_producoes/docs\\_25/matematica.pdf](http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_25/matematica.pdf)> Acesso em: 7 mai. 2017.

SOUTO, L. **Transtornos emocionais são as principais causas de afastamento de professores.** 2017. Disponível em: <<http://www.apeoesp.org.br/noticias/noticias-2017/transtornos-emocionais-sao-as-principais-causas-de-afastamento-de-professores/>>. Acesso em: 25 maio 2019.

SOUTO, R. M. A. O abandono do magistério entre os profissionais egressos da licenciatura em matemática da UFSJ – indícios sobre a condição docente no Brasil. In: Congresso Iberoamericano de Educação Matemática, VII., 2013, Montevideu. **Actas del VII CIBEM.** 2013. p. 4555 - 4562. Disponível em: <<http://cibem7.semur.edu.uy/7/actas/pdfs/257.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2018.

SOUZA, L. F. D. **Evasão do curso de Licenciatura em Matemática (Noturno) da Universidade de Brasília.** 2012. 81 f. Monografia (Especialização) - Curso de Computação - Licenciatura, Departamento de Ciências da Computação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/17291/1/2016\\_LavousierFerreiraDeSouza\\_tcc.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/17291/1/2016_LavousierFerreiraDeSouza_tcc.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 9. ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p.209-244, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2019.

TEIXEIRA, L. **66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde.** 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>>. Acesso em: 15 maio 2019.

TOKARNIA, M. **Só 7,3% dos alunos atingem aprendizado adequado em matemática no ensino médio.** 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-01/matematica-apenas-73-aprendem-o-adequado-na-escola>>. Acesso em: 15 maio 2019.

VARELLA, C. A. A. **Análise de Componentes Principais.** Seropédica: UFRRJ, 2008. 12 p. Disponível em: <[http://www.ufrj.br/institutos/it/deng/varella/Downloads/multivariada aplicada as](http://www.ufrj.br/institutos/it/deng/varella/Downloads/multivariada%20aplicada%20as)>

ciências agrarias/Aulas/analise de componentes principais.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2017.

VIEIRA, J. S.; GARCIA, M. M. A.; MARTINS, M. F. D.; ESLABÃO, L.; SILVA, A. F.; BALINHAS, V. G.; FETTER, C. L. R.; GONÇALVES, V. B. Constituição das doenças da docência. **Cadernos da Educação**, Pelotas, p.303-324, set./dez. 2010.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1589/1475>.

Acesso em: 30 nov. 2017.



# **APÊNDICE 1 – Questionário**

# Pesquisa sobre os sentimentos na docência

Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações, variando de 1 - Discordo totalmente a 5 - Concordo totalmente

## \*Obrigatório

### 1. Sexo \*

Marque todas que se aplicam.

- Feminino  
 Masculino

### 2. Idade \*

---

### 3. Estado Civil \* Marcar apenas uma oval.

- Solteiro (a)  
 Casado (a)  
 União Estável  
 Divorciado (a)  
 Separado (a)  
 Viúvo (a)

### 4. Formação Acadêmica (titulação mais elevada) \* Marcar apenas uma oval.

- Graduação  
 Especialização  
 Mestrado  
 Doutorado

### 5. Atua em escolas de: \* Marcar apenas uma oval.

- Ensino Fundamental  
 Ensino Médio  
 Ensino Fundamental e Ensino Médio  
 Ensino Superior

6. Leciona na rede \* Marcar apenas uma oval.

- Pública
- Particular
- Pública e Particular

7. Há quanto tempo leciona

---

8. Qual sua carga horária semanal de trabalho \*

---

9. Sinto-me satisfeito(a) por minha escolha em docência em Matemática. \*  
 Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

---

10. Sinto-me satisfeito(a) com a minha prática profissional. \* Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

---

11. Meu relacionamento com os estudantes é prazeroso. \* Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

---

12. Meu relacionamento com os professores na(s) escola(s) que atuo é harmônico (cordial). \* Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

---

13. A(s) escola(s) onde atuo oferecem infraestruturas suficiente e satisfatórias para a realização do trabalho que desejo realizar. \* Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

---

14. Sinto-me satisfeito(a) com minha remuneração salarial. \* Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Tenho tempo necessário para descansar e ficar com minha família e amigos. \* Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Sinto-me atarefado(a) com a demanda excessiva de trabalho. \* Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. Sinto-me valorizado(a) socialmente pela atividade da docência. \* Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. Sinto satisfação com o planejamento que tenho elaborado para as aulas. \* Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. O que você diria a um jovem que está fazendo a escolha pela licenciatura em matemática? Registre seus sentimentos e percepções a partir do que tens vivenciado na tua prática. \*

---

---

---

---

---

**APÊNDICE 2 – Análise dos  
Relatos e produção dos  
Discursos**

## Instrumento de Análise do Discurso 1.1

ECH	IC	AC
Diria que é uma profissão gratificante, com o devido esforço e com as devidas oportunidades é possível se ganhar bem, sendo professor, apesar do que muitas pessoas especulam. O reconhecimento de um bom profissional sempre vem, por parte dos alunos, da instituição e da comunidade. Ser professor não é fácil, mas nenhuma profissão é, o importante é fazermos o que nos dá prazer e buscar sempre por uma qualificação, tanto para melhorar a prática como para se manter no mercado de trabalho.	Motivação Valorização profissional Aspectos negativos da docência Formação Continuada	BEM-ESTAR  DESAFIOS  FORMAÇÃO
Que tenha coragem e força para encontrar uma geração que não quer aprender, que é dependente ao extremo e direções de escola que importam-se mais com índices positivos do que com o aprendizado real dos alunos	Aspectos negativos da docência	DESAFIOS
Não somos valorizados, apesar de ser a única profissão capaz de formar todas as outras.	Desvalorização profissional Ensino	DESAFIOS  FORMAÇÃO
Diria que a escolha é sempre dele mas que no meu caso, eu adoro o que faço e me sinto realizada. É como se a matemática e o estar dentro de uma escola fosse algo tão significativo e importante para mim, como a vida. Quando se nota a prática elaborada, fruto de um planejamento, se concretizar, olhar nos olhos de um estudante e perceber seu entusiasmo, é muito gratificante.	Satisfação Motivação	BEM-ESTAR
Tenha amor pela profissão	Motivação	BEM-ESTAR
Atualmente, sendo funcionária do estado, não indico a ninguém ser professor, procure outra atividade enquanto há tempo, pois além de sermos mal remunerados, somos desrespeitados a todo momento pelos alunos. Adoro minha profissão, mas realmente não indico.	Aspectos negativos da docência	DESAFIOS
Que será uma ótima profissão, pois ensinar matemática é abrir caminhos para o viver	Motivação	BEM-ESTAR
A escolha profissional, seja ela qual for, precisa ser feita considerando os aspectos relativos a mesma. Você está disposto a passar 25 anos, entrando e saindo de 3, 6, 9 ou até 15 salas, dependendo da carga horária de trabalho, com 30 alunos em cada uma e mesmo assim encontrar diversão em tudo isso? Se a resposta for "sim", te encontro na escola, vou estar por lá nos próximos 20 anos... ☺!	Aspectos negativos da docência	DESAFIOS
Ótima escolha. O ensino da matemática através de uma metodologia adequada termina com o pré-conceito de uma disciplina difícil de compreender	Ensino	FORMAÇÃO
Diria ao jovem que siga em frente. Que o curso superior em especial o curso de licenciatura da FURG, não retrata a realidade da profissão. Falaria a verdade, ou melhor a minha verdade. Que a profissão é difícil, levamos muito trabalho para casa, que não somos valorizados como deveríamos, que o salário é péssimo. Mas que temos a oportunidade de partilhar vivências, de nos reinventar a cada ano. Que partilhamos o lado bom da vida que é o processo de construção. Que a profissão tem seus encantos, sua magia. E que eu não me vejo fazendo outra atividade.	Formação Inicial Aspectos negativos da docência Desvalorização profissional Motivação	FORMAÇÃO  DESAFIOS  BEM-ESTAR
Diria o seguinte: Caro Jovem. Preciso lhe dizer algumas verdades antes de fazer esta escolha para que possas entender a grandeza que é fazê-la. Se escolheres este caminho saibas que este não será algo fácil, nem no início e nem no final. Fazer licenciatura em Matemática é, para começo de conversa, esquecer tudo e reaprender tudo novamente de Matemática. É entender que por mais que se considere um ás nos estudos, você provavelmente apenas considerou a ponta do iceberg. É batalhar incessantemente atrás do conhecimento, e muitas vezes não ser valorizado por isso. É compreender que saber e ensinar são duas	Formação Inicial Aspectos negativos da docência Satisfação Ensino Desvalorização profissional	FORMAÇÃO  BEM-ESTAR  DESAFIOS

<p>ações completamente diferentes, e ainda criticar mentalmente seus professores por fazerem parte mais do primeiro grupo do que do segundo. É enlouquecer atrás da sua mesa, estudando, estudando e estudando, enquanto você vê seus amigos, caso estes estarem matriculados em outro curso, passarem um tempo na tranquilidade do ócio. É ir em busca de um tema que mova as suas engrenagens internas, que te faça pensar, falar, estudar mais sobre ele, e por fim fazer um trabalho sobre ele. É ter de aceitar que por mais que aquele tema era o objetivo da sua vida como estudante de matemática, que era uma verdade sua e do mundo, começar a desenvolver em você negativas intenções, até o ponto de achares que ele não é mais uma verdade para você... e ainda por cima ter que apresentá-lo para uma banca vestindo uma máscara de cínico tentando vender seu peixe. É pensar que depois de tudo isso a sua vida melhorar, só que não. É vivenciar a ideia que você de novo apenas esteve vislumbrando a ponta do iceberg. É entender que sua vida como profissional começou, e com ela as responsabilidades que tinha apenas lido em textos das disciplinas de educação agora são sua realidade... e não chores pois já tinha sido avisado. É viver de um trabalho não valorizado pelos outros, financeiramente e socialmente. É vestir a camisa, remangar as mangas, calçar os sapatos e ir à luta pelos seus direitos, mais ou menos de dois a dois anos, e desviar dos cacetes da brigada. É sentir na pele e na sua mente que seu trabalho não termina quando encerra seu turno, que levaras para sua casa atividades a corrigir, planejamentos a fazer, provas a construir e ver seus finais de semana, antigamente seu reduto temporal de descanso, como uma extensão do seu período não remunerado de trabalho. É meu jovem, esse será seu caminho árduo se quiseres traça-lo. Não será fácil, mas entenda que quando escolheres o papel de professor você abrirá seus pensamentos e suas noções de valores a uma extensão que não tinhas pensado. Verás uma satisfação crescente em você toda vez que um aluno compreender um conceito, definição que não tinha ideia da onde tinha surgido. Se alegrará cada vez que um aluno transcender de suas dificuldades e começar a reconhecer seu potencial. Sorrirá quando de uma turma de trinta alunos, um reconhecer, de modo até monossilábico com um "bah", uma atividade que te empenhastes em fazer. É curtir uma bagunça com seus alunos de vez em quando, pois você se lembra o que é ser um aluno e como estes momentos são importantes. É chorar de alegria na formatura dos seus alunos, vendo-os indo embora, mas com aquele sentimento de trabalho bem feito. É descobrir um sentimento bem estranho de completude quando perceberes que fizestes, nem que seja mínima, diferença na vida dos seus alunos. E, no fim, perceber que as férias são tão importantes para os alunos, como para você. Portanto meu jovem, escolha bem seu futuro, pois ao escolher a vida de um Professor de Matemática, não estará apenas vestindo o uniforme do "pior professor" ou o professor da "pior matéria", mas sim aquele que pode fazer a diferença. Aquele que pavimenta o futuro de muitos jovens.</p>		
<p>A escolha da carreira de docente não é nada fácil. Fico feliz pela escolha de seguir a carreira, porém não somos bem remunerados e temos muito desgaste físico e emocional. Sempre falo que o professor é o único que forma todas as demais profissões.</p>	Desvalorização profissional	DESAFIOS
<p>Para não seguir adiante. O tempo passa e está cada vez mais difícil lecionar, principalmente em escola pública</p>	Aspectos negativos da docência	DESAFIOS

<p>Ser professor hoje se tornou uma atividade diária de resistência e perseverança, pois somos sistematicamente desmotivados e destruídos pelo sistema educacional atual. O que se percebe é uma grande estrutura de hipocrisia e de objetivos bem claros de sucatear a educação, destruir os professores e desprezar o conhecimento. A educação contemporânea se tornou um “campo de batalha”, e a você que almeja ser professor lhe digo que deves enfrentar essa “guerra”, expondo suas ideias e propondo debates para que o projeto “idiocrático” estabelecido e aceito pela comunidade escolar não triunfe de vez. Sempre pense, discuta e escreva sobre “educação”, para que possamos ter esperança de vê-la um dia se tornar, quem sabe, no país dos absurdos, coisa séria. Simplesmente lute e faça “diferente”, mas sempre com amor!!! Se não existir amor no que fazemos nem adianta começar, pois sem afeto as tarefas tornam-se um fardo pesado demais para ser carregado e as relações tornam-se frias e superficiais.</p>	<p>Aspectos negativos da docência Motivação</p>	<p>DESAFIOS BEM-ESTAR</p>
<p>Para ter sucesso profissional não devemos pensar na remuneração, mas no estudante. ATUALMENTE, quando assumimos à docência temos de ter consciência que é uma profissão na qual lidamos com o outro e isso não tem valor.</p>	<p>Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Diria que, se esse jovem tem paixão pelo o que faz, está no caminho certo. Os obstáculos são inúmeros, mas vale a pena optar pela docência. Mesmo com a desvalorização da profissão docente, tenho a convicção de que escolhi a profissão certa. Confesso que meu objetivo é a docência universitária, não pretendo me aposentar como professora da educação básica, mas adoro o que faço. A melhor recompensa é quando eu vejo meus alunos aprendendo, se questionando, interagindo.</p>	<p>Aspectos negativos da docência Motivação</p>	<p>DESAFIOS BEM-ESTAR</p>
<p>NÃO seja professor</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>Para trabalhar com a educação é importante pensar que através dela que podemos transformar pessoas. E o reconhecimento do nosso trabalho é a longo prazo</p>	<p>Motivação Valorização profissional</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>É desafiador e estimulante trabalhar com a matemática. Temos grandes desafios em sala de aula, mas também temos a possibilidade de fazer a diferença na vida dos educandos</p>	<p>Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Que não basta o conhecimento do conteúdo e o domínio das atividades em sala de aula, tem que ter o dom, gostar, amar a sua profissão!</p>	<p>Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Que é muito bom ser professor e trabalhar com a matemática faz com que se descubra com os alunos novas ideias de como ensinar essa disciplina</p>	<p>Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Se você gosta da matemática e gosta de ensinar, faça uma licenciatura em matemática e seja o melhor. Estude bastante, leia muito, aprenda e ensine com muito gosto. Seja sempre o melhor, faça sempre o melhor. Nunca pare de aprender</p>	<p>Formação Continuada</p>	<p>FORMAÇÃO</p>
<p>Diria que é importante fazer aquilo que gosta, pois, a profissão não pode ser uma obrigação a cumprir, mas deve sentir prazer ao cumpri-la. Todas as profissões têm suas dificuldades, acredito que o professor não é remunerado adequadamente, mas buscar isto faz parte da luta da profissão. Provavelmente outros profissionais também acreditam que não são valorizados. Um fator importante é que como professores, muitas vezes, não vemos o resultado do nosso trabalho, é um resultado a longo prazo e que muitas vezes não acompanhamos, mas com certeza temos resultados maravilhosos em função do que somos como professor.</p>	<p>Motivação Desvalorização profissional Aspectos negativos da docência</p>	<p>BEM-ESTAR DESAFIOS</p>
<p>Prepare-se para um universo de emoções. Muitos momentos de cansaço, estresse e resolução de conflitos. Porém, veja a beleza naqueles que percebem teu empenho e valoriza o teu trabalho.</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS BEM-ESTAR</p>



<p>Não deixe de cuidar de si em detrimento do trabalho, pois sem saúde e equilíbrio, o maior prejudicado será você, mas, indiretamente, isso refletirá no futuro de seus alunos. A Educação é uma montanha-russa e a Matemática, acredito eu, seja aquela que mais loopings deve superar.</p>	<p>Motivação</p>	
<p>Eu diria para esse jovem que se ele gosta de matemática, gosta de estudar e compartilhar conhecimento, auxiliar pessoas a construírem e compreenderem conceitos, ele está na profissão certa. Eu amo minha profissão. Ela me dá a oportunidade de ajudar pessoas a evoluírem na vida através da Educação. A cada ano que passa me sinto desafiada a desenvolver um trabalho ainda melhor, pesquisando e utilizando novas metodologia</p>	<p>Motivação Formação Continuada Ensino</p>	<p>BEM-ESTAR FORMAÇÃO</p>
<p>Diria o que não me disseram na graduação: a maioria dos professores da graduação não está inserido na educação básica há anos, e por isso eles não têm a mínima noção de como é nossa realidade. Tenha isso em mente. Além disso, haverá dias bons e dias ruins, cabe a cada um de nós administrar isso. Mas a maneira como enxergarmos nossos alunos é decisiva: ao enxergá-los como seres inocentes, tábulas rasas de conhecimento, não apenas os estamos desrespeitando e menosprezando enquanto pessoas como também estaremos agindo de maneira irresponsável com a profissão. Há diferença entre disciplina e dificuldade, e saber diferenciar um de outro vem com a experiência, mas é vital. Não se sinta mal por precisar retirar um aluno da turma. Por mais que a academia nos treine para incluir, há pessoas que não querem ser incluídas, e ao priorizar esse tipo de aluno, estamos excluindo os outros, principalmente quando o problema é disciplina. Não se assuste ao perceber que você se sente burro no início, é normal pra caramba. Problema mesmo é se persistir. Ter alguém pra conversar ajuda e muito. E pode crer, quer seja de raiva ou de tristeza, haverá vezes em que sairá da tua aula chorando. Todos têm dias ruins, mas nessas horas, lembre do sorriso daquele aluno que entendeu um conteúdo que você explicou. Lembre-se que há uma vida além da escola e que você deve cuidar dela e de si também, senão uma coisa interferirá na outra e aí os cabelos brancos aparecem. Digo por experiência: meu primeiro ano de serviço público foi terrível, estressante, por vezes massacrante, mas deveras recompensador. Apesar dos pesares - e de ser chamada de vagabunda por lutar pelos direitos da minha profissão - não me arrependo de forma alguma. Faria tudo outra vez.</p>	<p>Formação Inicial Aspectos negativos da docência Motivação</p>	<p>FORMAÇÃO DESAFIOS BEM-ESTAR</p>
<p>Para que ele ou ela faça o seu trabalho com responsabilidade, que estude, se prepare e planeje as suas aulas. E que quando optar pelo uso da tecnologia tenha sempre um plano B, pois nem sempre os equipamentos funcionam como o planejado. Com a intenção de cumprir os prazos que existem no ensino, temos muitas vezes que sacrificar nosso horário de descanso para corrigir provas ou planejar aulas. Apesar disso, é muito reconfortante quando um aluno, quase sempre depois de deixar o ensino médio, nos reencontra ou manda alguma mensagem agradecendo e reconhecendo o quanto fomos importantes para a sua formação.</p>	<p>Aspectos negativos da docência Motivação Valorização profissional</p>	<p>DESAFIOS BEM-ESTAR</p>
<p>Que ser professor de matemática está cada ano mais difícil, alunos com muita dificuldade de compreender as noções básicas da disciplina. E nós professores cada dia menos preparados para introduzir conceitos versus a tecnologia que rodeiam os alunos.</p>	<p>Aspectos negativos da docência Formação Continuada</p>	<p>DESAFIOS FORMAÇÃO</p>
<p>Buscar formação a nível stricto sensu, e atuar só na educação superior</p>	<p>Formação Continuada</p>	<p>FORMAÇÃO</p>

<p>Que ele pense sobre essa sua escolha e veja se realmente é o que realmente quer, pois por mais que seja muito prazeroso ser professor, ensinar e ver nossos alunos aprendendo, temos muitas dificuldades a serem enfrentadas em nossa profissão, que muitas vezes nos desanimam. Então, se realmente quer, vá em frente, que seja feliz com a escolha, e sempre tenha em mente que o ato de se doar faz parte da profissão docente.</p>	<p>Aspectos negativos da docência Motivação Resignação</p>	<p>DESAFIOS BEM-ESTAR</p>
<p>Diria que apesar de todas as dificuldades é uma caminhada que vale a pena. A influência de um professor nos alunos é muito grande e por isso deve estar ciente do tamanho de sua responsabilidade ao fazer esta escolha. Também diria que jamais deixe de acreditar num ensino de qualidade e que seja significativo para os alunos e que a sua prática em sala de aula pode oferecer isto.</p>	<p>Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Eu falo para meus alunos: - Busque mais informações sobre todos os cursos em que você tem em mente, mercado de trabalho e a vida acadêmica. Depois avalie pontos que você julgue + ou -. Se o seu Amor for mais forte, siga-o. Foi isso que fiz, apesar de todas as dificuldades e descaso, não me vejo em outra profissão.</p>	<p>Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Continue nessa profissão se você ama o que faz. Não espere reconhecimento, seja salarial ou profissional. Se você ama sua profissão será prazeroso criar para superar as dificuldades, pois para fazer um recurso para a aula até com uma folha e um canudinho rende uma prática. Sem amor pode ter tablet, computador e não renderá nada</p>	<p>Resignação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Assim como na escolha de qualquer outra carreira, para escolher a docência é fundamental o apreço pela área. No entanto, não basta apenas gostar de matemática, no caso de um futuro professor de matemática. É preciso, antes de tudo, gostar de desafios e pessoas. Ensinar não exige só o conhecimento técnico, mas o domínio de uma visão ampla de mundo, que coloca à disposição dos aprendizes o conhecimento com criticidade, com responsabilidade mediante uma sociedade que tem se preocupado cada vez menos com o futuro.</p>	<p>Ensino Aspectos negativos da docência</p>	<p>FORMAÇÃO DESAFIOS</p>
<p>A docência é uma carreira de altos e baixos. Me divirto com alguns estudantes e me estresso com outros. Ao mesmo tempo que acho que preparei uma aula maravilhosa e que eles adoraram participar, quando conversamos posteriormente a respeito do que foi abordado ele dizem "não me lembro sora, acho que faltei a aula". Mas, como disse anteriormente, ainda mais me divirto do que me estresso. Quando me estressar mais do que me divertir, troco de profissão.</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>É uma escolha muito delicada. Você gosta mesmo de matemática? Gosta de ensinar? De ser relacionar com pessoas? De coordenar as ações dos alunos? É uma ótima escolha, sou muito feliz! Realizo-me quando percebo que as minhas estratégias docente contribui para o processo de aprendizagem. É uma profissão que não falta campo para atuação, devido a pequena demanda de profissionais. As políticas educacionais dos governos estaduais do estado do Paraná e do Governo Federal vem desanimado os profissionais da educação, pois desvaloriza o professor e a formação holística dos alunos.</p>	<p>Satisfação Motivação Desvalorização profissional</p>	<p>BEM-ESTAR DESAFIOS</p>
<p>Sempre incentivo os alunos a perseverarem. Já fui supervisora do PIBID e busquei mostrar que apesar das mazelas da carreira docente é apenas através da educação que conseguiremos provocar mudanças, sobretudo de pensamento, na sociedade atual. Infelizmente, a impressão que tenho hoje é a de estar nadando contra a correnteza, pois a desvalorização do professor, atrelada ao atual contexto social e político do Brasil, a educação não conta com o apoio e nem com o auxílio de leis, estrutura ou investimento público. Muitas vezes, os professores como um</p>	<p>Desvalorização profissional Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR DESAFIOS</p>

<p>todo se sentem sozinhos nesse cenário. Contudo, se eu auxiliar na formação crítica dos meus alunos, poderei contribuir com e para uma transformação, na qual a educação seja valorizada e entendida como um agente de transformação social. É por isso que me esforço para dar o melhor de mim enquanto professora. É um investimento (e uma esperança) a longo prazo...</p>		
<p>Diante de sua escolha, espero que seja motivador para você a ideia de poder ser alguém que vai estar presente na vida de muitos jovens, de modo que poderá ter muitas experiências boas e outras nem tanto assim, uma vez que conduzir alguém a buscar novos conhecimentos poderá ser frustrada por uma realidade não tão motivadora para que o sujeito perceba esta necessidade. Por outro lado, terá a oportunidade de aprender cada dia um pouco mais sobre o ser que aprende e desenvolve conhecimentos a medida que em que lhe é colocado situações que o faz sentir necessário desenvolvê-lo.</p>	<p>Motivação Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>Leia os clássicos da literatura, educar é muito mais do que transmitir conhecimentos. sugestões: Alice no País do Espelho (Lewis Carrol), O Homem que Calculava (Malba Tahan).</p>		
<p>Esteja pronto para os desafios, ninguém nos ensina na universidade sobre como lidar com a heterogeneidade dos educandos, nem que as dificuldades advindas dos anos iniciais é gritante. Esteja disposto a estudar, pesquisar, acertar e errar... buscando atingir por meio da docência a todos e todas.</p>	<p>Formação inicial Formação Continuada</p>	<p>FORMAÇÃO</p>
<p>Diria que o mais importante é se encantar pelo ensinar e aprender Matemática, buscando sempre o melhor para o avanço de seus estudantes e também o seu crescimento profissional e pessoal.</p>	<p>Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Diria que o prazer em ensinar está no amor a docência.</p>	<p>Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Pense bem na sua escolha! O maior desafio é enfrentar a desvalorização da profissão perante a sociedade e o poder público!</p>	<p>Desvalorização profissional</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>A profissão de Ser Professor é extremamente importante em nossa sociedade, no entanto, não recebemos o reconhecimento merecido. A área de Matemática possui infinitas aplicações e cabe a nós professores desejarmos fazer nossos alunos pensar e de fato aprender. Se você acredita no futuro de nosso país, contribua para uma educação de qualidade!</p>	<p>Desvalorização profissional</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>Boa sorte.</p>		
<p>Busque acima de remuneração a realização profissional e pessoal junto à atividade docente. Não pense que a disciplina que escolheste é melhor que outras ou soberana. Na escola o lado humano supera qualquer cálculo ou conteúdo de qualquer área que se queira ensinar. Goste de aprender e abra seu pensamento e seu coração para o que seus alunos podem te ensinar.</p>	<p>Valorização profissional</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Eu amo ser Professora de matemática.</p>		
<p>Que tenha muita paciência e persistência diante dos muitos desafios que essa escolha profissional proporcionará ao futuro professor de Matemática.</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>Ser professora é prazeroso, mas também, demanda uma grande responsabilidade, principalmente, pelas "marcas" que deixamos e recebemos das pessoas/alunos com quem convivemos diariamente. Ser professora de matemática tem uma carga maior ainda de responsabilidade, porque tem o desafio de despertar no aluno o desejo em querer aprender; isso demanda criatividade, escuta atenta, paciência e respeito ao outro, atitudes que me proponho realizar por meio da convivência e da conversação reflexiva com meus alunos. Somos parceiros de aprendizagem! Na minha opinião, esse é o segredo para uma docência feliz...</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>Acredito que a escolha pela licenciatura em matemática, requer mais do que o gosto pela matemática. Enquanto professora,</p>		

<p>percebo que em grande parte da minha aula os conteúdos matemáticos e a construção do conhecimento matemático é segundo plano. Estando em contato com adolescentes carentes, em diversos sentidos (financeira, social, familiar...), a preocupação maior se torna a sua formação para a cidadania, para ser uma pessoa do bem. A matemática auxilia nessa formação, mas não tem papel principal. Acredito que escolher ser professor é acreditar nas pessoas.</p>		
<p>Desde muito nova sonhei em ser professora e não me arrependo desta escolha. Apesar de não sermos valorizados como deveríamos ser pela sociedade, sempre somos desafiados nesta profissão. Precisamos e buscamos nos reinventar e reconstituir-se a cada dia. E toda motivação para isso, vem dos nossos alunos, que sentem, percebem e aprendem a educação matemática para suas vidas. Ser professor é gratificante, desafiador e precisa de esforço, dedicação e amor pela profissão.</p>	<p>Valorização profissional Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Tenha certeza da escolha, pois a remuneração é baixa e seu trabalho e dedicação será muito maior. Continua a buscar qualificações dentro da área em que atuará, para aplicar seus conhecimentos com seus alunos.</p>	<p>Aspectos negativos da docência Formação Continuada</p>	<p>DESAFIOS FORMAÇÃO</p>
<p>Diria que ele pense bem pois a profissão não é fácil, não é bem remunerada e que inicie a carreira sabendo disso, que será difícil, porém, se é o que o jovem REALMENTE gosta e quer fazer, então o faça por prazer e amor a docência. Diria ainda, que é no estágio supervisionado onde me encontrei e me percebi constituindo minha identidade profissional e que é nesse momento onde ele deve repensar se é isso que quer... ensinar...aprender ao ensinar...gostar de gente...gostar de matemática.</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>No primeiro momento aconselharia uma reflexão. Não é uma profissão ruim. Porém temos que, diariamente, buscar pontos positivos nela, para seguirmos em frente. E tem o lado financeiro. O que percebemos são "pontos isolados" de melhoras (alguns poucos exemplos de municípios que pagam a mais que o piso e valoriza seu funcionário). Por isso a reflexão.</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>Ministrar matemática pode ser um desafio, algumas vezes agradável e motivador e em outros momentos difícil e desestimulante. Mas acredito que em todas as profissões possuem esses aspectos.</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>Diria que é bastante trabalhoso. É necessário levar a sério, pois muitas pessoas dependem e são influenciadas por suas decisões enquanto docente. Precisa ter bastante tempo para planejar e se atualizar, pois é muito importante não parar de estudar para manter-se por dentro das pesquisas no campo da educação matemática.</p>	<p>Formação Continuada</p>	<p>FORMAÇÃO</p>
<p>Que siga em frente, pois apesar das dificuldades, esta é uma bela carreira profissional.</p>	<p>Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Jovem: se é teu sonho ser professor de Matemática, siga em frente! Dentre as alegrias da profissão professor eu destaco duas: a oportunidade de ver uma pessoa (estudante) crescendo, amadurecendo, aprendendo e sentir que você (por meio de suas aulas, de seu sorriso, de seus ensinamentos) fez parte disso, bem como, a oportunidade de se manter em constante aprendizagem. Essas são duas vantagens que mais pesam na minha escolha e me fazem ter a certeza de que estou na profissão certa.</p>	<p>Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Você não ficará desempregado pois a carência é enorme mas a profissão não é valorizada financeiramente e nem pela sociedade.</p>	<p>Desvalorização profissional</p>	<p>DESAFIOS</p>

Procure se qualificar!	Formação Continuada	FORMAÇÃO
Continue!		
Que se apaixone pelo que faz.		
Que é uma profissão gratificante, com altos e baixos. <b>Muito cansativo e exige muito tempo para preparação de aula. Mas é muito bom quando a relação com os alunos é boa.</b>	<b>Aspectos negativos da docência</b> <b>Motivação</b>	DESAFIOS BEM-ESTAR
Que a cada ano que passa fica mais difícil ser professor, devido a problemas de indisciplina e desinteresse. Que uma aula expositiva, geralmente, não funciona mais. O professor tem que se reinventar (buscar novos recursos) e fazer de tudo pra motivar os alunos e proporcionar a participação deles na aula.	<b>Aspectos negativos da docência</b>	DESAFIOS
É frustrante lecionar matemática num país que é considerado normal não saber matemática. Os estudantes não se esforçam e os pais não cobram tal esforço. É frustrante... Pense bem na sua escolha.	<b>Aspectos negativos da docência</b>	DESAFIOS
A docência é sem sombras de dúvidas uma profissão de interações humanas, assim como há pessoas que têm dificuldades de relacionamentos, de escuta, dificuldades com o olhar ao outro e ao ser olhado haverá professores que não, se sentem a vontade com o outro. Esse outro é aquele que demanda atenção e por vezes faz da sala de aula um cenário de enfrentamento. Talvez pela minha larga experiência consigo perceber no jovem "que atrapalha" a aula uma pessoa carente de atenção, talvez também por isso consigo rejuvenecer-me diante dessa juventude linda que está repleta de desejos e anseios e por vezes não tem ainda uma identidade formada e busca em todo rumo um rumo para se afirmar e quando não se sabe onde ir qualquer caminho serve. <b>Com minha experiência meus sentimentos são de partilha, eu partilho o que sei, recebo o que eles podem me dar, sua alegria, seus conflitos, seus amores, seus sonhos, seus encantamentos.</b> Procuro oferecer uma Matemática menos má, uma BOAtemática à medida que é possível. Já sofri com aqueles que não quiseram aprender o que eu estava disposta a ensinar, não o faço mais hoje. Hoje entendo que o conhecimento é conquistado mas cada um de nós deve ser responsável pelos nossos atos, nossas buscas, nossos aprendizados, sejam eles bons ou ruins. O que eu diria a um jovem fazendo a escolha pela matemática? Meu caro, você gosta de gente? Você gosta de desafios? <b>Está disposto a entender quem não dará a mínima para tangentes, senoides, cossecantes, ou que esse papo de que matemática esta em toda parte é um papo furado?</b> Contudo, está disposto a oferecer uma BOAtemática, promovendo aulas investigativas e atraentes? <b>Está disposto a não se importar a vencer o conteúdo e a não ser reconhecido financeiramente?</b> Portanto eu lhe digo que o mais importante disso tudo é que se você quer entrar nesse barco, entre com amor, faça do seu dia um dia que vale a pena, faça da sua aula não um momento de pânico para aqueles que não tem a mesma afinidade que nós temos. Seja o melhor professor da sala que você está, todos os dias, tenha alegria, reconheça a potencialidade das relações humanas em sua sala de aula como principal ferramenta de chegar a seu aluno, talvez assim ele lhe dê abertura para aprender o que você tanto deseja que ele aprenda. Respeito e Confiança são adquiridos. Já trabalhei na escola de alunos mais ricos em Belo Horizonte e fui muito desrespeitada, já trabalhei na favela e fui muito respeitada, assim como também o fui em outras escolas privadas. <b>RELAÇÕES HUMANAS</b> esse é o diferencial de quem opta pela docência? Vai encarar? Se sim, enjoy yourself you are welcome! cheers!	<b>Motivação</b> <b>Aspectos negativos da docência</b>	BEM-ESTAR DESAFIOS

<p>Ser professor de matemática é gratificante! Adoro minha profissão! Mas requer muita dedicação e formação! O professor deve ser também ser pesquisador buscando novas maneiras de ensinar, sempre aprendendo, para estar sempre a par do que está acontecendo na educação e desta forma também sentir-se valorizado!</p>	<p>Motivação Formação Continuada</p>	<p>BEM-ESTAR  FORMAÇÃO</p>
<p>Que o mercado de trabalho encontra-se saturado devido a pessoas com outras formações que optam pela sala de aula como um trabalho temporário, tirando a oportunidade de quem realmente se preparou para ser professor de matemática.</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>Que Matemática é uma área fértil e cheia de opções. E que apesar de ser considerada um "bicho-papão" é uma das disciplinas mais belas e práticas e que depende do professor mostrar isto para seu aluno.</p>	<p>Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Diria que é um corajoso e guerreiro em sua escolha como docente. Estamos em uma época de desvalorização, acúmulo de trabalho, condições de trabalho precárias, falta de responsabilidade, estudo e de respeito por parte dos alunos. Porém uma profissão linda, importante e extremamente essencial para a formação das nossas crianças e jovens. Por fim daria os Parabéns</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>É uma ótima escolha</p>		
<p>Fico feliz em ter mais um companheiro de carreira!</p>		
<p>Sinceramente, diria que tenho o maior prazer em dar aula de matemática, porém a falta de estímulo e o cansaço diário está afetando significativamente a minha prática docente e a minha vida diária. Trabalho em três escolas (em três municípios) faço 120 km diário incluindo 80 km em estradas de chão em péssimas condições, simplesmente porque na condição de mestrando preciso bancar o combustível até a Universidade, pois não tenho dúvida que amo ser professor, mas seria uma utopia dizer que não viso uma remuneração maior então, me empenho para conseguir um dia ser docente de nível superior. Enfim, se estiver disposto a ser mais um guerreiro na luta pela educação pública de qualidade, daria total apoio a este jovem.</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>Perguntaria se ele tem certeza da profissão que está escolhendo. Um profissional que desempenha a docência insatisfeito com sua escolha produz uma prática ruim, adocece e prejudica seus alunos.</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>Eu diria que é muito bom ser professor, que é muito bom esse contato com as crianças e jovens. A cada ano que passa sinto uma mudança significativa no comportamento dos alunos e a necessidade cada vez maior de uma formação continuada para aprender e tornar minha aula mais agradável. Diria também que irá se decepcionar com as políticas públicas e a mídia, que se esforça em nos desmotivar e fazer com que nossa imagem seja desvalorizada diante a sociedade.</p>	<p>Formação Continuada Desvalorização profissional</p>	<p>FORMAÇÃO  DESAFIOS</p>
<p>Que esperamos que os professores sejam valorizados no nosso país, por que é a profissão que escolhi e que adoro.</p>	<p>Valorização profissional</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Que ele vai encontrar a maioria dos alunos descomprometidos e que quase todo dia vai ouvir que a disciplina é difícil. Mas que se sentirá muito orgulho quando ver um aluno compreendendo e interessado por algo que foi trabalhado.</p>	<p>Aspectos negativos da docência Motivação</p>	<p>DESAFIOS  BEM-ESTAR</p>
<p>Se você ama com todas as suas forças vá em frente, pois enfrentará muitos obstáculos e precisará ser forte para ultrapassa-los: financeiramente se for pra escola estadual...prática e didática se for para particular...falta de respeito e valorização na maioria das escolas!</p>		
<p>O que estudamos na universidade está bem distante da realidade das escolas públicas.</p>	<p>Formação inicial</p>	<p>FORMAÇÃO</p>

<p>Além de trabalhar como professora dos anos finais do ensino fundamental, (não marquei superior, porque poderia marcar apenas 1 item) atuo como tutora presencial de um curso de licenciatura em matemática Ead (eu diria que é um curso semipresencial) pois os alunos se reúnem quase que diariamente para estudar e realizar as tarefas propostas pelos professores. Acompanho sempre que posso em tudo, incentivo ao máximo, passo a eles todo o amor que tenho pela minha profissão, apesar de todas as dificuldades encontradas. Não me vejo trabalhando em outra área, sou completamente realizada com minha escolha! Esses meus alunos que atualmente se encontram no terceiro semestre, são apenas 16, mas 16 alunos que me agradecem sempre por motiva-los a continuar, pois não é um curso nada fácil e as dificuldades de seguir em frente são inúmeras. Eu como também sou formada em um curso Ead, sei do valor dessa motivação, da compreensão que precisam ter pelas dificuldades que cada um encontra. Digo sempre a eles, que a profissão que apesar da pouca valorização financeira, é a única profissão que permite que você receba 30 sorrisos verdadeiros ao entrar na sala de aula em uma manhã que você acorda de mau humor, a única profissão que na minha opinião tu ganha mais abraços verdadeiros, sem que exijam algo em troca, a única profissão que você se sente realmente amada pelo trabalho que realiza.</p>	<p>Aspectos negativos da docência Motivação</p>	<p>DESAFIOS BEM-ESTAR</p>
<p>Realmente acredito que a docência é um dom, por este motivo se você a escolheu deve seguir... Porém os baixos salários, a falta de tempo e de materiais de apoio são bastante desmotivadores.</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>Na escolha profissional é necessário procurar fazer o que gosta, atrelando as afinidades e não a atividades mais lucrativas profissionalmente.</p>		
<p>Que é preciso ter muita coragem para enfrentar os desafios da profissão. Será uma caminhada de muito estudo, reflexão, dificuldades, falta de apoio de todas as esferas sociais, luta por dignidade salarial, enfim, vários problemas. Mas que apesar de tudo, sou uma apaixonada pelo que faço. É muito importante gostar do que se faz, pois serão horas do teu dia, anos da tua vida, destinados a executar a tua profissão.</p>	<p>Aspectos negativos da docência Motivação</p>	<p>DESAFIOS BEM-ESTAR</p>
<p>Minha visão sobre a docência é bastante distinta. Durante muitos anos trabalhei em cursos preparatórios para o vestibular. Neles a relação com os alunos era maravilhosa e o retorno financeiro muito bom. No entanto, a qualidade de vida não existia, pois trabalhávamos todos os dias 60 horas por semana. Depois passei para a rede particular de ensino médio, a relação dos alunos era boa, mas os pais exigindo aprovação a qualquer custo, fez com que eu perdesse o prazer em ensinar. Agora trabalho no IFRS, instituição que proporciona aos seus docentes tempo para qualificação e preparação das atividades, o que traz o sentimento de valorização profissional. Por isso, ao aconselhar um jovem é necessário explicar essas realidades. Até mesmo, as respostas anteriores a esta pesquisa seriam MUITO diferentes, se a minha situação profissional fosse aquelas mencionadas anteriormente.</p>	<p>Aspectos negativos da docência</p>	<p>DESAFIOS</p>
<p>Repense essa escolha. A licenciatura em matemática é um curso maravilhoso, muda a maneira como "olhamos" a vida. Entretanto, depender financeiramente dessa profissão é sofrimento, o salário é medíocre, o trabalho que temos em casa é desumano, não é uma profissão valorizada pela sociedade. Sinceramente, essas seriam as minhas palavras. Isso é muito triste.</p>	<p>Aspectos negativos da docência Motivação Desvalorização profissional</p>	<p>DESAFIOS BEM-ESTAR</p>
<p>Como diria a um jovem que escolhesse qualquer profissão: "Faça com amor!"</p>		

<p>O advertiria sobre a atual 'realidade' da profissão docente, para que soubesse das dificuldades que enfrentaria em seu exercício. Não no que se refere à prática pedagógica, pois creio que isso se daria durante sua formação. Digo da realidade social, política e cultural. Mas também o encorajaria, fazendo considerações sobre a relevância dessa profissão para mudar a 'realidade' atual, advertida a ele anteriormente, e falando das outras várias coisas boas que o exercício dessa profissão pode nos proporcionar.</p>	<p>Aspectos negativos da docência Motivação</p>	<p>DESAFIOS BEM-ESTAR</p>
<p>Diria, aliás digo, que devemos ter certeza do que queremos para nossa vida profissional. Para tanto devemos gostar do que fazemos de forma o ofício ser prazeroso e o produto final mais eficiente.</p>		
<p>Para não desistir, perseverar sempre! Ser professor é ser único, cada um tem seu jeito e cada um contribui com alguma coisa.</p>	<p>Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Ser professora de Matemática é a realização de um sonho pra mim. Quem realmente gosta de lecionar e acredita na educação deve seguir esse caminho que é muito gratificante. Aprendemos muito e todos os dias, a sala de aula não é fácil, o dia-a-dia torna-se cansativo, porque os alunos não demonstram interesse em aprender e realizar as atividades. Então, o educador pesquisador precisa procurar novas maneiras de ensinar e inserir as tecnologias digitais nas suas aulas para tornar o espaço educativo mais atrativo para quem ensina e para quem aprende. O professor deve estar disposto a transformar a sua vida e suas concepções sobre a prática pedagógica, realizando um trabalho em parceria, aproximando a escola e a vida dos alunos.</p>	<p>Motivação Aspectos negativos da docência</p>	<p>BEM-ESTAR DESAFIOS</p>
<p>Fico muito feliz!!!! Nossa profissão e disciplina é muita linda! Amo os desafios tanto da profissão de ensinar a uma pessoa e como os desafios de resolver problemas matemáticos ou aplicar conscientemente e criticamente no cotidiano. Merecemos um reconhecimento de remuneração bem melhor!</p>	<p>Motivação Desvalorização profissional</p>	<p>BEM-ESTAR DESAFIOS</p>
<p>Que invista na sua formação continuada e exerça sua profissão de forma responsável e com profissionalismo. Que conheça seus direitos e deveres e lute pelo cumprimento dos mesmos.</p>	<p>Formação continuada</p>	<p>FORMAÇÃO</p>
<p>Ser professor é ter a possibilidade de auxiliar na formação de pessoas, que muitas vezes encontram somente na escola o apoio para sua formação tanto pessoal como profissional. Ser professor de matemática é maravilhoso, pois temos a oportunidade de mostrar que a matemática é maravilhosa e que seu aprendizado assim também pode ser.</p>	<p>Motivação</p>	<p>BEM-ESTAR</p>
<p>Penso que a formação continuada é essencial. Escolher matemática, especialmente licenciatura, é um ato de coragem misturado com amor. Se você pensa que a matemática por si só, conquista o alunado, engana-se! É dever do professor de matemática disseminá-la com paixão.</p>	<p>Formação Continuada Ensino</p>	<p>FORMAÇÃO</p>



## Instrumento de Análise do Discurso 1.2

ECH	
é uma profissão gratificante, com o devido esforço e com as devidas oportunidades é possível se ganhar bem o importante é fazermos o que nos dá prazer	Se não existir amor no que fazemos nem adianta começar, pois sem afeto as tarefas tornam-se um fardo pesado demais para ser carregado e as relações tornam-se frias e superficiais. A profissão não pode ser uma obrigação a cumprir, mas deve sentir prazer ao cumpri-la. É uma profissão na qual lidamos com o outro e isso não tem valor. A possibilidade de fazer a diferença na vida dos educandos, através dela que podemos transformar pessoas.
eu adoro o que faço e me sinto realizada. É como se a matemática e o estar dentro de uma escola fosse algo tão significativo e importante para mim, como a vida. Quando se nota a prática elaborada, fruto de um planejamento, se concretizar, olhar nos olhos de um estudante e perceber seu entusiasmo, é muito gratificante.	Temos a oportunidade de partilhar vivências, de nos reinventar a cada ano. Se eu auxiliar na formação crítica dos meus alunos, poderei contribuir com e para uma transformação, na qual a educação seja valorizada e entendida como um agente de transformação social. Meus sentimentos são de partilha, eu partilho o que sei, recebo o que eles podem me dar, sua alegria, seus conflitos, seus amores, seus sonhos, seus encantamentos. Aprendemos muito e todos os dias. Partilhamos o lado bom da vida que é o processo de construção. Que a profissão tem seus encantos, sua magia
Tenha amor pela profissão	
ensinar matemática é abrir caminhos para o viver	
temos a oportunidade de partilhar vivências, de nos reinventar a cada ano. Que partilhamos o lado bom da vida que é o processo de construção. Que a profissão tem seus encantos, sua magia	
Verás uma satisfação crescente em você toda vez que um aluno compreender um conceito, definição que não tinha ideia da onde tinha surgido. Se alegrará cada vez que um aluno transcender de suas dificuldades e começar a reconhecer seu potencial. É descobrir um sentimento bem estranho de completude quando perceberes que fizestes, nem que seja mínima, diferença na vida dos seus alunos	
Se não existir amor no que fazemos nem adianta começar, pois sem afeto as tarefas tornam-se um fardo pesado demais para ser carregado e as relações tornam-se frias e superficiais.	
quando assumimos à docência temos de ter consciência que é uma profissão na qual lidamos com o outro e isso não tem valor.	
vale a pena optar pela docência.	
A melhor recompensa é quando eu vejo meus alunos aprendendo, se questionando, interagindo.	
através dela que podemos transformar pessoas. E o reconhecimento do nosso trabalho é a longo prazo	
a possibilidade de fazer a diferença na vida dos educandos tem que ter o dom, gostar, amar a sua profissão!	
Que é muito bom ser professor e trabalhar com a matemática faz com que se descubra com os alunos novas ideias de como ensinar essa disciplina	
pois, a profissão não pode ser uma obrigação a cumprir, mas deve sentir prazer ao cumpri-la	
veja a beleza naqueles que percebem teu empenho e valoriza o teu trabalho. Não deixe de cuidar de si em detrimento do trabalho, pois sem saúde e equilíbrio, o maior prejudicado será você, mas, indiretamente, isso refletirá no futuro de seus alunos. A Educação é uma montanha-russa e a Matemática, acredito eu, seja aquela que mais loopings deve superar.	
Eu amo minha profissão. Ela me dá a oportunidade de ajudar pessoas a evoluírem na vida através da Educação	
lembre do sorriso daquele aluno que entendeu um conteúdo que você explicou. Lembre-se que há uma vida além da escola e que você deve cuidar dela e de si também, senão uma coisa interferirá na outra e aí os cabelos brancos aparecem. Digo por experiência: meu primeiro ano de serviço público foi terrível, estressante, por vezes massacrante, mas deveras recompensador	Ser professor é gratificante, desafiador e precisa de esforço, dedicação e amor pela profissão. Ser professor é ser único, cada um tem seu jeito e cada um contribui com alguma coisa, é maravilhoso, pois temos a oportunidade de mostrar que a matemática é maravilhosa e que seu aprendizado assim também pode ser. A profissão que apesar da pouca valorização financeira, é a única profissão que permite que você receba 30 sorrisos verdadeiros ao entrar na sala de aula em uma manhã que você acorda de mau humor, a única profissão que na minha opinião tu ganha mais abraços verdadeiros, sem que exijam algo em troca, a

<p>é muito reconfortante quando um aluno, quase sempre depois de deixar o ensino médio, nos reencontra ou manda alguma mensagem agradecendo e reconhecendo o quanto fomos importantes para a sua formação.</p>	<p>única profissão que você se sente realmente amada pelo trabalho que realiza. Ser professor de matemática é gratificante! Apesar de ser considerada um "bicho-papão" é uma das disciplinas mais belas e práticas e que depende do professor mostrar isto para seu aluno. Quando se nota a prática elaborada, fruto de um planejamento, se concretizar, olhar nos olhos de um estudante e perceber seu entusiasmo, é muito gratificante. Verás uma satisfação crescente em você toda vez que um aluno compreender um conceito. Se alegrará cada vez que um aluno transcender de suas dificuldades e começar a reconhecer seu potencial. É descobrir um sentimento bem estranho de completude quando perceberes que fizestes, nem que seja mínima, diferença na vida dos seus alunos. A melhor recompensa é quando eu vejo meus alunos aprendendo, se questionando, interagindo. Diria que apesar de todas as dificuldades é uma caminhada que vale a pena. É uma profissão que não falta campo para atuação, devido a pequena demanda de profissionais. Não espere reconhecimento, seja salarial ou profissional. Se você ama sua profissão será prazeroso criar para superar as dificuldades. Busque acima de remuneração a realização profissional e pessoal à atividade docente. Lembre-se que há uma vida além da escola e que você deve cuidar dela e de si também, senão uma coisa interferirá na outra e aí os cabelos brancos aparecem. Não deixe de cuidar de si em detrimento do trabalho, pois sem saúde e equilíbrio, o maior prejudicado será você, mas, indiretamente, isso refletirá no futuro de seus alunos. A Educação é uma montanha-russa e a Matemática, acredito eu, seja aquela que mais loopings deve superar.</p>
<p>por mais que seja muito prazeroso ser professor, ensinar e ver nossos alunos aprendendo, se doar faz parte da profissão docente.</p>	
<p>Diria que apesar de todas as dificuldades é uma caminhada que vale a pena. A influência de um professor nos alunos é muito grande e por isso deve estar ciente do tamanho de sua responsabilidade ao fazer esta escolha. Também diria que jamais deixe de acreditar num ensino de qualidade e que seja significativo para os alunos e que a sua prática em sala de aula pode oferecer isto.</p>	
<p>de todas as dificuldades e descaso, não me vejo em outra profissão.</p>	
<p>Não espere reconhecimento, seja salarial ou profissional. Se você ama sua profissão será prazeroso criar para superar as dificuldades, pois para fazer um recurso para a aula até com uma folha e um canudinho rende uma prática.</p>	
<p>Realizo-me quando percebo que as minhas estratégias docente contribui para o processo de aprendizagem. É uma profissão que não falta campo para atuação, devido a pequena demanda de profissionais.</p>	
<p>Contudo, se eu auxiliar na formação crítica dos meus alunos, poderei contribuir com e para uma transformação, na qual a educação seja valorizada e entendida como um agente de transformação social. É por isso que me esforço para dar o melhor de mim enquanto professora. É um investimento (e uma esperança) a longo prazo...</p>	
<p>espero que seja motivador para você a ideia de poder ser alguém que vai estar presente na vida de muitos jovens, de modo que poderá ter muitas experiências boas</p>	
<p>Diria que o mais importante é se encantar pelo ensinar e aprender Matemática, buscando sempre o melhor para o avanço de seus estudantes e também o seu crescimento profissional e pessoal.</p>	
<p>e prazer em ensinar está no amor a docência.</p>	
<p>Busque acima de remuneração a realização profissional e pessoal junto à atividade docente.</p>	
<p>Apesar de não sermos valorizados como deveríamos ser pela sociedade, sempre somos desafiados nesta profissão. E toda motivação para isso, vem dos nossos alunos, que sentem, percebem e aprendem a educação matemática para suas vidas. Ser professor é gratificante, desafiador e precisa de esforço, dedicação e amor pela profissão.</p>	
<p>apesar das dificuldades, esta é uma bela carreira profissional.</p>	
<p>Dentre as alegrias da profissão professor eu destaco duas: a oportunidade de ver uma pessoa (estudante) crescendo, amadurecendo, aprendendo e sentir que você (por meio de suas aulas, de seu sorriso, de seus ensinamentos) fez parte disso, bem como, a oportunidade de se manter em constante aprendizagem.</p>	
<p>Mas é muito bom quando a relação com os alunos é boa.</p>	
<p>Com minha experiência meus sentimentos são de partilha, eu partilho o que sei, recebo o que eles podem me dar, sua alegria, seus conflitos, seus amores, seus sonhos, seus encantamentos</p>	
<p>Ser professor de matemática é gratificante! Adoro minha profissão!</p>	

que apesar de ser considerada um "bicho-papão" é uma das disciplinas mais belas e práticas e que depende do professor mostrar isto para seu aluno.	
que se sentirá muito orgulho quando ver um aluno compreendendo e interessado por algo que foi trabalhado.	
Digo sempre a eles, que a profissão que apesar da pouca valorização financeira, é a única profissão que permite que você receba 30 sorrisos verdadeiros ao entrar na sala de aula em uma manhã que você acorda de mau humor, a única profissão que na minha opinião tu ganha mais abraços verdadeiros, sem que exijam algo em troca, a única profissão que você se sente realmente amada pelo trabalho que realiza.	
Mas que apesar de tudo, sou uma apaixonada pelo que faço.	
A licenciatura em matemática é um curso maravilhoso, muda a maneira como "olhamos" a vida	
Mas também o encorajaria, fazendo considerações sobre a relevância dessa profissão para mudar a 'realidade' atual, advertida a ele anteriormente, e falando das outras várias coisas boas que o exercício dessa profissão pode nos proporcionar.	
Ser professor é ser único, cada um tem seu jeito e cada um contribui com alguma coisa.	
Ser professora de Matemática é a realização de um sonho pra mim. Quem realmente gosta de lecionar e acredita na educação deve seguir esse caminho que é muito gratificante. Aprendemos muito e todos os dias	
Amo os desafios tanto da profissão de ensinar a uma pessoa e como os desafios de resolver problemas matemáticos ou aplicar conscientemente e criticamente no cotidiano	
Ser professor de matemática é maravilhoso, pois temos a oportunidade de mostrar que a matemática é maravilhosa e que seu aprendizado assim também pode ser.	

## DSC 1 – Motivações na Docência

Se não existir amor no que fazemos nem adianta começar, pois sem afeto as tarefas tornam-se um fardo pesado demais para ser carregado e as relações tornam-se frias e superficiais. A profissão não pode ser uma obrigação a cumprir, mas deve sentir prazer ao cumpri-la. É uma profissão na qual lidamos com o outro e isso não tem valor. A possibilidade de fazer a diferença na vida dos educandos, através dela que podemos transformar pessoas. Temos a oportunidade de partilhar vivências, de nos reinventar a cada ano. Se eu auxiliar na formação crítica dos meus alunos, poderei contribuir com e para uma transformação, na qual a educação seja valorizada e entendida como um agente de transformação social. Meus sentimentos são de partilha, eu partilho o que sei, recebo o que eles podem me dar, sua alegria, seus conflitos, seus amores, seus sonhos, seus encantamentos. Aprendemos muito e todos os dias. Partilhamos o lado bom da vida que é o processo de construção. Que a profissão tem seus encantos, sua magia. É como se a matemática e o estar dentro de uma escola fosse algo tão significativo e importante para mim, como a vida. Ensinar matemática é abrir caminhos para o viver, pois o importante é fazermos o que nos dá prazer. Diria que o mais importante é se encantar pelo ensinar e aprender Matemática, buscando sempre o melhor para o avanço de seus estudantes e também o seu crescimento profissional e pessoal. Ser professor é gratificante, desafiador e precisa de esforço, dedicação e amor pela profissão. Ser professor é ser único, cada um tem seu jeito e cada um contribui com alguma coisa, é maravilhoso, pois temos a oportunidade de mostrar que a matemática é maravilhosa e que seu aprendizado assim também pode ser. A profissão que apesar da pouca valorização financeira, é a única profissão que permite que você receba 30 sorrisos verdadeiros ao entrar na sala de aula em uma manhã que você acorda de mau humor, a única profissão que na minha opinião tu ganha mais abraços verdadeiros, sem que exijam algo em troca, a única profissão que você se sente realmente amada pelo trabalho que realiza. Ser professor de matemática é gratificante! Apesar de ser considerada um "bicho-papão" é uma das disciplinas mais belas e práticas e que depende do professor mostrar isto para seu aluno. Quando se nota a prática elaborada, fruto de um planejamento, se concretizar, olhar nos olhos de um estudante e perceber seu entusiasmo, é muito gratificante. Verás uma satisfação crescente em você toda vez que um aluno compreender um conceito. Se alegrará cada vez que um aluno transcender de suas dificuldades e começar a reconhecer seu potencial. É descobrir um sentimento bem estranho de completude quando perceberes que fizestes, nem que seja mínima, diferença na vida dos seus alunos. A melhor recompensa é quando eu vejo meus alunos aprendendo, se questionando, interagindo. Diria que apesar de todas as dificuldades é uma caminhada que vale a pena. É uma profissão que não falta campo para atuação, devido a pequena demanda de profissionais. Não espere reconhecimento, seja salarial ou profissional. Se você ama sua profissão será prazeroso criar para superar as dificuldades. Busque acima de remuneração a realização profissional e pessoal junto à atividade docente. Lembre-se que há uma vida além da escola e que você deve cuidar dela e de si também, senão uma coisa interferirá na outra e aí os cabelos brancos aparecem. Não deixe de cuidar de si em detrimento do trabalho, pois sem saúde e equilíbrio, o maior prejudicado será você, mas, indiretamente, isso refletirá no futuro de seus alunos. A Educação é uma montanha-russa e a Matemática, acredito eu, seja aquela que mais loopings deve superar.

Quadro 4 - Instrumento de Análise do Discurso 3

ECH	
Ser professor não é fácil, mas nenhuma profissão é	Ser professor não é fácil, não somos
tenha coragem e força para encontrar uma geração que não quer aprender, que é dependente ao extremo e direções de escola que importam-se mais com índices positivos do que com o aprendizado real dos alunos	valorizados como deveríamos pelos outros, financeiramente e socialmente, além de sermos mal remunerados, somos desrespeitados a todo momento pelos alunos, o
Não somos valorizados,	salário é péssimo, acúmulo de
pois além de sermos mal remunerados, somos desrespeitados a todo momento pelos alunos. Adore minha profissão, mas realmente não indico.	trabalho, condições de trabalho precárias, falta de responsabilidade, estudo e de respeito por parte dos
Você está disposto a passar 25 anos, entrando e saindo de 3, 6, 9 ou até 15 salas, dependendo da carga horária de trabalho, com 30 alunos em cada uma e mesmo assim encontrar diversão em tudo isso?	alunos, levamos muito trabalho para casa, temos muito desgaste físico e emocional, muitos momentos de cansaço, estresse e resolução de
a profissão é difícil, levamos muito trabalho para casa, não somos valorizados como deveríamos, que o salário é péssimo	conflitos, alunos com muita dificuldade de compreender as noções básicas da disciplina, muito
É batalhar incessantemente atrás do conhecimento, e muitas vezes não ser valorizado por isso.	cansativo e exige muito tempo para preparação de aula. Ser professor hoje se tornou uma atividade diária de
É viver de um trabalho não valorizado pelos outros, financeiramente e socialmente.	resistência e perseverança, pois somos
seu trabalho não termina quando encerra seu turno, que levas para sua casa atividades a corrigir, planejamentos a fazer, provas a construir e ver seus finais de semana, antigamente seu reduto temporal de descanso, como uma extensão do seu período não remunerado de trabalho.	sistematicamente desmotivados e destruídos pelo sistema educacional atual, depender financeiramente dessa profissão é
não somos bem remunerados e temos muito desgaste físico e emocional.	sofrimento, o salário é medíocre, o trabalho que temos em casa é
está cada vez mais difícil lecionar, principalmente em escola pública	desumano. Tenha muita paciência e persistência diante dos muitos
Ser professor hoje se tornou uma atividade diária de resistência e perseverança, pois somos sistematicamente desmotivados e destruídos pelo sistema educacional atual	desafios. Será uma caminhada de muito estudo, reflexão, dificuldades, falta de apoio de todas as esferas
Os obstáculos são inúmeros,	sociais, luta por dignidade salarial, enfim, vários problemas. O maior é
NÃO seja professor	enfrentar a desvalorização da
que o professor não é remunerado adequadamente	profissão perante a sociedade e o
Um fator importante é que como professores, muitas vezes, não vemos o resultado do nosso trabalho, é um resultado a longo prazo e que muitas vezes não acompanhamos, mas com certeza temos resultados maravilhosos em função do que somos como professor.	poder público! A desvalorização do professor, atrelada ao atual contexto social e político do Brasil, a educação não conta com o apoio e nem com o
Muitos momentos de cansaço, estresse e resolução de conflitos	auxílio de leis, estrutura ou investimento público. Muitas vezes,
Não se sinta mal por precisar retirar um aluno da turma. Por mais que a academia nos treine para incluir, há pessoas que não querem ser incluídas, e ao priorizar esse tipo de aluno, estamos excluindo os outros, principalmente quando o problema é disciplina	os professores como um todo se sentem sozinhos nesse cenário, as políticas públicas e a mídia, que se esforça em nos desmotivar e fazer com que nossa imagem seja
quando optar pelo uso da tecnologia tenha sempre um plano B, pois nem sempre os equipamentos funcionam como o planejado. Com a intenção de cumprir os prazos que existem no ensino, temos muitas vezes que sacrificar nosso horário de descanso para corrigir provas ou planejar aulas	desvalorizada diante a sociedade. Ensinar não exige só o conhecimento técnico, mas o domínio de uma visão ampla de mundo, que coloca à
Que ser professor de matemática está cada ano mais difícil, alunos com muita dificuldade de compreender as noções básicas da disciplina.	disposição dos aprendizes o conhecimento com criticidade, com responsabilidade mediante uma
temos muitas dificuldades a serem enfrentadas em nossa profissão, que muitas vezes nos desanimam	sociedade que tem se preocupado cada vez menos com o futuro. Está cada vez mais difícil lecionar, principalmente em escola pública, tenha coragem e força para encontrar

<p>Ensinar não exige só o conhecimento técnico, mas o domínio de uma visão ampla de mundo, que coloca à disposição dos aprendizes o conhecimento com criticidade, com responsabilidade mediante uma sociedade que tem se preocupado cada vez menos com o futuro.</p>	<p>uma geração que não quer aprender, que é dependente ao extremo e direções de escola que importam-se mais com índices positivos do que com o aprendizado real dos alunos. O educador pesquisador precisa procurar novas maneiras de ensinar e inserir as tecnologias digitais nas suas aulas para tornar o espaço educativo mais atrativo para quem ensina e para quem aprende Quando optar pelo uso da tecnologia tenha sempre um plano B, pois nem sempre os equipamentos funcionam como o planejado. Com a intenção de cumprir os prazos que existem no ensino, temos muitas vezes que sacrificar nosso horário de descanso para corrigir provas ou planejar aulas. Ministrando matemática pode ser um desafio, algumas vezes agradável e motivador e em outros momentos difícil e desestimulante, tem o desafio de despertar no aluno o desejo em querer aprender; isso demanda criatividade, escuta atenta, paciência e respeito ao outro, atitudes que me proponho realizar por meio da convivência e da conversação reflexiva com meus alunos. Que a cada ano que passa fica mais difícil ser professor, devido a problemas de indisciplina e desinteresse. Que uma aula expositiva, geralmente, não funciona mais. O professor tem que se reinventar (buscar novos recursos) e fazer de tudo pra motivar os alunos e proporcionar a participação deles na aula. É frustrante lecionar matemática num país que é considerado normal não saber matemática. Os estudantes não se esforçam e os pais não cobram tal esforço Não se sinta mal por precisar retirar um aluno da turma. Por mais que a academia nos treine para incluir, há pessoas que não querem ser incluídas, e ao priorizar esse tipo de aluno, estamos excluindo os outros, principalmente quando o problema é disciplina. O profissional que desempenha a docência insatisfeito com sua escolha produz uma prática ruim, adocece e prejudica seus alunos.</p>
<p>A docência é uma carreira de altos e baixos</p>	
<p>As políticas educacionais dos governos estaduais do estado do Paraná e do Governo Federal vem desanimando os profissionais da educação, pois desvaloriza o professor e a formação holística dos alunos.</p>	
<p>a desvalorização do professor, atrelada ao atual contexto social e político do Brasil, a educação não conta com o apoio e nem com o auxílio de leis, estrutura ou investimento público. Muitas vezes, os professores como um todo se sentem sozinhos nesse cenário.</p>	
<p>e outras nem tanto assim, uma vez que conduzir alguém a buscar novos conhecimentos poderá ser frustrada por uma realidade não tão motivadora para que o sujeito perceba esta necessidade</p>	
<p>O maior desafio é enfrentar a desvalorização da profissão perante a sociedade e o poder público!</p>	
<p>A profissão de Ser Professor é extremamente importante em nossa sociedade, no entanto, não recebemos o reconhecimento merecido</p>	
<p>Que tenha muita paciência e persistência diante dos muitos desafios que essa escolha profissional proporcionará ao futuro professor de Matemática.</p>	
<p>Ser professora de matemática tem uma carga maior ainda de responsabilidade, porque tem o desafio de despertar no aluno o desejo em querer aprender; isso demanda criatividade, escuta atenta, paciência e respeito ao outro, atitudes que me proponho realizar por meio da convivência e da conversação reflexiva com meus alunos.</p>	
<p>Tenha certeza da escolha, pois a remuneração é baixa e seu trabalho e dedicação será muito maior.</p>	
<p>Diria que ele pense bem pois a profissão não é fácil, não é bem remunerada e que inicie a carreira sabendo disso, que será difícil</p>	
<p>Não é uma profissão ruim. Porém temos que, diariamente, buscar pontos positivos nela, para seguirmos em frente. E tem o lado financeiro</p>	
<p>Ministrando matemática pode ser um desafio, algumas vezes agradável e motivador e em outros momentos difícil e desestimulante</p>	
<p>Você não ficará desempregado pois a carência é enorme mas a profissão não é valorizada financeiramente e nem pela sociedade.</p>	
<p>Muito cansativo e exige muito tempo para preparação de aula.</p>	
<p>Que a cada ano que passa fica mais difícil ser professor, devido a problemas de indisciplina e desinteresse. Que uma aula expositiva, geralmente, não funciona mais. O professor tem que se reinventar (buscar novos recursos) e fazer de tudo pra motivar os alunos e proporcionar a participação deles na aula.</p>	
<p>É frustrante lecionar matemática num país que é considerado normal não saber matemática. Os estudantes não se esforçam e os pais não cobram tal esforço. É frustrante</p>	

<p>Está disposto a entender quem não dará a mínima para tangentes, senoides, cossecantes, ou que esse papo de que matemática está em toda parte é um papo furado. Está disposto a não se importar a vencer o conteúdo.</p>	
<p>Que o mercado de trabalho encontra-se saturado devido a pessoas com outras formações que optam pela sala de aula como um trabalho temporário, tirando a oportunidade de quem realmente se preparou para ser professor de matemática.</p>	
<p>Diria que é um corajoso e guerreiro em sua escolha como docente. Estamos em uma época de desvalorização, acúmulo de trabalho, condições de trabalho precárias, falta de responsabilidade, estudo e de respeito por parte dos alunos.</p>	
<p>a falta de estímulo e o cansaço diário está afetando significativamente a minha prática docente e a minha vida diária. Trabalho em três escolas (em três municípios) faço 120 km diário incluindo 80 km em estradas de chão em péssimas condições, simplesmente porque na condição de mestrando preciso bancar o combustível até a Universidade.</p>	
<p>profissional que desempenha a docência insatisfeito com sua escolha produz uma prática ruim, adocece e prejudica seus alunos.</p>	
<p>irá se decepcionar com as políticas públicas e a mídia, que se esforça em nos desmotivar e fazer com que nossa imagem seja desvalorizada diante a sociedade.</p>	
<p>Que ele vai encontrar a maioria dos alunos descomprometidos e que quase todo dia vai ouvir que a disciplina é difícil.</p>	
<p>pois não é um curso nada fácil e as dificuldades de seguir em frente são inúmeras.</p>	
<p>os baixos salários, a falta de tempo e de materiais de apoio são bastante desmotivadores.</p>	
<p>Que é preciso ter muita coragem para enfrentar os desafios da profissão. Será uma caminhada de muito estudo, reflexão, dificuldades, falta de apoio de todas as esferas sociais, luta por dignidade salarial, enfim, vários problemas.</p>	
<p>Durante muitos anos trabalhei em cursos preparatórios para o vestibular. Neles a relação com os alunos era maravilhosa e o retorno financeiro muito bom. No entanto, a qualidade de vida não existia, pois trabalhávamos todos os dias 60 horas por semana. Depois passei para a rede particular de ensino médio, a relação dos alunos era boa, mas os pais exigindo aprovação a qualquer custo, fez com que eu perdesse o prazer em ensinar.</p>	
<p>Repense essa escolha. Entretanto, depender financeiramente dessa profissão é sofrimento, o salário é medíocre, o trabalho que temos em casa é desumano, não é uma profissão valorizada pela sociedade.</p>	
<p>O advertiria sobre a atual 'realidade' da profissão docente, para que soubesse das dificuldades que enfrentaria em seu exercício. Não no que se refere à prática pedagógica, pois creio que isso se daria durante sua formação. Digo da realidade social, política e cultural.</p>	
<p>a sala de aula não é fácil, o dia a dia torna-se cansativo, porque os alunos não demonstram interesse em aprender e realizar as atividades. Então, o educador pesquisador precisa procurar novas maneiras de ensinar e inserir as tecnologias digitais nas suas aulas para tornar o espaço</p>	

educativo mais atrativo para quem ensina e para quem aprende	
Merecemos um reconhecimento de remuneração bem melhor!	

#### Quadro 5 – DSC 2 – Dificuldades da docência

Ser professor não é fácil, não somos valorizados como deveríamos pelos outros, financeiramente e socialmente, além de sermos mal remunerados, somos desrespeitados a todo momento pelos alunos, o salário é péssimo, acúmulo de trabalho, condições de trabalho precárias, falta de responsabilidade, estudo e de respeito por parte dos alunos, levamos muito trabalho para casa, temos muito desgaste físico e emocional, muitos momentos de cansaço, estresse e resolução de conflitos, alunos com muita dificuldade de compreender as noções básicas da disciplina, muito cansativo e exige muito tempo para preparação de aula. Ser professor hoje se tornou uma atividade diária de resistência e perseverança, pois somos sistematicamente desmotivados e destruídos pelo sistema educacional atual, depender financeiramente dessa profissão é sofrimento, o salário é medíocre, o trabalho que temos em casa é desumano. Tenha muita paciência e persistência diante dos muitos desafios. Será uma caminhada de muito estudo, reflexão, dificuldades, falta de apoio de todas as esferas sociais, luta por dignidade salarial, enfim, vários problemas. O maior é enfrentar a desvalorização da profissão perante a sociedade e o poder público! A desvalorização do professor, atrelada ao atual contexto social e político do Brasil, a educação não conta com o apoio e nem com o auxílio de leis, estrutura ou investimento público. Muitas vezes, os professores como um todo se sentem sozinhos nesse cenário, as políticas públicas e a mídia, que se esforça em nos desmotivar e fazer com que nossa imagem seja desvalorizada diante a sociedade. Ensinar não exige só o conhecimento técnico, mas o domínio de uma visão ampla de mundo, que coloca à disposição dos aprendizes o conhecimento com criticidade, com responsabilidade mediante uma sociedade que tem se preocupado cada vez menos com o futuro. Está cada vez mais difícil lecionar, principalmente em escola pública, tenha coragem e força para encontrar uma geração que não quer aprender, que é dependente ao extremo e direções de escola que importam-se mais com índices positivos do que com o aprendizado real dos alunos. O educador pesquisador precisa procurar novas maneiras de ensinar e inserir as tecnologias digitais nas suas aulas para tornar o espaço educativo mais atrativo para quem ensina e para quem aprende Quando optar pelo uso da tecnologia tenha sempre um plano B, pois nem sempre os equipamentos funcionam como o planejado. Com a intenção de cumprir os prazos que existem no ensino, temos muitas vezes que sacrificar nosso horário de descanso para corrigir provas ou planejar aulas. Ministrando matemática pode ser um desafio, algumas vezes agradável e motivador e em outros momentos difícil e desestimulante, tem o desafio de despertar no aluno o desejo em querer aprender; isso demanda criatividade, escuta atenta, paciência e respeito ao outro, atitudes que me proponho realizar por meio da convivência e da conversação reflexiva com meus alunos. Que a cada ano que passa fica mais difícil ser professor, devido a problemas de indisciplina e desinteresse. Que uma aula expositiva, geralmente, não funciona mais. O professor tem que se reinventar (buscar novos recursos) e fazer de tudo pra motivar os alunos e proporcionar a participação deles na aula. É frustrante lecionar matemática num país que é considerado normal não saber matemática. Os estudantes não se esforçam e os pais não cobram tal esforço Não se sintam mal por precisar retirar um aluno da turma. Por mais que a academia nos treine para incluir, há pessoas que não querem ser incluídas, e ao priorizar esse tipo de aluno, estamos excluindo os outros, principalmente quando o problema é disciplina. O profissional que desempenha a docência insatisfeito com sua escolha produz uma prática ruim, adocece e prejudica seus alunos.



Quadro 6 – Instrumento de Análise do Discurso 4

ECH	DIRCURSO
buscar sempre por uma qualificação, tanto para melhorar a prática como para se manter no mercado de trabalho.	Para escolher a docência é fundamental o apreço pela área. No entanto, não basta apenas gostar de matemática, no caso de um futuro professor de matemática. É preciso, antes de tudo, gostar de desafios e pessoas, é um ato de coragem misturado com amor. Esteja pronto para os desafios, ninguém nos ensina na universidade sobre como lidar com a heterogeneidade dos educandos, nem que as dificuldades advindas dos anos iniciais é gritante, o que estudamos na universidade está bem distante da realidade das escolas públicas o curso superior em especial o curso de licenciatura da FURG, não retrata a realidade da profissão A maioria dos professores da graduação não está inserido na educação básica há anos, e por isso eles não têm a mínima noção de como é nossa realidade. Saber e ensinar são duas ações completamente diferentes e enlouquecer atrás da sua mesa, estudando, estudando e estudando. Esteja disposto a estudar, pesquisar, acertar e errar. Estude bastante, leia muito, aprenda e ensine com muito gosto. Nunca pare de aprender, tanto para melhorar a prática como para se manter no mercado de trabalho e manter-se por dentro das pesquisas no campo da educação matemática. Estar sempre a par do que está acontecendo na educação e desta forma também sentir-se valorizado! Penso que a formação continuada é essencial, invista na sua formação continuada e exerça sua profissão de forma responsável e com profissionalismo, pesquisando e utilizando novas metodologia para aprender e tornar a aula mais agradável. O ensino da matemática através de uma metodologia adequada termina com o pré-conceito de uma disciplina difícil de compreender
O ensino da matemática através de uma metodologia adequada termina com o pré-conceito de uma disciplina difícil de compreender.	
Que o curso superior em especial o curso de licenciatura da FURG, não retrata a realidade da profissão.	
licenciatura em Matemática é, para começo de conversa, esquecer tudo e reaprender tudo novamente de Matemática. É entender que por mais que se considere um ás nos estudos, você provavelmente apenas considerou a ponta do iceberg.	
É compreender que saber e ensinar são duas ações completamente diferentes	
É enlouquecer atrás da sua mesa, estudando, estudando e estudando, enquanto você vê seus amigos, caso estes estarem matriculados em outro curso, passarem um tempo na tranquilidade do ócio.	
Estude bastante, leia muito, aprenda e ensine com muito gosto. Nunca pare de aprender	
Eu diria para esse jovem que se ele gosta de matemática, gosta de estudar e compartilhar conhecimento, auxiliar pessoas a construir e compreenderem conceitos, ele está na profissão certa.	
pesquisando e utilizando novas metodologia	
Diria o que não me disseram na graduação: a maioria dos professores da graduação não está inserido na educação básica há anos, e por isso eles não têm a mínima noção de como é nossa realidade. Tenha isso em mente. Além disso, haverá dias bons e dias ruins, cabe a cada um de nós administrar isso. Mas a maneira como enxergamos nossos alunos é decisiva: ao enxergá-los como seres inocentes, tábulas rasas de conhecimento, não apenas os estamos desrespeitando e menosprezando enquanto pessoas como também estaremos agindo de maneira irresponsável com a profissão.	
E nós professores cada dia menos preparados para introduzir conceitos versus a tecnologia que rodeiam os alunos	
Buscar formação a nível stricto sensu, e atuar só na educação superior	
para escolher a docência é fundamental o apreço pela área. No entanto, não basta apenas gostar de matemática, no caso de um futuro professor de matemática. É preciso, antes de tudo, gostar de desafios e pessoas.	
Esteja pronto para os desafios, ninguém nos ensina na universidade sobre como lidar com a heterogeneidade dos educandos, nem que as dificuldades advindas dos anos iniciais é gritante. Esteja disposto a estudar, pesquisar, acertar e errar	
Continua a buscar qualificações dentro da área em que atuará, para aplicar seus conhecimentos com seus alunos.	
Precisa ter bastante tempo para planejar e se atualizar, pois é muito importante não parar de estudar para manter-se por dentro das pesquisas no campo da educação matemática.	
Procure se qualificar!	
Mas requer muita dedicação e formação! O professor deve ser também ser pesquisador buscando novas maneiras de	

ensinar, sempre aprendendo, para estar sempre a par do que está acontecendo na educação e desta forma também sentir-se valorizado!	
a necessidade cada vez maior de uma formação continuada para aprender e tornar minha aula mais agradável.	
O que estudamos na universidade está bem distante da realidade das escolas públicas.	
Que invista na sua formação continuada e exerça sua profissão de forma responsável e com profissionalismo.	
Penso que a formação continuada é essencial.	
Escolher matemática, especialmente licenciatura, é um ato de coragem misturado com amor.	

### Quadro 7 – DSC 3 – Formação de professores

Para escolher a docência é fundamental o apreço pela área. No entanto, não basta apenas gostar de matemática, no caso de um futuro professor de matemática. É preciso, antes de tudo, gostar de desafios e pessoas, é um ato de coragem misturado com amor. Esteja pronto para os desafios, ninguém nos ensina na universidade sobre como lidar com a heterogeneidade dos educandos, nem que as dificuldades advindas dos anos iniciais é gritante, o que estudamos na universidade está bem distante da realidade das escolas públicas o curso superior em especial o curso de licenciatura da FURG, não retrata a realidade da profissão A maioria dos professores da graduação não está inserido na educação básica há anos, e por isso eles não têm a mínima noção de como é nossa realidade. Saber e ensinar são duas ações completamente diferentes e enlouquecer atrás da sua mesa, estudando, estudando e estudando. Esteja disposto a estudar, pesquisar, acertar e errar. Estude bastante, leia muito, aprenda e ensine com muito gosto. Nunca pare de aprender, tanto para melhorar a prática como para se manter no mercado de trabalho e manter-se por dentro das pesquisas no campo da educação matemática. Estar sempre a par do que está acontecendo na educação e desta forma também sentir-se valorizado! Penso que a formação continuada é essencial, invista na sua formação continuada e exerça sua profissão de forma responsável e com profissionalismo, pesquisando e utilizando novas metodologia para aprender e tornar a aula mais agradável. O ensino da matemática através de uma metodologia adequada termina com o pré-conceito de uma disciplina difícil de compreender.